

**Eanes
recusa
cortar
fita**

«Portugal recusa a política dos grandes países que consiste em abrir os guarda-chuvas para os outros se abrigarem debaixo deles.»

A frase é do chefe da Casa Civil do Presidente da República, Henrique Granadeiro, em conversa com jornalistas, e diz respeito às posições que o Presidente Ramalho Eanes defenderá na próxima semana em Washington durante a cimeira da NATO.

«A defesa de um país deve ser encarada como um fenómeno global e não apenas militar. Por isso o componente ajuda militar deve ser cada vez mais substituído pelo componente ajuda económica.»

Esta é a primeira aproximação ao que será a intervenção presidencial na capital norte-americana e nos contactos que Ramalho Eanes desenvolverá também nas Nações Unidas à margem desta deslocação.

Entretanto, ontem, na inauguração do lar para a terceira idade «D. Pedro V», os dirigentes da beneficência portuguesa no Rio de Janeiro, organização responsável pela iniciativa (e talvez também alguns funcionários consulares) colocaram uma fita para o Presidente cortar.

Eanes não gostou — receio de analogias? — e mandou retirá-la. Noutro ponto da cidade, um ex-almirante sustentado pelos dinheiros do «patrão» do «Pão de Açúcar» não teria recusado.

Isto nos tempos em que era o supremo magistrado do fascismo.

Referimo-nos a Américo Tomás, cujo regresso a Portugal, já autorizado, não está ainda decidido, segundo garantem «círculos afectos».

**“Telex”
de Eduardo Rebelo
nas págs. centrais**

REFORMADOS E IDOSOS FAZEM CONFERÊNCIA NACIONAL

Lutar por dias melhores



Chegarão à Amadora com uma determinação: a vida é toda para viver

Com a presença de cerca de 600 delegados de Associações e Comissões de Freguesia de todo o País, e de alguns milhares de convidados, iniciou-se ao fim da manhã, no Pavilhão da Associação Académica da Amadora, a I Conferência Nacional de Reformados.

Os trabalhos começaram com a ratificação do regulamento de funcionamento da Conferência, a que se seguiram a aprovação do relatório de actividade da Coordenadora Nacional dos Reformados e a apresentação, discussão e votação dos Estatutos do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) e do regulamento eleitoral.

A segunda sessão, que principiou à tarde, é dedicada à análise da situação socioeconómica dos reformados e apresentação, discussão e votação do caderno reivindicativo. Proceder-se-á também à eleição da Comissão Coordenadora do Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos, seguindo-se a leitura das conclusões e uma sessão de «Canto Livre».

A Comissão Coordenadora Nacional de Reformados, que hoje termina a sua tarefa foi eleita no Encontro de Reformados em Coimbra, em Outubro passado, com o objectivo de preparar e realizar a conferência. A Coordenadora assegurou aos delegados e convi-

Continua na pag. 20

Porto-Benfica: fazer das “tripas” coração

Em cada época, o «habitué» do futebol acostumou-se a ter «o jogo do ano». Por vezes esse espectáculo «a priori» considerado como fundamental, como polo mais elevado, como absolutamente decisivo, fica adiado: e prolonga-se, mesmo até ao lavar dos cestos sempre a arrastar o penar dos apaniguados dos emblemas em luta directa. Mas, segundo muitos entendidos na matéria, o duelo que espera amanhã, nas Antas, o esquadrão «azul-branco» e o «team» da águia, é mesmo fundamental na ou torga do «podium» do futebol cá da terra, pois poucos acreditam que, ao cabo da hora e meia de esgrima, o nulo prevaleça no marcador, a continuar por mais dois domingos o mano-a-mano entre portistas e benfiquistas que à, também em função de presença europeia, uma cartada fundamental na vida do Sporting (envolvido na final da «Taça» com os portuenses).

Vitória caseira? Um título que há 19 esgotantes anos, foge de mãos portistas como areia fina. Triunfo benfiquista? A possibilidade, inédita de um clube português ser quatro anos seguidos detentor do cetro maior, em termos de pontapé na bola. Empate? Todas as cogitações latentes durante 15 longos dias.

Amanhã, quantos milhares de portugueses estarão distantes das Antas? Difícil de imaginar. Porque, equacionados perante prémios de alto montante, com um mundo de interesses em jogo, os grupos de Oliveira e Humberto (maestros do futebol português) vão alinhar num

vale-tudo que será seguido, de fio a pavio, nos mais ínfimos pormenores porventura a criar casos que serão motivo de discussão por dilatado tempo.

Na página 17, o leitor pode alinhar connosco no jogo. «Antas: 90 minutos, 90 perguntas.» Quem responde, já hoje?



Humberto Coelho e Oliveira: as duas «cabeças»

Tribunal Humberto Delgado julga a PIDE

A hora de esta edição circular decorre na Voz do Operário a primeira sessão pública do julgamento da PIDE pelo Tribunal Cívico Humberto Delgado.

Este tribunal de opinião pública, nascido em Maio de 1977 e constituído por numeroso grupo de personalidades provenientes de vários quadrantes democráticos, «vem unir as vozes de protesto de todos aqueles que não queriam calar a esquecer quase 50 anos de impunidade criminosa, não por um sentimento de primária vingança das vítimas contra os carrascos, mas porque não se pode ser antifascista hoje, em Portugal, sem exigir justiça sobre uma polícia política e um regime responsáveis pela opressão de um povo inteiro», segundo se lê numa nota introdutória do seu Secretariado Executivo.

Nas sessões do Tribunal Cívico Humberto Delgado são intervenientes o júri, Comissão de Honra, o Secretariado Executivo, relatores convidados,

Continua na pag. 20



AGENDA SEMANAL DE DOIS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

**Leia o discurso
do Presidente**

Telefonema frustrado da CGTP-IN para mulheres chilenas

A propósito da greve de fome que um grupo de mulheres leva a cabo em Santiago do Chile, com vista a forçar o Governo fascista de Pinochet a fornecer indicações sobre o paradeiro de milhares de presos políticos, considerados como «desaparecidos», a CGTP-IN tentou contactar telefonicamente algumas dessas mulheres. É do seguinte teor o diálogo estabelecido com um interlocutor em Santiago do Chile:

— «CGTP-IN — Alô UNICEF? Boas-tardes. Estou a telefonar de Lisboa. Estamos ao corrente que se desenvolve neste momento, aí na sede da UNICEF, uma greve de fome, por um grupo de mulheres. Gostávamos de falar com uma das mulheres que estão na sede da UNICEF.»

— «Não é permitido. Não está autorizado.»

— «Como?»

— «Não é permitido. Não está autorizado.»

— «Não é permitido?»

— «Não é permitido. Não há autorização.»

— «De acordo. Mas sabemos que há um grupo de 80 mulheres aí na UNICEF...»

— «Não, aqui só estão nove.»

— «Nove mulheres. Então gostávamos de falar com uma dessas mulheres.»

— «Não é permitido... Não podemos...»

— «Fala da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional...»

— «Muito bem, mas aqui só há nove pessoas...»

— «...Mas faça um esforço. Chame uma dessas pessoas. Só uns minutos, para falar com ela...»

— «Mas oia, senhor, é que não é permitido, não há autorização.»

— «Mas se fizer um esforço... Se chamar só uma delas para lhe dar duas pala-

bras?...»

— «Bem, se quiser deixar uma mensagem... Eu creio... eu prometo-lhe que tomo nota.»

— «Sim, mas não poderá chamar uma dessas mulheres. Estarão, por certo, perto de si.»

— «Sim, mas não posso. Não é permitido...»

— «Mas é certo que estão fazendo aí uma greve de fome?»

— «Sim, claro.»

— «Desde quando, não me pode dizer.»

— «Desde segunda-feira.»

— «Desde segunda-feira que fazem a greve de fome. Mas noutros locais de Santiago do Chile também mulheres a protestar, não é verdade?»

— «Não saberei dizer-lhe o que se passa noutros locais...»

— «E que sabe... isso pedimos-lhe nós, daqui da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional: que nos faça o favor de transmitir a esse grupo de mulheres uma grande saudação dos trabalhadores portugueses e dizer-lhes que estamos com elas neste momento tão grave. Pode fazer isso?»

— «Sim, claro.»

— «Então rogamos-lhe que transmita a essas mulheres esta grande saudação dos trabalhadores portugueses, de acordo?»

— «De acordo. Muito bem. Muito obrigado.»

— «E dizer-lhes também que aqui, estamos a fazer junto da Imprensa e outros sectores esforços no sentido de serem enviados telexes, telegramas, tudo o que for possível, para apoiar a luta heróica que desenvolvem aí em Santiago e em todo o Chile.»

— «De acordo.»

— «Muito obrigado.»

— «De nada. Boas tardes.»

— «Boas tardes. Muito obrigado.»

SOARES DESCONFIA

Partidos Eurocomunistas não querem "alternar"?

A Associação do Tratado do Atlântico está desde ontem reunida em Lisboa para saber se o eurocomunismo existe e, entre outras questões, debater «a possibilidade de o Partido Comunista Português vir a ascender à via eurocomunista, tornando-se, assim, um verdadeiro partido democrático», segundo esclareceu o presidente da ATA, Karl Mommer, à sua chegada a Portugal.

O seminário da ATA, organizado em cooperação com a Comissão Portuguesa do Atlântico, termina hoje e versa o tema «Novas tendências no seio do Comunismo europeu». A aviação pelas palavras de Karl Mommer, a Associação a que esta individualidade preside está muito preocupada em saber «se o eurocomunismo é a democratização do comunismo ou apenas um cavalo de Troia para os comunistas chegarem ao Governo nos países ocidentais».

Dos considerandos do presidente da ATA e de alguns discursos das personalidades portuguesas e estrangeiras que usaram da palavra na sessão inaugural, que decorreu ontem à tarde no Instituto de Defesa Nacional pode tirar-se a curiosa conclusão de que «a democratização do Comunismo», no judicioso critério dos oradores,

vai de par com a renúncia dos comunistas em chegarem ao Governo.

Poder-se-ia, neste caso, perguntar para que servem os Partidos Comunistas, mas o Seminário, na sua sessão de ontem, não chegou a abordar esta questão.

Abordou, isso sim, pela voz autorizada do dr. Mário Soares, uma dúvida, «seguramente das mais importantes», que resulta do facto de «não haver qualquer garantia de que os partidos eurocomunistas, uma vez chegados ao poder por meios democráticos não venham a transformar os respectivos governos numa prática totalitária».

E claro que esta dúvida vem na sequência, conforme Soares sublinhou, de não existir nos programas daqueles partidos uma «definição clara e detalhada de como concebem, uma vez no poder, a política de transição para o socialismo, ou melhor, para o comunismo com integral respeito das liberdades individuais, do pluralismo político e da alternância do poder, regras de ouro da democracia».

Soares não deixaria de apontar, no entanto, a vontade manifestada por alguns partidos comunistas ocidentais, com destaque especial para o de Espanha, no sentido de

romper significativamente «com a ortodoxia dominante nos partidos comunistas do Leste europeu».

Isto significa, se não nos enganamos, que os partidos comunistas, para chegar ao poder, têm de dar garantias de que vão deixar tudo como está. Por outras palavras: não ficou claro, na exposição do Primeiro-Ministro, se é lícito aos comunistas, de acordo com as «regras de ouro» do liberalismo burguês (e nunca a palavra «ouro» teve uma aplicação mais literal), realizar uma vez no Poder pela força do sufrágio universal, uma política anticapitalista e anti-imperialista.

E percebe-se melhor porque é que não convém «a ortodoxia dominante nos partidos comunistas de Leste europeu»: não querem «alternar».

De facto, uma das «originalidades» da burguesia «democrata e socialista» é não reconhecer o socialismo nos países onde efectivamente o capitalismo foi derrubado de modo irreversível e o socialismo foi ou está a ser construído.

Outra das suas extravagâncias é insistir em que as organizações políticas de filiação socialista, se colocadas no Poder pelo voto popular, não podem — para observar estritamente as regras do «jogo democrático» — transformar radicalmente as estruturas económicas e sociais do país, dado que não seria «democrático», na eventualidade dos partidos burgueses virem a ganhar, dali a 4 anos, as próximas eleições, liquidar o capitalismo e construir o socialismo.

Estas leis têm, decerto, a sua lógica própria, que escapa em absoluto aos esquemas de raciocínio contigente adequados à realidade contraditória em que vivemos. Porém, afigu-

ra-se-nos que neste jogo não é só o socialismo que perde, já que a democracia — se corresponder àquilo em que ontem foi transformada no Instituto de Defesa Nacional — muito tememos que acabe exactamente onde o socialismo tente começar.

Além de Mário Soares, discorreram ontem sobre o tema «eurocomunismo», na sessão inaugural do Seminário da Associação do Tratado do Atlântico, aos srs. Karl Mommer, Meneses Pimentel (presidente da Comissão Permanente do Conselho Nacional do PSD), Amaro da Costa (líder parlamentar do CDS) e Gonçalo Ribeiro Telles (presidente do PPM).

Após uma pausa para café, o dr. Pierre Hassner, da Fundação Nacional de Ciências Políticas de Paris, leu um curto relatório sobre «o eurocomunismo e a Europa Ocidental».

Na mesa e na assistência, os ministros Fernando Miguel, Jaime Gama, e Maldonado Gonalves, o almirante Leonel Cardoso, director do Instituto de Defesa Nacional, sir Frank Roberts, vice-presidente da ATA, os deputados Ângelo Correia (PSD) e Medeiros Ferreira (PS), e Bernardino Gomes, da Comissão Portuguesa do Atlântico.

A noite, na Estufa Fria, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado, ofereceu a convidados e participantes no Seminário uma recepção seguida de espectáculo de folclore.

A reunião prosseguiu esta manhã com intervenções do prof. Paulo Pitta e Cunha e do dr. Heinz Timmermann, do Instituto Federal de Estudos Internacionais e Ciências de Leste de Colónia.

E.S.

VIDA UNIVERSITÁRIA

Formação do Movimento Operário Português

Foi questão debatida e controversa, nos nossos meios universitários, a reprovação do doutor Victor de Sá, licenciado pela Universidade de Coimbra (1959), doutorado pela Universidade de Paris (Sorbonne, 1969), no concurso para Professor Extraordinário da Faculdade de Letras do Porto.

A reprovação surpreendeu tanto mais quanto o doutor Victor de Sá, equiparado oficialmente a doutor em História pelas Universidades Portuguesas, por despacho de 3 de Fevereiro de 1975, exerce funções docentes na Faculdade de Letras do Porto, com a categoria de Professor Auxiliar, desde Março de 1975.

A lição de síntese proferida em 7 de Abril de 1978, sob a epígrafe «Formação do Movimento Operário Português», foi agora publicada pela editorial Centelha, de Coimbra. Com esta publicação quis o doutor Victor de Sá tornar extensiva a um vasto público a avaliação da sua lição de concurso para Professor Extraordinário e divulgar, com uma informação curricular da sua carreira profissional e da sua actividade de investigador, notas sobre os métodos de ensino que adopta e o programa da cadeira que rega.

O texto sobre a «Formação do Movimento Operário Português» ocupa, no opúsculo, uma cinquentena de páginas. As restantes são preenchidas por textos que completam o processo. Deste modo a opinião pública e os meios universitários ficam melhor informados do que pela notícia seca de uma decisão que parece destoar das normas habitualmente observadas.

"DIA MUNDIAL DA CRIANÇA" Iniciativas visam obter direitos constitucionais

O «Dia Mundial da Criança» decorrerá este ano sob o lema «com as crianças de hoje construir o amanhã». A comissão portuguesa promotora das festividades salientou que a luta pelos direitos constitucionais da criança orientará as várias iniciativas previstas para o período de 28 de Maio a 11 de Junho.

O Ano Internacional da Criança será celebrado em 1979, visando-se a passagem à convenção da Declaração dos Direitos da Criança aprovada há vinte anos. Com esta medida procura-se que os governos dos países signatários fiquem mais vinculados aos princípios contidos no documento.

A comissão portuguesa para a celebração do Ano Internacional da Criança é constituída pelo Secretariado das Comissões de Moradores do Concelho de Lisboa, Comissões Uni-

tárias de Mulheres contra a Alta do Custo de Vida do Distrito de Lisboa e Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa.

A comissão promotora para a celebração em Portugal do Dia da Criança referiu a situação «extremamente grave e preocupante» em que vivem as nossas crianças. Só em Lisboa vivem 18 mil famílias em barracas, 50 mil em sublocação e 20 mil em fogos superlotados. Sobre as dificuldades de acesso à cultura, em Lisboa mais de 75 mil famílias são analfabetas.

O Dia Mundial da Criança celebrou-se pela primeira vez em 1950 em consequência de um apelo dirigido pela Federação Internacional das Mulheres que reclamava o direito da infância à saúde, educação e promoção sem discriminação de raça, sexo ou nacionalidade.

Novas fábricas de cimento financiadas pelo BEI

Um novo forno de cimento da CIMPOR e três fábricas de fibras de vidro e políesteres da Quimigal vão ser financiados pelo Banco Europeu de Investimentos (BEI). As negociações para a concessão de um empréstimo de 1.300 milhões de contos à Cimpor e de 400 mil contos à Quimigal, foram ontem concluídas no Luxemburgo.

A missão do Ministério das Finanças e do plano às negociações com o BEI foi chefiada pelo Secretário de Estado do Planeamento, José Manuel Serrão.

O novo forno de cimento, a instalar em Souselas (Coimbra), produzirá um milhão de toneladas por ano e as três fábricas ficarão instaladas no Barreiro.

Estas duas operações de financiamento estão enquadradas no âmbito do protocolo financeiro celebrado entre a

CEE e Portugal, que prevê um apoio financeiro de 200 milhões de unidades de conta, a dispendir no período de 1978/82 e destinado a favorecer o desenvolvimento acentuado da economia portuguesa, particularmente nos domínios agrícola, industrial e de infra-estruturas e energia. Este protocolo financeiro sucede ao programa de ajuda excepcional de urgência estabelecido em Novembro de 1975 pela CEE o qual foi concretizado por meio de diversos empréstimos que atingiram em 1977 o montante total previsto de 150 milhões de unidades de conta, tendo Portugal sido o país exterior à Comunidade que maior ajuda recebeu no ano transac-

TOP ROSS

MAIS MODA POR MENOS PREÇO

COLECÇÃO PRIMA VERA/VERÃO

Camisas linho — 195\$00
(Calças) Jeans — 290\$00

Rossio 85

Tel. 365018

PAPEIS DE PAREDE

COLOWALL - LANCEL - WINDSOR e outras marcas

desde 100\$00

MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA

BARROS & BARROS, LDA.

R. José Duro, 22-D (Alvalade) Lisboa

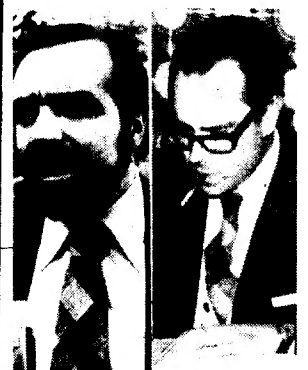
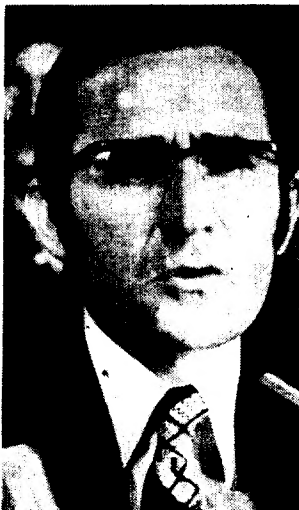
Telfs. 89 20 57/80 06 16

ponto a ponto

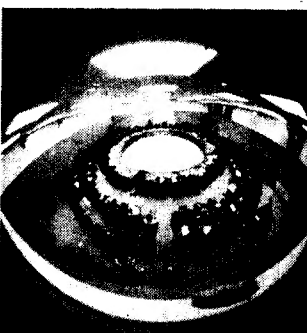


O Presidente do Executivo da Madeira, Alberto Jardim, vai propor ao Presidente da República que aquele arquipélago seja o centro das comemorações do 10 de Junho do próximo ano. O pedido será feito no dia 6 de Junho, no decorrer de uma audiência que Ramalho Eanes concederá a Alberto João Jardim.

Um representante do CDS, Azevedo Coutinho, participará, de 1 a 4 do próximo mês, em Brighton (Inglaterra), na conferência internacional sobre «A NATO e a ameaça global — o que deve ser feito». Estas reuniões — anuais — relacionam-se, geralmente, com a «Segurança Europeia e Ocidental perante a URSS e o Pacto de Varsóvia».



Deputados socialistas e antigos dirigentes estudantis (Manuel Alegre, José Luís Nunes, António Portugal, Carlos Candal e Fernando Luis Marinho) enviaram um telegrama à direcção da Associação Académica de Coimbra em que, por intermédio deste organismo, saúdam os estudantes de Coimbra, pela iniciativa de constituição do «Tribunal de Opinião Estudantil». No mesmo telegrama aqueles deputados manifestam ainda a sua solidariedade com a luta dos estudantes «pela democracia estudantil e condenação moral e cívica do fascismo».



A República Federal Alemã assinou ontem um acordo de assistência militar com Portugal, para ajudar a equipar uma brigada para a NATO — anunciou um porta-voz alemão ocidental na sede da Aliança Atlântica, em Bruxelas. Não foi revelado o montante do auxílio, mas sabe-se que cobre o fornecimento de camiões e tanques.



O secretário de Estado da Administração Regional e Local, dr. Miranda Calha, está no Norte em visita de trabalho, permanecendo hoje e amanhã em Vila do Conde a fim de se inteirar dos trabalhos de construção de casas e visitar obras em curso para infra-estruturas de protecção à infância. A partir de 30 do corrente mês e até ao dia 4 de Junho, Miranda Calha visitará oficialmente a região de Trás-os-Montes.

Tribunal Cívico Humberto Delgado para julgar a PIDE e o fascismo

A formação de um Tribunal de Opinião para julgar a PIDE e o Fascismo alguns anos passados sobre o 25 de Abril de 1974, não poderá deixar de constituir motivo sério de reflexão para todos os democratas e antifascistas.

Reflexão motivada pelo desejo e necessidade de compreendermos a realidade que nos cerca e os acontecimentos múltiplos que se desenrolaram no nosso País após o 25 de Abril, de forma a permitir cada cidadão o assumir consciente de uma opção cívica, que cada vez mais, o quotidiano exige.

É neste contexto que surge o Tribunal Cívico Humberto Delgado em 27 de Maio de 1977, na sequência de um apelo formulado pela AEPPA (Associação dos Ex-Préso Políticos Antifascistas) e rapidamente subscrito por numerosos expressos, que reclamaram a constituição de um Tribunal de Opinião que julgasse a PIDE e o Fascismo, como resposta firme e coerente da opinião pública democrática e antifascista, face à progressiva libertação dos pides e ilibação dessa organização criminosa.

É pois, com este cariz duplo que o Tribunal Cívico Humberto Delgado se constituiu, a fim de se empenhar na acção unitária antifascista e democrática como pólo agregador da consciência cívica de todo um Povo dura-

mente reprimido pelo Fascismo.

E, se a formação do TCHD representa a constatação de uma grave ameaça à liberdade e à democracia, traduzida na arrogância e organização das forças fascistas e fascizantes, ela denota também, a prontidão, a firmeza e a vigilância dos democratas e antifascistas que se declaram dispostos a contribuir para a definitiva extirpação do Fascismo da nossa Terra.

Importa explicar agora quais as características de um tribunal de Opinião.

Na realidade o TCHD pretende assumir toda a experiência mundial de iniciativas, de alguma forma semelhante, e em que naturalmente se destacam o Tribunal de Nuremberga e o Tribunal Bertrand Russel.

Convém desde já dizer que entre Nuremberga e o Tribunal Russel e, entre ambos e o TCHD, algumas diferenças existem. Note-se desde já a raiz institucional destas três iniciativas: enquanto o Tribunal de Nuremberga é ainda um Tribunal de Estado criado na sequência da II Guerra Mundial pelos aliados, a fim de serem julgados os crimes do nazismo, já o Tribunal Russel não se enquadra nesta classificação institucional e, nos aparece, como a expressão organizada do sentir da comunidade internacional, obviamente condenatória, dos crimes de

guerra norte-americanos, face ao Povo vietnamita. Encontramos aqui, a opinião pública democrática mundial, a fundamentar a criação e acção do Tribunal Russel, em oposição ao Tribunal de Nuremberga em que os vencedores julgam os vencidos, vencidos esses, culpados de crimes contra a Humanidade e o Direito das Gentes.

Outrossim, em Nuremberga, o objectivo do julgamento — os crimes do nazismo — está claramente determinado e finda a sua actividade. Porém no Tribunal Russel, ao tempo das suas sessões de julgamento, os crimes de guerra americanos no Vietname eram o quotidiano desse Povo.

Daí que afirmemos que o TCHD recolhe e tenta aprofundar a experiência rica de qualquer destes dois Tribunais, embora se identifique em termos institucionais sobretudo com o Tribunal Russel.

Não é pois, um Tribunal de Estado civil ou militar. Não pode, não quer, nem o deve ser. É um Tribunal que encontra a sua razão de ser na opinião pública, na consciência democrática e antifascista do nosso Povo, que exige o efectivo julgamento da PIDE e do Fascismo, pois que um Tribunal, sendo necessariamente a emanção de um poder, não o

Jerónimo Martins

encontra, unicamente, nos Estados, nos Governos responsáveis perante o Povo, mas, no próprio Povo considerado em toda a sua globalidade. É que, e parafraseando o Preâmbulo da sentença do Tribunal Russel acerca da repressão no Brasil, Chile, Uruguai e Bolívia, «o único fundamento nacional e real de ordem internacional é a vontade de paz dos homens e mulheres convencidos da sua solidariedade».

Com efeito, o TCHD enquanto Tribunal de Opinião deverá exprimir as aspirações da comunidade nacional, democrática e antifascista, representadas na opinião pública.

E é esta consciência cívica que dia a dia se aprofunda e alarga mais, que o TCHD vai materializando no decorrer dos seus trabalhos, designadamente, na 1.ª sessão pública de julgamento da PIDE e do Fascismo, dela retirando a legalidade da sua acção.

Estamos todos, democratas e antifascistas, confrontados com esta proposta de luta contra a PIDE e o Fascismo e que é, por isso mesmo, de unidade na prática quotidiana. Aprecemos-nos de que o combate ao Fascismo não é algo do passado, mas do presente de cada um de nós, que

Continua na pág. 4



NOTAS PARA UMA «ESTÓRIA» DOS «TENENTES DE MAIO»

Em 1974, vivia em Arnal de Ansiães, em Trás-os-Montes, e contava oitenta e sete anos, o tenente João Pereira de Carvalho a quem nas notas brevíssimas do seu «Diário» o general Gomes da Costa se refere. Ele é, para o general, o «meu ajudante», da nota datada de 17 de Maio de 1926, que lhe apresenta «2 indivíduos» que o convidam para «chefiar» um «movimento». E nas linhas datadas de 25 de Maio a referência é directa: «Aparece-me o Pereira de Carvalho dizendo que me podia pôr à testa das guarnições do Norte». Gomes da Costa confia em João Pereira de Carvalho. No dia seguinte, 26 de Maio de 1926, parte para o Norte.

A proclamação que o general Gomes da Costa dirige ao País será largamente divulgada e dá-nos conta do equívoco dos militares republicanos. Proclamava Gomes da Costa: «A Nação quer um governo nacional militar, rodeado das melhores competências para instituir, na administração do Estado, a disciplina e a honradez que há muito perdeu». Este «governo nacional militar» teria, segundo Gomes da Costa, a função de libertar a Nação de «uma ditadura de políticos irresponsáveis». Pretendia «um governo forte que tenha por missão salvar a pátria». «Governo forte» que deveria concentrar todos os poderes para «os restituir a uma verdadeira representação nacional». Mas nas confusões republicanas de Gomes da Costa, a mão reacção que lhe submete um texto horas antes da partida de Lisboa, introduzira, habilmente, a frase: «representação que não será de quadrilhas políticas — (mas) dos interesses reais, vivos e permanentes de Portugal».

O movimento era contra os «partidos». E, apesar do «Viva a República» que Gomes da Costa impusera, apesar da designação oficial do Estado, do hino e da bandeira, seria um movimento contra os republicanos. O general Gomes da Costa será instrumento da depuração do «movimento» e será vítima dessa «depuração». Ele afastará o republicano José Mendes Cabeçadas. Ele será afastado pelos «coronéis»: o Mousinho de Albuquerque, o Valadas, o Schiappa de Azevedo, o Raul Esteves, os homens que, com Sinel de Cordes, levarão à presidência da «ditadura militar» o general Oscar Fragoso Carmona.

Em Lisboa, um jovem de noventa anos, o tenente Carlos Vilhena, recorda com vivacidade a quem o solicita, esses confusos dias de Maio de 1926. O comandante Cabeçadas dirigira-se, por escrito, ao Presidente Bernardino Machado: «Os oficiais, representando a grande maioria do Exército, encarregam-me de comunicar a V. Ex.ª o seu veemente desejo de que a actual crise política seja resolvida nomeando V. Ex.ª um Governo de carácter extrapartidário, constituído por republicanos que mereçam a confiança do País. O Exército, fazendo este pedido, está certo de que interpreta o sentir da Nação».

Às 5 horas da manhã do dia 31 de Maio, após uma conferência com o Presidente Bernardino Machado, o membro do Comité Revolucionário, tenente Carlos Vilhena, e os

delegados, capitão Mendes Cabeçadas, tenente Francisco Granger e João Moraes Camacho, anunciaram a decisão a que o Presidente da República se vira coagido: entregar ao Comité Revolucionário e ao sr. general comandante da 1.ª Divisão a manutenção da ordem pública. Era a demissão do «poder legal». O comandante José Mendes Cabeçadas, combatente heróico do 5 de Outubro, seria, efemeramente, o «sucessor» de Bernardino Machado.

Com efeito, a tentativa de Cabeçadas para constituir um «poder» extrapartidário, mas republicano, suscitaria a imediata reacção do general Gomes da Costa, em telegrama ao comandante das forças estacionadas no Entroncamento, tenente-coronel Passos e Sousa:

«O Governo de Lisboa não merece confiança e atraíção o espírito do movimento do exército. Recuso obedecer a ele... Vou iniciar marcha sobre Lisboa rapidamente».

No dia 4 de Junho, uma nota oficiosa é distribuída aos jornais: era o entendimento entre Cabeçadas e Gomes da Costa; Oscar Carmona é nomeado ministro dos Estrangeiros; Oliveira Salazar é designado ministro das Finanças, e a luta prosseguiu nos bastidores.

No dia 17 de Junho, com seca argumentação, Gomes da Costa conclui uma carta-último a Mendes Cabeçadas: «Vejo-me, assim, dolorosamente coagido de desistir da colaboração de V. Ex.ª no Governo cuja presidência assumiu, a fim de evitar a discórdia que já principiava a fermentar no seio do Exército Português, perturbando o meu comando pela sua acção imprudente e irreflectida, que preparava o fracasso do movimento nacional revolucionário de 28 de Maio».

O comandante Mendes Cabeçadas não dispõe de meios para resistir. Deixa o governo, platonicamente convencido «de que as instituições republicanas não estão em perigo». No dia seguinte, 18 de Junho, Gomes da Costa, instala-se em Belém. O seu ministro do Interior, será um velho republicano com o regime malquistado, o dr. António Claro. Com nova remodelação ministerial, dois monárquicos entrarão para o elenco governativo: o coronel João de Almeida, o professor Martinho Nobre de Melo. O cerco fecha-se sobre Gomes da Costa. Passado mês e meio sobre a data da arrancada de Braga, o general Gomes da Costa está reduzido a uns quantos fiéis. No dia 8 de Julho o Exército não lhe obedece. No dia 9, o general Oscar Fragoso Carmona ascende ao poder. Será a face oficial e pública da «ditadura militar». No juízo precipitado de um jornalista de então: o ditador Na realidade, um instrumento. Depois, com Salazar, uma sombra.

Dialogando com Norberto Lopes, e perguntado sobre a «dimensão que colheu dos acontecimentos que se seguiram ao 28 de Maio», o capitão-general João Sarmiento Pimentel respondeu: «A pior possível. A tropa tomou conta do Poder e deu com os burrinhos na água. Ia levando o País à bancarrota. O Sinel de Cordes gastou todas as reservas e foi estender a mão à Sociedade das Nações, que lhe sugou o empréstimo pedido».

E os «tenentes de Maio»? Carlos Vilhena conhecerá o desterro, a prisão, a deportação. Envolvido nas acções de resistência republicana será marginalizado e, em 1931, na Madeira, assumirá responsabilidades revolucionárias que levam à sua expulsão do Exército.

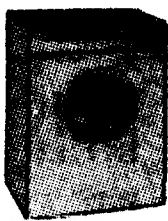
João Pereira de Carvalho, logo em Fevereiro de 1927, participa na revolta republicana do Porto. Será enviado a Penafiel para arrancar a unidade local de Artilharia.

Continua na pág. 7

EA

ELECTRO ALEGRA

REPARAÇÕES



FRIGORÍFICOS

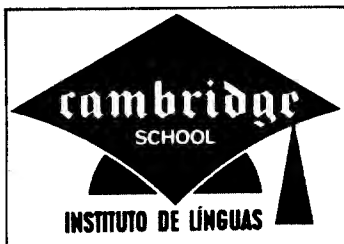
MAQUINAS DE LAVAR

TODAS AS MARCAS

REPARAÇÕES COM GARANTIA

BOBINAGENS

R. da Junqueira, 200 — Porta 36-36-A
Tel. 63 96 86 — LISBOA - 3



a CAMBRIDGE SCHOOL tem-vos servido sem interrupção desde 1963 e vai continuar a fazê-lo com a mesma qualidade que a tornou a maior escola de línguas de Portugal

CAMBRIDGE SCHOOL

sede em LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.º / TEL. 884544-899601
AV. DA LIBERDADE, 173-1.º / TEL. 554789-554780
BENFICA: ESTR. DE BENFICA, 729-5.º / TEL. 703638-704329
ALMADA: R. SOC. FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE, 14-2.º ESQ. / TEL. 2760234
PORTO: R. DUQUE DE TERCEIRA, 381-1.º / TEL. 560380-561130

Cursos sob a Direcção Pedagógica de Richard D. Lewis, B.A.

(autor da série TV BBC: "Walter and Connie" e dos livros "Reading for Adults",
"English You Need", "Cambridge Method", "Linguarama 2000", etc.)

Cursos de Inglês em Inglaterra, em Pall Mall - Londres
Para informações contacte a escola mais próxima

HOTEL DA LINHA DO ESTORIL

Terreno, no Monte Estoril para Hotel de Categoria 3 estrelas,
para 124 apartamentos, compostos de quarto, sala comum, kitchen,
quarto de banho e hall, sauna para Homens e Senhoras,
Restaurante, Snack Bar, como complemento da Piscina.

Licenças pagas. Pronto a Construir.

Trata Predial Delma, Av. Ant.º Augusto Aguiar, 150 - 1.º
Esq. tel: 578231



SURDOS
CASA SONOTONE

Não me irrite ao fazer-me repetir 4 e 5 vezes a mesma palavra, podendo ser remediado
esse mal, ouvindo com um aparelho atrás da orelha, óculos só de encostar à cabeça
sem fios nem pipetas o que há de mais moderno LARINGES ELECTRÓNICAS para
os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Fazemos trocas. Prestamos
assistência técnica a todos os aparelhos. Também somos oculistas. Queira-nos visitar ficando
muito reconhecidos em:

LISBOA — Póço do Borratém, 33 SJL — Telef. 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista,
Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República,
Bontim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Tribunal Cívico Humberto Delgado

Continuação da pag. 3

se impõe como tarefa urgente e primeira a todos aqueles que sabem ser este o inimigo principal do Povo português.

Saber compreender e aprofundar esta proposta de unidade democrática e antifascista, sem quaisquer sectarismos ideológicos, é hoje tarefa urgente de todos os antifascistas que sabem ser este combate de primordial importância para o nosso Povo.

Erguer este Tribunal de Opinião conquistando os democratas e

antifascistas, todos, para este objectivo, é contribuir, hoje, de forma segura, para a construção da sociedade nova onde jamais a Pide e o fascismo terão lugar.

Pretende dizê-lo também, o nome do General Humberto Delgado, que o Tribunal ostenta com orgulho, pois ele simboliza a unidade democrática e antifascista que é hoje necessária, urgente e possível.

Não pretende o TCHD, portanto, julgar o assassinio do general «sem medo», embora não se coíba de sobre ele se pronunciar, tirando as ilações que o protelamento sucessivo do julgamento, quatro anos após o 25 de Abril, justifica e exige à consciência dos democratas.

Temos, pois, um Tribunal de Opinião! Tal facto impõe a todos os antifascistas grandes responsabilidades, independentemente da área política em que se situem ou das concepções filosóficas que possuam.

Assim o entenderam os cerca de sessenta membros da Comissão Organizadora da TCHD, democratas e resistentes antifascistas prestigiados, que, se propõem, enquanto órgão essencial da pessoa moral que é o TCHD, levá-lo a cumprir o seu objectivo.

Na realidade, nomes como os do prof. Ruy Luís Gomes, advogada Alcina Bastos, arquitecto Teotónio Pereira, prof. Teixeira Ribeiro, prof. Paulo Quintela, prof. Orlando de Carvalho, coronel Carlos Vilhena, dr.ª Maria Judith Mendes de Abreu, José Manuel Esperto, dr. Rui Polónio Sampaio, dr. Vera Jardim, dr. Carlos Candal, José Mário Branco, Jorge Sampaio, frei Bento Domingues, Emílio Santana, entre outros, são o testemunho seguro de um passado de resistência que é penhor dum presente empenhado na luta unitária antifascista, traduzida não só em palavras mas também nos actos. É, pois, com estes Homens e Mulheres, democratas de antanho, representativos dos mais variados sectores da opinião pública democrática e da consciência cívica da comunidade, que o TCHD vai lançando os alicerces da sua acção contra o Fascismo e a Pide.

Ei-los portanto, demonstrando, na prática, que a unidade antifascista é possível e real, que a exemplaridade de meios utilizados pelo TCHD traduz uma forma, senão nova, pelo menos diferente, de compreender e praticar a unidade antifascista e democrática.

Só desta forma será possível o julgamento da Pide e do Fascismo, colocando o TCHD acima de interesses partidários ou de razões de estado, nunca olvidando o carácter eminentemente político desta iniciativa, o que impõe particular atenção no respeito escrupuloso dos objectivos do Tribunal consignados na sua Proclamação e Bases Estatutárias.

Organicamente, encontraremos na própria estrutura do TCHD um Secretariado Executivo formado por sete membros da Comissão Organizadora e eleito entre estes, além de Grupos de Trabalho que irão sistematicamente e fundamentalmente, de uma forma rigorosa, objectiva e científica os diversos dados recolhidos, sobretudo através dos depoimentos dos antifascistas e democratas prestados ao Tribunal Cívico Humberto Delgado.

De entre esses Grupos de trabalho cumpriria destacar o Jurídico e o Médico que permitirão ao TCHD pronunciar-se de uma forma segura acerca dos materiais entretanto carreados como elementos de prova.

E que este Tribunal, não se confundindo embora com os Tribunais Cíveis ou militares, irá utilizar na 1.ª sessão pública de julgamento um conjunto de regras processuais que se assemelham de algum modo ao funcionamento

dos Tribunais Comuns.

Este projecto de luta colectiva que é o TCHD tem um âmbito de acção muito vasto, sensibilizado para as mais diversas questões, em que avulta, por exemplo, «o papel da cultura na Resistência Antifascista», objecto já de uma intervenção por parte do TCHD e em que prestigiosos resistentes antifascistas como José Gomes Ferreira, Piteira Santos, Mário Dionísio, entre outros, evocaram, perante um público ávido, o que foi a acção da Pide e do Fascismo nesse domínio e como se processou a resistência.

Um outro aspecto particularmente importante resalta do labor desenvolvido pelas Comissões Locais de apoio ao TCHD, formadas a partir dos locais de Trabalho ou habitação e que constituem, estamos certos, verdadeiras escolas de acção unitária democrática em prol dos objectivos do TCHD.

Se vos quisermos fornecer, leitor antifascista e democrata, todos estes dados e informações é para que, cada vez mais e melhor, possais compreender o alcance e importância desta realização cívica.

Vai-se, pois, realizar a 1.ª sessão pública de julgamento da Pide e do fascismo nos dias 27/28 de Maio e 10 de Junho, numa altura em que se assiste ao revivalismo de ideias e práticas fascistas e fascizantes, que receberam alento recentemente, com a possibilidade do regresso ao nosso País, sem qualquer incriminação, do ex-almirante Tomás.

E quando o Povo português se interroga, legitimamente, para na boca a pergunta: Como é possível?!

Será que o responsável número um do regime fascista durante cerca de dezasseis anos ignorava aquilo que constituía o quotidiano dos antifascistas e democratas — a prisão, a tortura, o assassinio, a deportação, o exílio, a perseguição, a devassa física e psicológica do cidadão — isto é, as masmorras de Caxias e de Peniche, os curros do Aljube e a poterna de Angra do Heroísmo, a frigdeira do Tarrafal ou o campo de S. Nicolau?

Na verdade, como compreender essa decisão quando Tomás é coactor moral de vários crimes, nomeadamente, o

do assassinio do general Delgado e cúmplice de tantos outros?!

Quando Tomás sancionava ao mais alto nível a repressão institucionalizada, o crime organizado, a barbárie, enfim, que eram o apanágio da Pide e do Fascismo.

Ou então teríamos de dizer que em Portugal o fascismo foi «clandestino»!

Só uma resposta é correcta face às perguntas formuladas: Não!

O fascismo existiu e o seu principal sustentáculo, a Pide, oprimiu barbaramente o nosso Povo durante cerca de cinquenta anos. O Fascismo foi o dia a dia, o companheiro constante do cidadão português, desse cidadão que não veio nos jornais e que não se «metia na política». Mas também a eles a Pide e o Fascismo reprimia, impedindo-o de assumir plenamente a sua dignidade de Homem, face a um regime que fazia da violação constante e reiterada dos direitos mais elementares uma verdadeira regra de conduta.

Por tudo isto é necessário não esquecer, não permitir a reabilitação mais ou menos subtil do fascismo e da sua polícia política. E a própria realização da 1.ª sessão de julgamento da Pide, a decorrer, simbolicamente, na data em que a ditadura fascista se implantou no nosso País, é a resposta viril e coerente de quem sabe que só a luta unitária impedirá o regresso do Fascismo e abrirá o caminho de Abril.

Assim, esta primeira sessão pública traduzirá através dos testemunhos vivos e directos dos democratas que irão depôr, das intervenções feitas em nome das vítimas e de seus familiares, dos diversos relatórios a apresentar e outras peças processuais, a vontade dos democratas e antifascistas em mostrarem ao mundo inteiro o horror dos crimes do fascismo contra a sua polícia política contra o Povo português.

Todavia, tal objectivo só será realmente atingido quando cada cidadão se assumir como parte integrante da colectividade de que faz parte, tomando em suas próprias mãos o Tribunal Cívico Humberto Delgado, divulgando-o por todo o País e apoiando-o por todas as formas a fim de que possamos em uníssono gritar: Fascismo nunca mais!

Nova equipa para o MIT

O ministro da Indústria e Tecnologia nomeou 27 novos directores e directores-gerais para o seu ministério, os quais tomarão posse em meados da próxima semana, ao mesmo tempo que foram definidas as competências de cada direcção-geral.

São os seguintes os novos componentes da equipa do MIT: eng. Teixeira Gomes (director-geral do Gabinete de Promoção do Investimento), dr. Marques dos Santos (subdirector do Gabinete de Estudos e Planeamento), dr. Vieira e Costa (adjunto do director da Secretaria-Geral do ministério), dr. Adriano Jorge (director do Gabinete de Organização dos Recursos Humanos), eng. Sílvia Paes (director da Direcção-Geral de Energia), engs. Machado Gomes, Dias da Silva e Correia Pich (subdi-

rectores), eng. Soares Carneiro (director da Direcção-Geral de Geologia e Minas), dr. Alcides Pereira e engs. Pinto Clara e Cunha Gouveia (subdirectores), eng. Carlos Macedo (director da Direcção-Geral das Indústrias Químicas e Metalúrgicas), engs. Diogo Costa, Maria da Glória e Marco António (subdirectores), eng. Ferreira do Amaral (director da Direcção-Geral das Indústrias Electromecânicas), engs. Cabral da Fonseca, Borges Florencio e Antas (subdirectores), eng. Santana (director da Direcção-Geral das Indústrias Transformadoras Ligeiras), engs. Gaudêncio Coelho, Nogueira Ramos e Silva Resende, e dr. Vitor Martins (subdirectores), e dr. Cardoso da Silva (subdirector do Gabinete para a Pesquisa e Prospekção do Petróleo). O director-geral é o eng. Jorge Faria, já nomeado.

Imposto sobre veículos tem os dísticos atrasados

O Ministério das Finanças e do Plano prevê que só a partir de 15 de Junho as Tesourarias da Fazenda Pública estejam totalmente abastecidas de dísticos do imposto sobre veículos automóveis.

Dificuldades na execução e distribuição dos referidos dísticos impedem que aquelas repartições públicas disponham deles no dia 1 de Junho data em que o imposto (agora agravado) começará a ser pago.

PODER LOCAL

Legalidade para Ourique

Quase um ano e meio após a sua instalação, a Assembleia de Freguesia de Ourique, dominada pelo PSD/PPD, não realizou uma só reunião.

Usando da faculdade legalmente conferida pela alínea b) do n.º 1 do artigo 13.º da Lei 79/77, informam-nos daquela freguesia que foi dirigido ao presidente da respectiva Assembleia «um requerimento no sentido de convocação de uma sessão extraordinária».

Ora que faz o presidente...? «Desprezando e violando uma lei aprovada democraticamente na AR, o presidente não procedeu à convocação da sessão...»

Como encarar esta situação...?

Segundo quem por lá habita, esta situação não só revela desinteresse, negligência e falta de respeito pelos problemas do povo da freguesia, como proporciona que a Junta aprove taxas, orçamentos e outros actos sem os submeter à apreciação da Assembleia. O que... «O que contraria a Constituição e a Lei das Autarquias!»

Assim sendo, e porque tais coisas não se podem tolerar, os eleitos do Povo Unido da Freguesia de Ourique apelam para que os aderentes e simpatizantes da APU, os democratas que falam de política e o povo anónimo se unam e mobilizem para garantir o funcionamento regular, eficaz e democrático ao serviço dos interesses da população da Junta e Assembleia de Freguesia de Ourique.

Sá Carneiro defende autoridade democrática

Sá Carneiro ontem em Viana do Castelo, durante uma festa partidária, manifestou a sua confiança no PSD, afirmando que o seu partido não perdeu a esperança de intervir na vida política nacional.

O ex-presidente dos cial-democratas fez também o elogio da autoridade democrática, salientando que ela deve servir todo o povo e não apenas um pequeno grupo de pessoas.

Entretanto, no Porto, o Con-

CRUZ-QUEBRADA
«UNIDADE INTEIRA»

Cruz-Quebrada: eleições para a Comissão de Moradores. Quando?

No passado feriado, dia 25. Duas listas: «A» (unitária) e «B».

Votação ordeira, grande convívio, nenhum atropelo. Procedeu-se à contagem dos votos — e qual o resultado...?

Sai vencedora a lista unitária, com 279 votos. A lista «B» recolheu 78 votos.

E caso para rizer: «Cruz-Quebrada, unidade inteira.»

SEIXAL: NADAR BARATO

Vem aí o calor, nadar é bom, ginástica, dispõe bem.

Que faz a Câmara Municipal do Seixal...?

Reunião, troca de impressões — e eis que saem os seguintes preços de entrada na Piscina Municipal:

De segunda a sexta-feira — entrada grátis às crianças com menos de 12 anos.

Mas há jovens que têm mais de 12 anos... Pois bem: dos 12 aos 18 anos, 15 escudos. E com mais de 18 anos...? Uma nota: vinte escudos.

E aos sábados, domingos e feriados...?

Crianças até aos 10 anos, entrada grátis. Jovens com mais de 10 anos — a mesma notinha atrás mencionada: vinte escudinhos.

Ah, é verdade: as crianças com menos de 8 anos só terão acesso à piscina quando acompanhadas por um familiar maior de 18 anos.

Défice de Portugal vai subir a um bilião de dólares

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) prevê para Portugal um défice de cerca de um bilião de dólares na Balança de Pagamentos deste ano — declararam fontes económicas bem informadas.

Por outro lado, disseram que as previsões para os Estados Unidos são 6,5 biliões de dólares acima dos seus prognósticos iniciais, devendo o défice totalizar 25 biliões.

Salientaram que os peritos da OCDE também farão mudanças significativas nas suas previsões para as maiores economias do mundo ocidental, na importante reunião da Comissão de Política Económica que se realiza em Paris na próxima semana.

No ano passado, o défice da Balança de Pagamentos americana elevou-se, segundo as estimativas, a 18 biliões de dólares. Em contrapartida, espera-se que a Alemanha Ocidental acuse um excedente de cinco biliões de dólares este ano — mais um bilião e meio do que a OCDE tinha previsto anteriormente.

Os ministros, que informaram que as taxas de crescimento previstas pelos seus países não são suficientes para reduzir o desemprego, acolheram favoravelmente a proposta da Noruega para que se realize no seu território a projectada conferência da Europa Ocidental sobre empregos, com a participação de representantes do patronato e dos sindicatos.

Importação de cereais: três milhões de toneladas

Totalizam 3.248.000 toneladas os cereais a importar este ano pela Empresa Pública de abastecimento de Cereais (EPAC), de acordo com um despacho normativo do Conselho de Ministros, ontem inserto no «Diário da República».

Segundo esse plano do Conselho de Ministros, a EPAC importará 47.000 toneladas de arroz, 2.015.000 de milho amarelo, 10.000 de milho branco, 476.000 de sorgo, 660.000 de trigo, 30.000 de centeio e 10.000 toneladas de sementes diversas.

Aumenta o movimento de turistas estrangeiros

O número de turistas que visitou Portugal no primeiro trimestre deste ano foi superior em 28 por cento ao total verificado em igual período de 1977.

Nos primeiros três meses do ano corrente Portugal foi visitado por 227.100 turistas, contra 177.400 no primeiro trimestre do ano transacto.

Pelos dados fornecidos pela Direcção-Geral do Turismo verifica-se, no confronto dos dois períodos, que a Espanha foi o principal país de origem desses turistas, com um expressivo acréscimo de 77,8 por cento, correspondente a uma subida de 47.700 para 84.800 visitantes.

Seguiram-se os turistas pro-

venientes do Reino Unido, que passaram de 27.900 para 37.600 (mais 34,8 por cento), da Alemanha Federal, cujo número se elevou de 16.900 para 20.300 (aumento de 20,1 por cento), e dos Estados Unidos, que aumentaram de 11.000 para 11.900 (acréscimo de 8,2 por cento).

Na quinta e sexta posições surgem os turistas suecos e franceses com quebras de 16,7 e 21,2 por cento, respectivamente, pois os primeiros baixaram de 13.000 para 10.900 e os segundos de 13.200 para 10.400.

Em contrapartida, os turistas vindos da Holanda e do Brasil, situados nas posições imedia-

tas em ordem de valor, registaram aumentos de 28,0 e 26,3 por cento. Os holandeses subiram de 7.500 para 9.600 e os brasileiros de 3.800 para 4.800.

Portugal premiado na Feira de Paris

Entre 64 expositores concorrentes ao «Salon des Loisirs et du Tourisme» da Feira de Paris, Portugal acaba de ser galardoado com o IV Prémio.

Com efeito, o tema apresentado por Portugal (uma casa típica do Sul do país) teve agrado geral e conseguiu guindar-se ao quarto lugar de um certame rico em qualidade.

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES

COMUNICADO

As Direcções dos Sindicatos dos Professores das Zonas Norte, Centro e Grande Lisboa, reunidas em 24 de Maio de 1978:

1 — Reafirmam a importância das Reuniões Gerais de Professores a realizar nas escolas, ao abrigo da Lei Sindical, no próximo dia 30 de Maio, para debate da continuação do processo de luta e da constituição da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores;

2 — Propõem aos professores a não realização da avaliação final em todos os graus do ensino oficial, enquanto o MEC não apresentar, em reuniões de trabalho, as contrapropostas a que se comprometeu no dia 2 de Março, que tenham em conta as propostas sindicais — para o que será desencadeado um processo de greve a partir de 19 de Junho, segundo um dos seguintes esquemas, a discutir pelos professores:

A — Greve geral à avaliação nos dias 19, 20, 21, 22 e 28 de Junho, fazendo-se neste dia Plenários ou Assembleias Gerais para deliberar sobre a continuação do processo.

B — Greve geral à avaliação nos dias 19, 22 e 28 de Junho, fazendo-se neste dia Plenários ou Assembleias Gerais para deliberar sobre a continuação do processo.

C — Greve geral à avaliação nos dias 19 e 28 de Junho e greve selectiva, a organizar pelos professores em cada escola entre 19 e 28 e a partir de 28.

3 — Propõem a sua desvinculação da Comissão Negociadora Sindical e do Plenário das Direcções da Função Pública de forma a tornar possível a apresentação de contrapropostas relativas aos direitos de exercício colectivo e à Lei de Bases que salvaguardem plenamente o direito à Contratação Colectiva; propõem ainda que as Direcções dos Sindicatos de Professores estabeleçam acções comuns e promovam contactos regulares com os Sindicatos da Função Pública, com vista à defesa conjunta perante o Governo dos pontos de acordo existentes, designadamente o da igualdade de direitos dos trabalhadores da F.P. em relação aos restantes trabalhadores e o da negociação colectiva.

4 — Informam que analisarão, em próxima reunião de trabalho, os diplomas recentemente aprovados pelo Governo sobre tabela salarial, chefias e correcção de anomalias e suas implicações na situação dos professores, nomeadamente as que resultem do facto de o diploma referente à correcção de anomalias não se aplicar aos professores.

5 — Alertam para a gravidade da situação criada pelo despacho 63/78, que reestrutura — de forma pedagogicamente muito discutível — os cursos complementares, nomeadamente no que respeita ao facto de matéria de tal importância ser regulamentada por simples despacho, sem qualquer discussão prévia com os Sindicatos dos Professores e ao facto de tal despacho ter repercussões na colocação, garantia e estabilidade de emprego dos docentes.

24 de Maio de 1978

Pel'As Direcções dos Sindicatos de Professores das Zonas Norte, Centro e Grande Lisboa (Assinatura ilegível)



BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL

INFORMA

O PÚBLICO QUE A PARTIR DESTA DATA TODOS OS SEUS CONCESSIONÁRIOS

Austin E Morris

PASSAM A VENDER O MODELO

MINI 1000 A NOVO PREÇO



GUIÃO - DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.R.L.

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 21-5.º - ☎ 563331 - LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e os nossos Estatutos, submetemos à apreciação as contas respeitantes ao exercício de 1977.

No decorrer do exercício findo a nossa Empresa registou uma rápida evolução tendo as vendas aumentado de 70,3% em relação ao ano anterior.

Embora a situação económica da Empresa seja francamente melhor do que aquela que se apresentava no exercício anterior, e para esse facto contribuiu o aumento substancial da nossa facturação, o que é evidente é que a situação financeira ainda não atingiu o ponto de estabilização, de modo a poder fazer-se face às solicitações geradas pelo aumento de facturação no tocante às necessidades de obtenção de fundos, daí pensarmos que terá de ser estudado no decurso do exercício de 1978, um plano de financiamento a médio

prazo, que possibilite a expansão da Empresa.

As contas que submetemos à vossa apreciação demonstram que o índice de liquidez melhorou de uma forma verdadeiramente excepcional, pois que o disponível e o realizável superam neste exercício os débitos a curto prazo.

Os resultados líquidos do exercício apresentam o lucro de Esc: 1.880.511\$10, depois de feitas as provisões técnicas julgadas convenientes para fazer face às diversas responsabilidades da Empresa, tendo em vista a apresentação de contas que reflectam uma posição correcta e verdadeira da actual situação da Empresa. Entende assim o Conselho de Administração propor o seguinte:

1º - A aprovação do Balanço, Conta dos Resultados Líquidos e o anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados.

2º - Que seja dada aos Resultados Líquidos do exercício a seguinte

aplicação:

- Para Reserva Legal
- Para Conta Nova

Esc: 94.025\$60
Esc: 1.786.485\$50

Finalmente, desejamos reiterar os nossos agradecimentos a todos os colaboradores, sem os quais não teria sido possível obter estes resultados, igualmente extensivos ao Conselho Fiscal, aos nossos Consultores, Clientes, Fornecedores e demais Entidades com quem tivemos o prazer de trabalhar no decorrer do exercício de 1977.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1978. O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Brás Monteiro

Nuno Martins

Fernando Augusto da Fonseca Garcia

Horácio Henriques Damásio Nogueira

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO	ACTIVO bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	ACTIVO líquido	PASSIVO	Passivo e Situação líquida
Disponibilidades:				Débitos a curto prazo:	
Caixa	60.000\$00		60.000\$00	Fornecedores, c/gerais	508.846\$40
Depósitos à ordem	842.662\$40		842.662\$40	Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	2.280.794\$80
	902.662\$40		902.662\$40	Empréstimos bancários	4.175.000\$00
Créditos a curto prazo:				Sector público estatal	6.958.514\$40
Clientes, c/gerais	16.945.129\$60	847.486\$30	16.097.643\$30	Outros credores, c/gerais	1.374.478\$90
Clientes c/letras e outros títulos a receber	289.213\$50	14.460\$70	274.752\$80	Provisões para impostos sobre os lucros	1.728.256\$40
Accionistas, c/gerais	106.732\$90		106.732\$90	Provisões para outros riscos e encargos	22.481\$70
Outros devedores	159.375\$60		159.375\$60		17.048.372\$60
	17.500.451\$60	861.947\$00	16.638.504\$60	Débitos a médio e longo prazo:	
Existências:				Fornecedores, c/letras e outros títulos a pagar	69.570\$00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	291.961\$70	29.196\$20	262.765\$50	Sector público estatal	2.604.765\$40
	291.961\$70	29.196\$20	262.765\$50	Outros credores, c/gerais	399.443\$60
					3.073.779\$00
Imobilizações corpóreas:				Total do passivo	20.122.151\$60
Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações	4654.338\$20	2.108.630\$20	2.545.708\$00		
Material de carga e transporte	253507\$80	178.401\$10	75.106\$70	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	876.744\$80	590.363\$80	286.381\$00	Capital e prestações suplementares:	
	5784.590\$80	2.877.395\$10	2.907.195\$70	Capital social	5.000.000\$00
Imobilizações incorpóreas:					5.000.000\$00
Propriedade industrial, outros direitos e contratos	95.990\$00		95.990\$00	Resultados transitados:	
	95.990\$00		95.990\$00	Exercício de 1976	-6.187.581\$50
Custos antecipados:					-6.187.581\$50
Despesas antecipadas	7.963\$00		7.963\$00	Resultados líquidos	
	7.963\$00		7.963\$00	Resultados correntes do exercício	2.074.427\$90
				Resultados extraordinários do exercício	129.828\$50
				Resultados de exercícios anteriores	-323.745\$30
Total de provisões		891.143\$20		Resultados antes dos impostos	1.880.511\$10
Total de amortizações e reintegrações		2.877.395\$10		Provisões para impostos sobre os lucros	-
				Resultados líquidos depois dos impostos	1.880.511\$10
Total do activo	24.583.619\$50	3.768.538\$30	20.815.081\$20	Total da situação líquida	692.929\$60
Contas de ordem				Total do passivo e da situação líquida	20.815.081\$20
Letras descontadas	449.635\$40		449.635\$40	Contas de ordem	
				Credores por letras descontadas	449.635\$40

findo em 31 de Dezembro de 1977

Nuno Martins

Fornecimentos e serviços de terceiros	8.130.908\$10		Prestações de serviços	37.705.107\$50	Deduções	
Impostos indirectos	3.724.008\$00	11.854.916\$10	Receitas suplementares		136.212\$00	37.568.895\$50
Impostos directos	4.123\$00					286.302\$30
Despesas com o pessoal	20.746.264\$20					
Despesas financeiras	721.289\$90					3.666\$20
Outras despesas e encargos	796.023\$50	22.267.700\$60	Receitas financeiras correntes			37.858.864\$00
Amortizações e reintegrações do exercício	748.424\$30					
Provisões do exercício	913.395\$10	1.661.819\$40	Ganhos extraordinários do exercício			129.828\$50
		23.929.520\$00	Ganhos de exercícios anteriores			106.337\$00
		35.784.436\$10				
Perdas de exercícios anteriores		430.082\$30				
Provisões para impostos sobre os lucros						
Resultados líquidos		1.880.511\$10				
		38.095.029\$50				38.095.029\$50

O Técnico de Contas
Armindo Barroso Gonçalves

O Conselho de Administração
António Brás Monteiro
Nuno Martins

Atribuição de terras expropriadas regulamentada pelo Governo

Os princípios que devem passar a reger a entrega de terras expropriadas e nacionalizadas, anunciados nos Art. 50.º e 51.º da Lei 77/77, de 29 de Setembro («Lei Barreto»), foram agora regulamentados pelo Governo, através do Decreto-Lei nº 111/78, hoje publicado no «Diário da República».

Segundo o novo diploma, que entra em vigor amanhã a entrega para exploração dos prédios naquelas condições pode ser efectuada mediante: a) concessão de exploração; b) licença de uso privativo; c) arrendamento rural; d) exploração de campanha; e) contrato associativo; f) comodato.

Nos casos em que as terras já se encontram a ser exploradas de acordo com uma gestão técnica e económica equilibrada, o contrato será celebrado por ajuste directo com as empresas agrícolas com capacidade para celebrarem contratos de entrega para exploração. Mas o princípio geral, «salvo motivo ponderoso», é o de estes contratos serem precedidos de concurso público, iniciado pela publicação e divulgação do programa do concurso através de ditais, havendo um prazo para entrega de propostas e reclamações, findo o qual o ministro da Agricultura e Pescas decidirá, fundado no parecer do Instituto

de Gestão e Estruturação Fundiária.

Só podem candidatar-se à exploração das terras expropriadas (quando não sejam exclusivamente geridas pelo próprio Estado ou por qualquer outra pessoa pública dentro dos limites da lei) os pequenos agricultores, as cooperativas de trabalhadores rurais ou de pequenos agricultores ou a outras unidades de exploração colectiva por trabalhadores que constituam uma empresa agrícola sob qualquer das formas estabelecidas pela lei ge-

ral (nomeadamente as previstas nas bases gerais da Reforma Agrária). De entre esses terão preferência: a) os pequenos agricultores da região que não tenham a posse útil da terra e vivam exclusivamente ou predominantemente da agricultura; b) as cooperativas de trabalhadores rurais ou de pequenos agricultores.

As áreas das terras, os tipos de estabelecimentos agrícolas, a que serão afectadas, os tipos de contratos a celebrar, bem como as contraprestações a serem em dinheiro, tudo isto de

acordo com as características específicas de cada região, serão determinados por portaria do ministro da Agricultura e Pescas.

A transmissão das posições contratuais dá-se por morte, nos termos gerais do direito, tratando-se de agricultor autónomo. Nos outros casos, depende de acordo expresso do Estado.

O Estado poderá, a qualquer momento, rescindir unilateralmente o contrato, sempre que a empresa agrícola deixe de cumprir, sem justa causa, as obrigações a que se vinculou.

HOMENAGEM A GARCIA LEANDRO

Deputado da China Popular convida a investir em Macau

Discursando no tradicional «Jantar da Primavera» oferecido ao governador de Macau, Ho Yin, deputado à 5.ª Assembleia Popular Nacional da China, que falava em nome da comunidade chinesa local, convidou «todos aqueles que estejam interessados em vir investir neste território», afirmando que «poderão contar com todo o apoio necessário tanto go-

verno como da nossa parte».

Considerou também «histórica» a visita que o governador Garcia Leandro fez à China, país que passará a dar um maior fornecimento de água a Macau quando a partir de Outubro estiverem concluídas as obras para transporte da água do território chinês.

Por sua vez Garcia Leandro referiu-se também à sua visita e ao que ela significa «em termos de estabilidade de Macau e da aproximação entre o povo

chinês e português». Sublinhou que está a chegar ao fim o seu mandato, mas afirmou não ter dúvidas de que «haverá outros locais, e com outras funções, possibilidades de continuar a trabalhar por Macau e pela cada vez maior aproximação entre os povos

chinês e português», pois «não se passam aqui quatro anos da nossa vida sem se ficar profundamente sensibilizado e ligado a tudo quanto ao território respeita».

Quatro anos de prisão maior para Eduardo «Corrécio»

BRAGA, 27 — O tribunal judicial desta comarca condenou ontem Eduardo «Corrécio» a quatro anos e oito meses de prisão maior por se terem provado os crimes de assaltos e agressões de que ia acusado. Foi-lhe também aplicada a multa de 33.900\$00, mais 10 dias de multa, à razão de 40\$00 diários, tendo o tribunal (que integrou jurados) arbitrado uma indemnização de 3.000\$00 ao advogado Humberto Soeiro, agredido em 1976 por aquele marginal.

Juntamente com o Eduardo da Costa Oliveira, foi condenado outro elemento da quadri-

lha: José Fernandes Araújo (julgado à revelia) a quem foi aplicada a pena de dois anos de prisão maior e três meses de multa a 60\$00 por dia.

Foram absolvidos os restantes quatro réus, membros da quadrilha «Corrécios» Abel da Costa Oliveira, (irmão do Eduardo), Abel Peixoto Pereira, José Manuel Pereira Fernandes e Joaquim Gonçalves Figueiredo que, apesar da absolvição recolheu, com Eduardo «Corrécio», à cadeia de Custódias por ter outro processo-crime a correr no tribunal desta comarca, sem admissão de caução.

Vamos deixar de beber vinho?

Beber vinho é dar de comer a um milhão de portugueses, diz-se. Daí que esteja a causar uma viva contestação o anunciado aumento do preço ao consumidor, do litro de vinho a granel, de 18 para 29 escudos.

São já sete as direcções de adegas cooperativas dos distritos de Lisboa e Santarém que se pronunciaram contra, por considerarem esse aumento especulativo.

Em nome das cooperativas de Carvoeira, Cartaxo, Merceana, Larbugeira, Torres Vedras, Dois Portos e Azueira, que reuniram ontem, o presidente desta última, Artur Patrocínio, disse à ANOP que as cooperativas

não podiam aceitar um tal preço, «que poderá trazer consequências negativas não só ao público consumidor como à produção».

Segundo o mesmo porta-voz, as adegas cooperativas admitiam que o preço por litro subisse para os 20 ou 22 escudos, mas entendem que o preço anunciado é de tal modo irreal que vai ter como consequência «ficarem com o vinho nas adegas». O que, realmente seria uma pena, num país com tão bom vinho, embora nem sempre salvaguardado na sua qualidade nem bebido com a conta, peso e medida de quem verdadeiramente o aprecia.

ELES ERAM DEZASSEIS Incendiários da Copolejo em julgamento no Funchal

FUNCHAL, 27 — O tribunal judicial desta cidade, presidido pelo juiz Virgílio Moreira, ouviu ontem, no decorrer da terceira sessão do julgamento dos 16 incendiários acusados de terem esvaziado e reduzido a cinzas, em 5 de Outubro de 1975, a Cooperativa de Produção e Consumo «Coplejo», localizada no estreito de Câmara dos Lobos, cinco das quinze testemunhas da acusação, que fizeram um exaustivo relato dos factos.

De acordo com aquelas, o réu António Gonçalves terá atado o fogo à «COPOLEJO», para onde foram transportados, juntamente com várias outras pessoas arregimentadas pelo «cabecilha» da «operação» (conforme consta nos autos), Manuel Pestana, naquela data José Teixeira, outro dos indivíduos incriminados, terá si-

do o condutor da camioneta que levou a Câmara dos Lobos os autores da destruição e incêndio da cooperativa, ligados entre si por laços de familiaridade, e todos ao que parece «recrutados» pelo comerciante Manuel Pestana.

Aliás, o processo é no essencial o julgamento dos autores dos factos materiais (cinco dos quais ausentes) e dos seus investigadores, aquele e Manuel Fernandes Sarralho, mais a senhora Gomes Cunha, que terá cedido o petróleo (ignorando o fim a que se destinava) que serviu para «regan» o edifício onde a «COPOLEJO» se encontrava instalada. Os autores da «operação» teriam sido transportados para Câmara dos Lobos, aos gritos de «vamos esmagar a cooperativa» e que «é dos comunistas e da FEC», conduzidos pelo réu José Teixeira.

Política de A a Z

Continuação da pág. 3

A derrota obriga-o a fugir. E só no ano seguinte, em princípio de 1928, será preso e deportado para São Tomé.

Sem a audácia do «tenente» Carlos Vilhena, em Lisboa, sem a obstinação do «tenente» João Pereira de Carvalho, em Braga; sem os outros «tenentes» — «tenentes de Maio» — não teria havido o movimento militar de 28 de Maio de 1926.

Os «tenentes» não queriam o «fascismo». O «fascismo» serviu-se dos «tenentes».

E como nos filmes, qualquer semelhança entre «tenentes de Maio» e «capitães de Abril», é pura coincidência.



GUIÃO - DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.R.L.

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 21-5.º - ☎ 563331 - LISBOA

Anexo ao balanço e à demonstração de resultados

1. Critério valorimétrico das existências adoptado: custo, pelo sistema de primeira entrada, primeira saída (FIFO).
2. Valor global dos créditos de cobrança duvidosa incluídos na conta Clientes C/gerais 356.629\$90
3. Valor global dos créditos sobre o pessoal e débitos a este:
 - Créditos 110.986\$60
 - Débitos 1134.501\$00
4. Desdobramento das despesas com o pessoal:
 - Remuneração dos corpos gerentes 878.815\$00
 - Ordenados e salários 15.838.226\$60
 - Encargos sobre remunerações 3.399.115\$00
 - Outras despesas com o pessoal 630.107\$60
5. Existências a guarda de terceiros 291.961\$70
6. Movimentos das contas da situação líquida ocorridos no exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO	SALDO FINAL
Capital social	5.000.000\$00		5.000.000\$00
Resultados transitados	6.187.581\$50		6.187.581\$50
Resultados líquidos		1.880.511\$10	1.880.511\$10
	1.187.581\$50	1.880.511\$10	697.979\$60

7. Movimentos das contas de provisão, ocorridos no exercício:

CONTAS	SALDO INICIAL	CONSTITUIÇÃO OU REFORÇO	UTILIZAÇÃO	SALDO FINAL
Provisões para impostos sobre os lucros	3.036.338\$00		1.308.081\$60	1.728.256\$40
Provisões p/cob. duvidosas e outros riscos e encargos	887.664\$90	884.198\$90	887.435\$10	884.428\$70
Provisões p/depreciação de existências		29.196\$20		29.196\$20
	3.924.002\$90	913.395\$10	2.195.516\$70	2.641.881\$30

8. Responsabilidades da empresa por letras e outros títulos a receber descontados: 449.635\$40

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De acordo com a Lei e os Estatutos da Sociedade, examinámos o relatório e contas apresentados pelo Conselho de Administração da Sociedade respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

O Conselho Fiscal procedeu ao longo do ano a exames aos livros e registos contabilísticos e respectiva documentação, tendo encontrado sempre os mesmos em boa ordem e tendo recebido sempre da Administração os esclarecimentos que julgou necessários para a boa condução das inspecções que levou a efeito.

O Conselho Fiscal considera que o relatório e contas da Administração são suficientemente claros para permitir a análise da situação da Sociedade, e dão inteira satisfação às disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados pela Administração merecem a concordância deste Conselho Fiscal.

Assim o Conselho propõe:

1º - Que sejam aprovados o relatório do Conselho de Administração, o Balanço, a Conta de Resultados Líquidos e o Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

2º - Que seja aprovado um voto de louvor à Administração e a todo o pessoal da Sociedade pelo seu contributo e colaboração prestados.

Lisboa, 14 de Março de 1978.

O CONSELHO FISCAL

Vasco António Pires Belchior
Pedro Alexandre Pires Brás Monteiro
Ana Cristina Pires Brás Monteiro

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA STAND N.º 82

Livros Técnicos, Didáticos, Científicos e de Formação Profissional; para Administração de Empresas, Biblioteconomia, Dicionários, Direito, Economia, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia Eléctrica/Electrónica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Genética, Geografia, Linguística, Literatura, Marketing, Matemática, Medicina, Pedagogia, Processamentos de Dados, Psicologia, Relações Industriais, Telefonía, Transportes.

Editora McGraw-Hill de Portugal Lda.

Rua Rosa Damasceno, 11A, Lisboa-1
Telefones: 576690 - 577322

A SUA OPORTUNIDADE

ANDARES

SEIXAL

Quinta Manuel André
Rua Bernardim Ribeiro
Lotes 50 e 51

4 ASS. SÓ POR 950 CONTOS
ENTRADA 150 CONTOS

Trata das 10 às 19 horas (Inclusive sábados e domingos)

IMOTIL

TRAV. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA 7-3.º SALA 29
LISBOA — TELEFONES 36 05 65 - 37 29 72

editorial

Cartas de *Moscou VLADIMIR LOMEIKO

Escritas em resposta a perguntas de leitores portugueses, estas «cartas» de Vladimir Lomeiko falam-nos sobre o tipo de vida e sobre os problemas dos soviéticos de hoje, aquilo que querem e o futuro porque lutam, a maneira como vêem os acontecimentos que ocorrem no mundo, nesta época turbulenta da passagem da Humanidade ao Socialismo.



"CARTAS" que devem ser lidas!...

CD a distribuição

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA E ENSINO DE
CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo, 66, 1.º-DL LISBOA 1
Telef 577209 (S SEBASTIÃO) Telef 535263

MANIFESTAÇÃO FRENTE AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Jovens contra o desemprego

«Contra o desemprego, pelo direito ao trabalho» é o objectivo da manifestação que se realiza na próxima quarta-feira, pelas 19 e 30 horas, junto do Ministério do Trabalho. Promovida pelos Departamentos de Juventude das Uniões dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal.

Descontentes com a política do Governo os referidos organismos decidiram convocar os jovens trabalhadores, os estudantes e o povo português em geral para uma manifestação de protesto que consta de uma concentração na Praça do Chile seguida de desfile até ao Ministério do Trabalho. O desemprego que afecta, neste momento, cerca de 300 mil jovens, os despedimentos, a dificuldade de colocação sentida pelos milhares de recém-licenciados, as discriminações salariais, a ofensiva do MEC que impede o acesso a muitos trabalhadores estudantes aos vários graus de ensino e, ainda, o aumento galopante do custo de vida são razões mais do que suficientes para levar os jovens a tomar uma posição...

Ouvimos, a propósito desta iniciativa, Rosa Pais, do Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Setúbal e Armindo Alves, do Departamento da União dos Sindicatos de Lisboa que referiram alguns dos principais problemas com que a juventude se debate.

«Do meio milhão de desempregados existentes em Portugal 300 mil são jovens e, destes, 200 mil procuram o seu primeiro emprego. O desemprego juvenil traduz-se, ainda, na perda de 60 milhões de horas de trabalho, por mês. Como é óbvio tem reflexos negativos no futuro do País. Uma riqueza imensa é desprezada para a recuperação da economia, para a resolução da grave crise

que atravessamos.» — afirmou Armindo Alves.

De acordo com as declarações do jovem dirigente sindical o desemprego juvenil contribui também para o alastramento da prostituição da droga, da criminalidade entre vastas camadas da juventude. Sem perspectivas de vida é fácil ao jovem deixar-se arrastar para caminhos perigosos.



Armindo Alves (USS) e Rosa Pais (USL) falando ao «DL»

Por outro lado o desemprego cria graves conflitos familiares.

CONFLITOS

«Muitos jovens vivem na dependência dos pais. Situação, por vezes, humilhante porque as famílias começam a encará-los como uns parasitas. É evidente que tudo isto gera conflitos. Os jovens sentem-se marginalizados e desadaptados...»

Armindo Alves traça um quadro verdadeiramente dramático da vida (ou não vida) de juventude desempregada e daqueles que estão num regime de subemprego. Nas empresas em crise são os jovens os primeiros que vão para a rua

São os jovens os mais mal pagos e que não auferem quaisquer regalias.

«Consequências, portanto, dos decretos que têm saído e que não beneficiam, em nada, os jovens trabalhadores. Com os jovens não se respeita o cumprimento do salário mínimo nacional o que atinge com particular intensidade a vida dos jovens casais e da juventude

de Armindo Alves, a propósito dos entraves que o patronato põe à colocação dos jovens, Rosa Maria acrescenta que essas dificuldades também são válidas para as jovens mulheres casadas.

«As empresas não as aceitam prevendo já que elas vão ter filhos e portanto, terão de faltar ao emprego durante um certo tempo...»

Por outro lado os dirigentes sindicais focaram um outro ponto importante relacionado com a escolha da profissão. Não tendo outras alternativas os jovens vêm-se obrigados a aceitar o trabalho que lhe aparece e para o qual não sentem, por vezes, a mínima vocação. Nesta situação encontram-se quadros técnicos e intelectuais que desempenham actividades em desacordo com as suas habilitações.

«Por tudo isto a juventude portuguesa tem direito a exigir do Governo a concretização de uma política que, dando resposta aos grandes problemas nacionais, satisfaça também as justas reivindicações juvenis de forma a que os jovens possam ocupar o lugar que lhes compete na sociedade».

Rosa Pais salientou: «Defendemos, também, para os jovens o direito ao desporto e à cultura. Pretendemos que seja cumprida a Constituição da República onde esses preceitos vêm consagrados. Exigimos, portanto, que o FAOJ e a Direcção Geral dos Desportos tomem medidas a favor dos trabalhadores o que não se está a verificar neste momento».

A manifestação aderiram cerca de 50 organizações unitárias de juventude sendo de destacar as Associações de Trabalhadores Estudantes, Comissões de Juventude dos Sindicatos, Grupos de Teatro e Núcleos de Cultura e Desporto das Colectividades. No âmbito do trabalho desenvolvido pelos organismos promotores da manifestação com vista à realização da mesma, estão a efectuar-se nas empresas e locais de trabalho sessões de esclarecimento no sentido de mobilizar a juventude. Está também a circular um abaixo-assinado de apoio à manifestação que conta já com milhares de assinaturas.

«Lutamos contra o desemprego. Não queremos ser um encargo inútil para o povo e o País» — diz Armindo Alves.

Ciganos vão a Fátima celebrar "Dia Mundial"

Promovido pelo Secretariado Nacional da Promoção e Pastoral dos Ciganos, realiza-se no próximo dia 4 de Junho, no Santuário de Fátima, o «Dia Nacional do Cigano».

A peregrinação inicia-se no sábado, dia 3, com uma concentração junto à Capelinha das Aparições, seguida de «procissão das velas».

No domingo, dia 4, efectuar-se-á uma celebração eucarística presidida pelo bispo de Madarsum e auxiliada de Lisboa, António dos Reis Rodrigues, seguindo-se a «procissão do adeus».

Biofísica e Radiações

Com a colaboração do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear (LFEN) e do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) está a decorrer, na Universidade de Évora, um «Curso de Biofísica das Radiações Ionizantes».

QUANDO A FOME DÓI

O desespero de pensar o pior

Seis filhos todos menores, o marido inválido com «um tumor maligno no fígado», Maria Helena da Silva Correia está perante nós com um profundo ar de cansaço e de desânimo a tolá-lo o rosto. «Já tenho pensado no pior, mas olho para as crianças, para o meu marido, e os meus pensamentos, um desejo de acabar de vez com tudo, lá se afastam da minha cabeça», diz-nos, ainda arfante, depois de ter vindo a pé desde a sua casa, «lá para os lados do aeroporto», até à nossa Redacção. A seu lado, um dos filhos mais novos.

E Maria Helena conta-nos como o marido antes de adoecer fora despedido, em 1976, com outros camaradas da multinacional onde, há anos, trabalhava como serralheiro mecânico. Depois foi a doença e a fome que se instalou inabalável, apenas minorada pela solidariedade de um ou outro amigo ou pelos magros escudos adquiridos por «uma

hora aqui outra ali» de trabalho doméstico realizado em casas incertas.

«Que fazer?, parece-me perguntar (sem ousar) Maria Helena. E nós, desarmados



Maria Helena, 45 anos, o marido com uma doença incurável e seis filhos menores: vir a pé desde a zona do aeroporto para nos dar a conhecer a violência de um quotidiano sem amanhã

face ao drama, sem resposta nem meios, vazios, porque somos contra a utilização das palavras sem correspondência prática na realidade do quotidiano. E o quotidiano português neste momento, a nível oficial, é feito de silêncios e de evasivas. Ou de palavras sem correspondência.

Ou será que nos enganamos e que Maria de Fátima antes de ficar sem casa, antes de ver morrer o marido, antes de concretizar em desespero o que «às vezes lhe vem à cabeça», terá na prática o que a Constituição da República prescreve no seu artigo 66, ao determinar que ao Estado compete «proteger os cidadãos na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, bem como no desemprego e em todas as outras situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho»?

M. G.

Entrega de 16 novas casas no Bairro do Leal

PORTO 27 — Com presença do presidente da Câmara do Porto e alguns vereadores, procedeu-se, ante ontem, no bairro do Leal à entrega simbólica das chaves de 16 novas habitações, construídas no âmbito

do extinto processo SAAL. Desta forma, se deu cumprimento à primeira fase de construções para aquela zona que, numa segunda fase a iniciar em Agosto próximo, será completa-

da com a construção de mais 64 moradias. As novas casas dividem-se pelos tipos um, dois, três e quatro com rendas, respectivamente, de 550, 720, 950 e 1150 escudos.

Têxteis: agudização sem soluções à vista

No sector têxtil, todos os dias surgem novos casos, enquanto se não vislumbram soluções para alguns outros pendentes. Agora surge o caso da «Abel Alves de Figueiredo» de Santo Tirso, aprovou por unanimidade e aclamação, uma moção de repúdio pela atitude do Governo ao destituir a Comissão Administrativa da empresa sem prévia consulta dos trabalhadores.

Assim, em plenário recentemente efectuado, o pessoal da empresa têxtil intervencionada «Abel de Figueiredo» de Santo Tirso, aprovou por unanimidade e aclamação, uma moção de repúdio pela atitude do Governo ao destituir a Comissão Administrativa da empresa sem repvia consultq dos trabalhadores.

Na moção considera-se estranha esta atitude, uma vez que estamos a um mês do prazo previsto para a desintervenção da empresa exigindo-se que na nova CA, seja incluído um representante dos trabalhadores.

Manifestando a sua disposição de opor força da sua unidade e resistência à política de recuperação capitalista das empresas sabotadas pelos patrões, os trabalhadores decidiram também exigir que seja estudado com eles o futuro das empresas («que não passa pela devolução à entidade patronal») e que não se decida a desintervenção sem serem ouvidos os trabalhadores.

«O que pretende o MIT? Facilitar a entrega da empresa ao ex-patrão? voltar a lançar no desemprego e na miséria os trabalhadores?» — Pergunta-se num comunicado subscrito por vários sindicatos e no qual se afirma que após a intervenção estatal tem sido conseguida uma recuperação técnica e económica extraordinária, melhoramento tecnológico resultante do investimento de alguns milhares de contos e aumento de algumas dezenas de novos postos de trabalho.

FIÇÃO DE TORRES

Entretanto, os trabalhadores da Fábrica de Fiação de Torres Novas deliberaram, ontem, em plenário, endurecer as formas de luta que haviam desencadeado, pronunciando-se pela paralisação das suas actividades nos dias 29, 30 e 31, durante, respectivamente, duas, três e quatro horas por turno.

A luta nesta empresa é motivada por reivindicações como o pagamento do subsídio especial de turno, direito ao salário durante os três primeiros dias de baixa, assistência ao agregado familiar em caso de doença e um aumento salarial geral de 1500 escudos.

Na perspectiva de não serem satisfeitas as suas reivindicações, os trabalhadores efectuarão, até ao fim do mês, outra reunião para decidir novas formas de luta.

O processo foi desencadeado no dia 8, com uma paralisação diária de uma hora por turno, aumentando para duas horas, nos dias 15, 16 e 17.

SIMAL: 9 MESES SEM SALÁRIOS

«Até quando continuará o Governo a fechar os olhos à fome dos trabalhadores e ao seu direito constitucional ao trabalho?» — interrogam-se os trabalhadores da Simal (Sociedade Industrial de Mira d'Aire), que se encontram há nove meses sem salários, aguardando a concretização de um contrato de viabilização para a empresa.

As dificuldades financeiras da Simal têm vindo a acentuar-se desde 1974, assinalando os 200 trabalhadores que a elas não são alheias «a deficiente gestão» e «a péssima conduta do Governo nomeadamente no que se refere à estabilização das empresas em crise, com facilidades de viabilização».

Segundo se revela em comunicado agora distribuído esta empresa tem um parque de máquinas excelente, tendo sido reconhecido, por técnicos da Teor e do IAPMEI que a visitaram, a possibilidade de rápida recuperação.

No que se refere ao contrato de viabilização têm sido encontradas dificuldades «devido à disparidade dos elementos contabilísticos exigidos».

ELEIÇÕES SINDICAIS

Engenheiros Técnicos do Norte votam em momento "grave"

Os engenheiros técnicos do Norte votam, hoje, em assembleias de voto distribuídas por várias regiões nortenhas e do Centro, desde Viseu e Coimbra, a Bragança e Viana do Castelo.

Estas eleições, às quais concorrem duas listas, efectuam-se num momento considerado «extremamente grave» para a classe, em face das ameaças ao estatuto socio-profissional dos engenheiros técnicos que, de acordo com o alerta da lista «B» poderão vir a ser extintos como classe, no quadro do Dec-Lei 427-B/77.

Apesar da sua gravidade, esta situação não levou à união da classe em torno de uma única candidatura como o desejavam os membros da lista «B» que denunciaram publicamente a recusa dos componentes da lista «A», afecta à direcção cessante, da proposta de unidade da classe.

Para além desta recusa, salienta a lista «B» («Pela unidade e prestígio dos engenheiros técnicos») que a lista opositora

rejeitou a realização de sessões da campanha eleitoral conjuntas, com o argumento de que a classe «não necessita de sessões de esclarecimento».

METALÚRGICOS DE SANTARÉM

Na próxima semana realizam-se eleições para os corpos gerentes de diversos sindicatos. Assim acontecerá, na segunda-feira, no Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém e, na terça-feira, para o dos Trabalhadores do Comércio de Setúbal e de Escritório e do Comércio do Funchal. Entretanto, no dia 1, realiza-se o acto eleitoral dos delegados sindicais dos trabalhadores de madeiras da Taboan.

No que se refere aos Metalúrgicos de Santarém, foram apresentadas duas listas, sendo a A unitária de esquerda e integrando diversos membros da direcção cessante.

«Pela defesa das conquistas do 25 de Abril, pela democra-

cia e pelo socialismo e pelo reforço da organização sindical», a Lista A conta com a participação de elementos como Valdemar Henriques, membro do secretariado da CGTP-IN e Alvaro Branco do secretariado da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos.

UMA LISTA NO COMÉRCIO DE SETÚBAL

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal concorre uma única lista, unitária, depois de ter sido anulada uma outra candidatura por terem sido detectadas irregularidades no respectivo processo.

Apresentando-se sob o lema «Por um sindicato forte ao serviço de todos os trabalhadores», a Lista A propõe-se «manter os trabalhadores unidos à volta do seu sindicato, dar continuidade e aprofundar os trabalhos dos anteriores corpos gerentes, defender os direitos e os interesses dos trabalhadores do comércio».

No campo da contratação colectivas, esta lista defende ta-

belas salariais justas, revisão contratual pelo menos anual, o direito ao trabalho e à segurança do emprego, eliminação do trabalho eventual e verticalização contratual.

NA MADEIRA

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Funchal contam com o concurso de três listas: a A, sob o lema «Por um sindicato unido, democrático, independente e de classe»; a B, defendendo «Um sindicato unido e organizado»; e a C «por um verdadeiro sindicalismo em democracia».

Para a lista A, é importante a redução do tempo de trabalho para 40 horas semanais, actualização dos salários e institucionalização do passe social nos transportes colectivos.

A lista B promete lutar pelo cumprimento da contratação, aperfeiçoamento profissional e contra o desemprego, com constituição de uma Comissão de Desempregados.

A Lista C propõe-se atacar «pela raiz o verdadeiro cancro de que enferma actualmente a estrutura sindical existente, o corporativismo-gonçalvismo».

Paralisações na hotelaria pela aplicação da PRT/ACTV

Agravam-se os conflitos no sector hoteleiro, num momento em que se aproxima a época alta do turismo. Motivo: recusa do patronato no que respeita ao cumprimento do actv em vigor, o que levou os sindicatos a decidirem as presentes formas de luta.

Deste modo, os trabalhadores do Aldeamento Turístico Jacanrandá, de Albufeira, neste momento com mais de 100 clientes, deverão ter iniciado, esta manhã uma paralisação de dois dias.

Esta forma de luta foi desencadeada depois de a direcção do Sindicato da Hotelaria de Faro ter diligenciado «no sentido de obter do patronato o respeito pelo ACTV/PRT, nomeadamente no que se refere à alimentação e tabelas salariais». No entanto, «o diálogo esgotou-se».

Idêntica situação levou os trabalhadores da Confeitaria Nacional e do Cabê-Bar Barreirense a recorrerem a idênticas formas de luta. No primeiro caso, os trabalhadores já ontem fizeram uma paralisação entre as 8 e as 12 e 30, estando prevista uma outra, para hoje, entre as 16 e as 20.

Quanto ao Café-Bar Barreirense, as paralisações estão marcadas para os dias 2, 3 e 4 de Junho, com horários variáveis, mas sempre de quatro horas.

Entretanto, na Aldeia do Mar, em Vilamoura, no Algarve, foram suspensas as paralisações progressivas iniciadas ontem, depois de o director ter apresentado um pedido de demissão, satisfazendo, portanto, a exigência feita.

Motivo alegado pelos trabalhadores para exigirem o afastamento do director: «Incompetência e procedimento incorrecto para com o pessoal, particularmente as mulheres».

Por seu turno, no Hotel D. Carlos, em Lisboa, o patronato não cumpriu as ameaças de encerramento dos seus serviços de cozinha e de restaurante, o que implicaria o despedimento de 27 trabalhadores.

CONFEITARIA DO SALITRE

"Jogo do empurra" não resolve a situação

Os trabalhadores da Confeitaria do Salitre, da Venda Nova, Amadora, continuam a exigir ao Governo que reponha a legalidade naquela empresa cuja patroa, Manuela de Oliveira, faz «lock-out» desde o princípio deste mês.

A Comissão de Luta, os delegados sindicais, da empresa, apoiados pelo Sindicato da Indústria de Docaria de Lisboa e Conselho de Trabalhadores da Amadora, têm diligenciado para que o Governo tente resolver a situação, mas como divulgam em comunicado conjunto, «o que se tem verificado na prática é um puro jogo do empurra, em que o MIT diz que

é o MT que pode actuar e fazer cumprir a lei; o MT diz que é a Inspeção de Trabalho que tem autoridade para intervir perante a situação ilegal vivida na empresa; e por sua vez a IT diz que vai levantar autos e mandar officios para o MT e para o MIT».

Também as tentativas de diálogo com a patroa têm sido infrutíferas, respondendo Manuela de Oliveira com a repressão sobre os trabalhadores. Recentemente deixou de fornecer alimentos e bebidas no refeitório e proibiu a confecção de alimentos, apenas consentindo o aquecimento da comida em «lâmparina própria».

TENHA FÉRIAS INESQUECÍVEIS COM A

do TIETA AGRESTE

TEXTO INTEGRALÍSSIMO



O NOVO ROMANCE de Jorge Amado

AGARRE-se A TIETA e meta a «D. Austeridade» no armário

Se gostou de «Gabriela» «Dona Flor» vai ficar apaixonado (a)

com a TIETA

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

A venda em todas as livrarias

HABITAÇÃO...

PROBLEMA? JÁ NÃO É!

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

— compra e venda de propriedades todos os generos, todos os locais, nas melhores condições e preços.
— terrenos para todos os fins.

predial delma

tel. 578231

SÁ DA COSTA EDITORA

Procure as nossas edições nas feiras de

LISBOA — PORTO — COIMBRA

CLASSICOS SÁ DA COSTA (Nova Série)

ENSAIOS, Tomo II (2.ª edição), António Sérgio
BREVE INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL (7.ª EDIÇÃO) António Sérgio

COLECÇÃO DESCOBRIR PORTUGAL

CRISTIANISMO E REVOLUÇÃO, Joaquim Alves Correia
A POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA, Adolfo Casais Monteiro

COLECÇÃO VOZES DO MUNDO

ANTOLOGIA DE POESIA AÇORIANA (do século XVIII a 1975), Pedro da Silveira

COLECÇÃO CADERNOS LIVRES

11. IVAN ILLICH E PAULO FREIRE: A OPRESSÃO DA PEDAGOGIA, A PEDAGOGIA DOS OPRIMIDOS, Rosiska Darcy de Oliveira e Pierre Dominicé
12. A ENERGIA NUCLEAR: BASES PARA UMA OPÇÃO, Jaime da Costa Oliveira
13. PARA A RENOVACÃO DA POLÍTICA NACIONAL, Vitorino Magalhães Godinho
14. GUINÉ-BISSAU: REINVENTAR A EDUCAÇÃO, Rosiska e Miguel Darcy de Oliveira
15. DISCURSO SOBRE O COLONIALISMO, Aimé Césaire

COLECÇÃO TERCEIRO MUNDO

O FIM DE UMA ERA: O Colonialismo Português em África, Eduardo de Sousa Ferreira
A EXPERIÊNCIA CHILENA — Reformismo ou Revolução? Alain Labrousse
MÃE NEGRA. África: Os Anos de Provação, Basil Davidson

TEXTOS DE APOIO

CONTABILIDADE GERAL, Vol. I (4.ª edição), F.V. Gonçalves da Silva
CONTABILIDADE GERAL, Vol. II (3.ª edição), F.V. Gonçalves da Silva

Isalita, DOCES E COZINHEIROS (25ª edição)

LÍRICAS (7.ª edição), Luís de Camões
QUADROS DA CRÓNICA DE D. JOÃO I (4.ª edição), Fernão Lopes
O DESCOBRIMENTO DA ÍNDIA (Ásia, Década I, Livro IV), João de Barros
PEREGRINAÇÃO, Fernão Mendes Pinto

SÁ DA COSTA EDITORA

TERMINOU A VISITA DO PRESIDENTE DA R Resultados imediatos e

RIO DE JANEIRO, 27 (do nosso enviado especial) — As lágrimas de Maria de Lurdes Pereira, há 24 anos residente no Brasil, foram inúteis — o Governo brasileiro não está resolvendo a abrir mão do depósito compulsório de 22 mil cruzeiros imposto a quantos pretendam deixar o país. Maria de Lurdes abordou Ramalho Eanes quando terminava a primeira cerimónia a que presidiu no Rio de Janeiro — a deposição de um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra. Preenchendo a segurança, Maria de Lurdes abraçou, chorando, o Presidente. Como resposta a afirmação de que «faremos tudo o que estiver ao nosso alcance».

O problema do depósito compulsório já vinha, porém, sem solução desde as 48 horas passadas em Brasília. Foi na capital que o general Ramalho Eanes tomou conhecimento do «não» brasileiro. Justificação: não poderá haver uma excepção para os portugueses quando os brasileiros e demais estrangeiros residentes no país continuam sujeitos à lei.

Neste ponto também se não concretizaram, pelo menos para já, as esperanças desta missão portuguesa ao mais alto nível. E, em área próxima, também se não avançou em novos esquemas de assistência social aos portugueses, ponto que mereceu especial interesse de Manuela Eanes.

O episódio com Maria de Lurdes, que pretende rever a sua filha e não dispõe de recursos para custear simultaneamente a viagem e as exigências da lei brasileira, é mais um exemplo do que não foi alcançado nesta visita. Por outras palavras, resultados imediatos, concretos e palpáveis não há. Quer em campo tão restrito como o exemplificado, quer nos muito mais vastos domínios económico e político.

DA PARTE PORTUGUESA NÃO HÁ DESÂNIMO

Seja para jornalistas ver, seja porque nisso há algum fun-

damento, da parte portuguesa não transparece desânimo.

Ao desembarcar no Rio de Janeiro, última etapa brasileira antes da partida hoje para Caracas, Eanes situou os resultados da sua visita na «intensificação de uma aproximação mais profunda entre os dois países», a partir da qual «será possível construir realidades em campos diversos, especialmente nos sectores económico, financeiro e comercial».

É possível que as delegações interempresariais montadas em S. Paulo venham a funcionar. É também possível que a colaboração entre algumas grandes empresas portuguesas (Lisnave, Mague, Somague, entre outras) conduza a alguns resultados. Há ainda que registar a ampliação da linha de crédito brasileira, elevada para 70 milhões de dólares e prorrogada por um ano, e os acordos de transportes aéreos e marítimos estabelecidos. Finalmente surge a resolução do contencioso entre os dois países, e ainda se não conhecem os resultados de outras negociações travadas no Rio de Janeiro ontem e hoje por Vítor Constâncio, Rui Vilar, Jacinto Nunes e empresários portugueses. Mas tudo isto fica bastante aquém das expectativas em torno de uma visita que inevitavelmente implica elevados custos, mas admita-se, Eanes «dixit», que os objectivos

económicos não eram prioritários. Teremos então que considerar os objectivos políticos. Que há para destacar neste campo?

UM ÓBICE PARA A DITADURA BRASILEIRA

O general Ramalho Eanes apresentou-se no Brasil como um presidente que jurou uma das Constituições mais progressistas da Europa, que aponta o socialismo como meta a atingir. Logo aqui um óbice para a ditadura brasileira, patenteado no pouco calor e simpatia dispensados pelas autoridades brasileiras ao Presidente e comitiva. Mas, para além disso, Eanes fez questão, em quase todas as suas intervenções, de afirmar a irreversibilidade do processo português e a sua fidelidade ao juramento e fidelidade ao juramento e a sua fidelidade ao juramento e a sua fidelidade ao juramento.

Pode-se aceitar ou não esta posição, mas é indiscutível o seu rigor. A questão está em saber-se se esta visita deveria ter-se realizado. Uma vez aceita, pouco mais se poderia fazer. Porém não são, também muito expressivos os resultados aqui obtidos. Para além do mais, a delegação portuguesa «apanhou» o Brasil em tempos agitados, onde a oposição «mexeu» e qualquer coisa poderá estar para vir. Isto para não contar com o mandato de um ministro dos Negócios Estrangeiros (Azeredo da Silveira) que nada fez para esconder as suas reservas, parecendo mais interessado em rebater, ponto a ponto, as declarações portuguesas que iam surgindo na imprensa, do que em procurar campos concretos de actuação recíproca.

Estudantes param no fim do mês

Paralisações — parciais ou gerais, conforme as escolas —, enquadram a Jornada de Luta que Associações de Estudantes vão organizar em todo o País no próximo dia 30, a fim de protestarem contra a realização de exames do 2.º ano unificado.

A Jornada de Luta, que ao princípio também abrangia a reivindicação do direito de dispensa dos exames dos cursos complementares, vê-se agora «amputada» dessa reivindicação em virtude de o MEIC a ter satisfeito a menos de um mês do termo das aulas.

Entretanto, as Associações de Estudantes do Distrito de Lisboa, que tinham marcado uma manifestação para o dia

30, decidiram, por seu turno, adiá-la para o dia seguinte de forma a fazê-la coincidir com a manifestação que se realizará frente ao Ministério do Trabalho, convocada pela União dos Sindicatos de Lisboa e de Setúbal.

POLITÉCNICO DE VILA REAL

«Os estudantes do Instituto Politécnico de Vila Real pretendem que seja definida a sua situação profissional, considerando que a actual indefinição se arrasta há cerca de três anos, garantida como da continuação dos cursos existentes até à licenciatura», afirmou ontem um dirigente da Associação de Alunos daquele Instituto.

As pretensões acima enumeradas, assim como a necessidade de abertura de novos cursos, designadamente preparatórios dos cursos de Engenharia e do curso de Formação de Professores, serão apresentados ao ministro da Educação e Cultura na sua próxima visita a Vila Real, prevista para o princípio de Junho.

CAROLINA MICHAELIS

A lista «B», apoiada pela Juventude Centrista, venceu a segunda volta das eleições para a Associação de Alunos do Liceu Carolina Michaelis, no Porto, obtendo 1.287 votos.

A lista que ficou no lugar imediato, a «C» (dita «unitária»), apenas conseguiu obter 782 sufrágios.

Administração do porto de Sines

Por despacho conjunto dos ministros das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações, foram nomeados membros da Comissão Instaladora do Porto de Sines, o capitão-tenente Domingos Manuel Fialho Palma, o dr. Mário Ferreira e o eng. Alexandre Calado Amaro de Andrade.

O referido documento aponta a necessidade de uma «definição urgente do sistema de organização e de gestão mais adequado e eficaz ao funcionamento do porto de Sines», ao mesmo tempo que recursos humanos e técnicos necessários para a tarefa urgente de garantir a operacionalidade, em tempo útil, do terminal petrolífero,

NEM TUDO FOI TEMPO PERDIDO

De tudo isto uma ou duas coisas pelo menos ficaram as sentes. Uma foi a caracterização do que pretende atingir a parte portuguesa. Outra foi o esclarecimento de uma Colónia portuguesa cuja imagem é por vezes desfigurada pela actuação de um certo «caciquismo comendadoresco» ou confusão com a actividade conspiratória dos «exilados» do antigo regime.

Quanto ao primeiro ponto, a questão do reforço das relações do Brasil e de Portugal com as antigas colónias não foi sequer contemplado no decreto comunicado conjunto final assinado pelos dois presidentes. Mas as intenções portuguesas ficaram bem definidas.

Aguarde-se agora um passo do Brasil nesse sentido, rumo que certamente corresponderá aos desejos da maioria dos brasileiros. Portugal esclareceu também a sua adesão ao Mercado Comum Europeu e deixou claro o que nesse gesto existe capaz de beneficiar o Brasil. O comunicado final é também omisso quanto a este assunto. Aqui, mais uma vez, haverá que aguardar, como haverá que aguardar nos restantes objectivos consignados na parte económica, como sejam o equilíbrio da balança de transacções comerciais entre os dois países, actuadamente agravada do lado português, desejoso de compensação por via do incremento das suas exportações.

REPÚBLICA AO BRASIL

Concretos, não há

CERTIDÃO DE ÓBITO DO FASCISMO

Quanto ao segundo ponto, Eanes, de todas as vezes que se dirigiu à colónia portuguesa, fez questão em afirmar, como o repetiu no Rio de Janeiro em banquete oferecido pela comunidade no Clube Ginástico Português, que «Portugal não será bem aquilo que ao longo de todo este tempo tem sido». Disse Eanes no Ginástico: «Querida dizer-vos com toda a verdade — e independentemente de reacções — que Portugal não será bem aquilo que ao longo deste tempo tem sido. Havia um regime anterior que identificávamos com o país e a que efectivamente estávamos ligados. Efectivamente, eu repito, e não intelectualmente, esse regime caiu. E caiu por culpa sua. Não conseguiu aprender a lição do tempo, nem conseguiu aprender a lição que D. João VI e D. Pedro tinham dado ao país e ao Mundo. As nações têm de assumir a sua vida, como as filhas assumem quando se casam no alto da vida. E quando os povos não são capazes de aprender essas verdades, a ruptura é inevitável e as consequências são certamente caras. O regime anterior caiu. Caiu, repito sem grandeza. Sem resistência. E caiu porque já estava morto».

Esta certidão de óbito do fascismo tem sido uma constante nos discursos do Presidente à colónia portuguesa. E não tem agradado muito aos «comendadores» que a representam. Só que, neste aspecto pelo menos, a visita presidencial foi decidida em tempo certo.

NEM TUDO É PACÍFICO NA COLÓNIA PORTUGUESA

É que nem tudo é pacífico ao nível da colónia. Jogos de influências e ambições conduziram a declarações de guerra, ainda agora no princípio, mas que se traduzem na luta pelo controlo das associações dos emigrantes portugueses, numa tentativa (oportunistamente, frise-se) de colagem ao «novo regime» em busca da repetição de benesses e homenagens do tipo

das que o fascismo dispensou. Mas aqui também Eanes não deve ter correspondido às expectativas. Não houve «comendadores» condecorados. Apenas «presentes» para alguns e, por exemplo, a condecoração de Sarmento Pimentel na Casa de Portugal em S. Paulo não foi muito bem recebida, situação que se agravou quando, no decorrer da sessão então realizada, para os «comendadores» presentes houve apenas «prendas».

A par disto, sectores progressistas da colónia fazem ouvir a sua voz, ainda ténue, mas forçando ao reconhecimento da sua existência por parte, não só da comunidade portuguesa, como das entidades diplomáticas do nosso país. Mais de quatrocentos convites foram exigidos por «democratas portugueses» para a recepção que as autoridades brasileiras ofereceram ontem a Eanes no Palácio de S. Clemente.

Registe-se, por último, que não é líquido haver uma identificação absoluta da grande maioria da colónia portuguesa com os «exilados» do regime fascista, políticos e empresários incluídos. Trata-se de um sector que age em separado, demarcado da maioria esmagadora dos emigrantes em termos de classe — e actuante a outros níveis (de onde não deixa de ser bizarra a preocupação das autoridades brasileiras com a actuação de exilados políticos do seu país em Portugal, quando no Brasil, Forças do «antigamente» desenvolvem as actividades que querem sem restrições).

VALEU A PENA?

Eanes deixou hoje de manhã o Rio de Janeiro rumo a Caracas, onde se encontra já esta tarde com o presidente Andrés Pérez. No bolso leva um caminho que deixou aberto, mas sem qualquer garantia de que o Brasil esteja disposto a percorrê-lo. No bolso também uma colónia sem dúvida mais esclarecida, se bem que ainda insuficientemente. As intenções foram reafirmadas. Os próximos tempos esclarecerão quanto aos resultados desta viagem. O primeiro balanço, tudo pesado, não é porém, positivo. Valeu a pena vir avalizar politicamente um regime internacionalmente condenado?

REDE BOMBISTA

Continua a não haver culpados

A audiência de ontem, no 5.º TMT, foi assim como que uma espécie de «descanso do guerreiro» — ou dos «guerreiros». De facto, nada teve de assinalável, posto que se a quiséssemos dar em pormenor iríamos cair no repetitivo cansado daquela coisa já gasta e regastada com as testemunhas de defesa: a rede bombista não existe ou se existe não é a que está a ser julgada, Mota Freitas e companhia são todos uns excelentes rapazes, inocentes e belos como os arcanjos.

Piada teve apenas o dr. Idílio Peixoto, professor liceal do Porto e testemunha do réu Ramiro Moreira, que tentou, como tantas vezes se tem tentado, «desviar» a objectividade possível do seu testemunho quanto à personalidade do Ramiro, para o caminho da política queirice e da torva insinuação partidária. E ainda conseguiu, apesar de tudo,

falar na «ditadura gonçalvista», o que muito agradou à bancada dos réus e dos advogados defensores, embora sem proveito para ninguém, nem mesmo para o réu em causa. Ainda por cima, é preciso dizê-lo, a frase torpe reflecte uma tremenda falta de imaginação, mas não só: dá logo a quem ouve a ideia de quem quem a diz se assemelha largamente aos papagaios amestrados que na Praça da Ribeira se vendem em gaiolas caras. Ruminou também o professor liceal em qualquer sofisma como «dentro da escala de valores que ainda não foram eliminados», o que nos permite dizer que se para o sr. professor a sua escala de valores se estabelece com bombistas e terroristas, então bem pode comparar-se à de certas seitas que espalham o pânico e a morte por esse mundo fora. Além de que, estes homens de direita têm todos a convicção de que

o mundo acabou neles — e quando eles deixarem de existir, acabou o mundo. Conceito estulto — para não dizer outra coisa —, que fica muito mal a um professor. A não ser que o sr. professor acredite que para quem dos taraços não houve mudança. E se calhar até acredita.

Que o Ramiro era «bom rapaz» já todos o sabemos. Só que de bons rapazes está o inferno cheio — di-lo S. Pedro a Satanás — e quanto ao resto, batatas. Quer dizer, bombas p'ra isto. Então não querem lá ver que para encontrar a rede bombista, provavelmente a que está em cárcere, é preciso andar como o Diógenes quando, por estupidez, perdeu o homem?

O major Gabriel Teixeira, o coronel Botelho de Miranda e o coronel na reserva, Renato Duque, todos testemunhas do major Mota Freitas, cumpriram a burocracia testemunhal: o major Mota

era um excelente militar, apurado, organizado, democrata dos pés à cabeça, pronto, cada qual tem a sua mania. O major era um homem de magnífico carácter, pois, tá bem. Só que o que se está a julgar na Rua Jardim do Tabaco, não é bem isso e não há ninguém que o ignora. Que não se acredite que o major Mota Freitas seja um dos implicados?

Bom, essa é outra história. A investigação e a instrução do processo não foram feitas por deuses. Podem ter os seus defeitos e erros, mas do que não há dúvida é que por elas se vê clara mente quem é implicado e quem o não é. O resto não passa de assobio de pardal.

O julgamento prosseguirá no próximo dia 30 à mesma hora e no mesmo local para variar. E, como sempre, lá estaremos.

Josué da Silva

Agressores de jornalista identificados?

O Sindicato dos Professores afirmou em conferência de Imprensa ter identificado dois dos indivíduos que, dizendo-se encarregados de educação de alunos da Escola Visconde de Juromenha agrediram na passada quarta-feira um jornalista de «A Capital» e um representante da direcção daquele sindicato.

Segundo o sindicato, os indivíduos identificados seriam o tenente-coronel da Força Aérea Ferreira Moraes e José Silva, oficial do mesmo ramo, mas cuja patente se desconhece. Ainda segundo declarações fornecidas pelos dirigentes do Sindicato dos Professores, os dois oficiais «deslocaram-se à Escola Visconde de Juromenha em viatura das Forças Armadas».

Enquanto o Sindicato dos Professores apresentava queixa dos dois indivíduos ao Estado-Maior-General das Forças Armadas, a Comissão de Luta dos alunos da Escola Visconde de Juromenha decidiu interromper a greve desencadeada na passada quarta-feira pela reintegração dos 70 professores suspensos.



A PERSONAGEM MARIA ONDINA BRAGA

A história de uma personagem, mulher in-submissa que leva quem a inventou a descobrir-se e a libertar-se.

Mas aqui, na luta pela emancipação, a personagem identifica-se com um povo inteiro, emana dele, encarna-o — e é a experiência portuguesa do pós-25 de Abril, suas tensões e contradições, seus absurdos e desenganos (ora na óptica burguesa, ora sob o prisma dos explorados), que se reflecte nas páginas deste livro.

COLECÇÃO AUTORES DA LÍNGUA PORTUGUESA

edição



LIVRARIA BERTRAND APARTADO 37 - AMADORA



Linguacoop

AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46. 1.º D.º (à Praça de Londres) — TELEF 88 14 98

CURSOS DE VERÃO

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

A iniciar nas seguintes datas:

29/5	23/6
26/6	21/7
24/7	18/8
21/8	15/9
18/9	13/10

FAÇA A SUA MARCAÇÃO ATÉ AO FIM DO MÊS

Os portadores deste anúncio beneficiarão de 50% na inscrição

ESTUDE LÍNGUAS COM

LINGUACOOP

Tel. 88 14 98

AÇORES78

JUNHO A OUTUBRO S. MIGUEL - 1 SEMANA

AÇORES/MADEIRA - 8 e 12 DIAS

CIRCUITO AÇOREANO (TER./FAIAL/S. MIGUEL) - 10 DIAS

PREÇOS DESDE

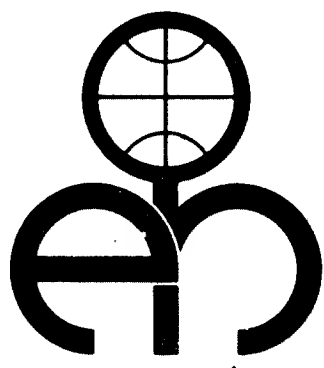
5.490\$

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS



operadores turísticos

consulte o seu agente de viagens



EDITORIAL NOTÍCIAS

mais de um século ao serviço da edição

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

STAND 14

CAPAS HELE AUTOMÓVEIS

EM PLÁSTICO PARA PROTECÇÃO DE POEIRAS E CHUVA
6 TAMANHOS: de 450\$00 a 710\$00
PRÁTICAS — POUCO VOLUME — RESISTENTES
ENVIAM-SE A COBRANÇA



HELE — Portela de Baixo — Gulpilhares — V. N. de Gaia — Estrada Nova n.º 109, de Porto a Espinho — Telef. 9622556.

página um COMUNICADO

O «página um» só se publicará na próxima sexta-feira, dia 2 de Junho, data em que comemora o segundo aniversário do início da sua publicação.

Esta decisão deve-se, por um lado, ao feriado do dia 25 que veio agravar as dificuldades de ordem técnica com que a feitura do jornal se vinha debatendo, e para a resolução das quais foi aproveitado este tempo de intervalo, e, por outro lado, com a preparação do número especial comemorativo do segundo aniversário da saída do «página um».

Lamentando o transtorno causado a todos quanto semanalmente procuram no «página um» a informação ao serviço da luta dos trabalhadores portugueses, reafirmamos a nossa vontade e força para continuar, na certeza de que o tempo será aproveitado para que uma melhoria significativa do jornal se venha a verificar.

E o número especial de aniversário disso será o primeiro exemplo!

Não esqueça, pois, dia 2 cá estamos, novamente!

A DIRECÇÃO DO «página um»

VIDROS

EM CHAPA OU CORTADOS

CONSULTE A UNIÃO

Rua Luz Soriano, 23-A — Telef. 36 30 84/5/6/7

PREÇOS ESPECIAIS

para fabricantes de caixilhos metálicos

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

COZINHEIRO PRECISA-SE

Informa. Mário Jorge
Telefone 22117
— Caldas da Rainha

AFRICA

ZAIRE:

Mutshasha continua com a FNLC

Equipas de busca militares e civis recolheram os corpos de 262 pessoas mortas na cidade mineira de Kolwesi, no Zaire — anunciaram ontem elementos da Cruz Vermelha, especificando que este número se divide em 95 brancos e 56 soldados zairenses e 111 outros negros, incluindo civis e rebeldes.

Segundo os informadores, é natural que sejam encontrados mais cadáveres à medida que a busca se vá desenrolando no mato.

As autoridades belgas disseram em Bruxelas que ainda não se sabia o paradeiro de 289 estrangeiros, admitindo no entanto que alguns pudessem ter deixado a área antes do morticínio.

Apesar da sua retirada do Kolwesi, as forças de FNLC continuam a ocupar solidamente a vila de Mutshasha, a segunda maior localidade que conquistaram durante a sua ofensiva relâmpago.

Segundo indicações chegadas a Lusaca provenientes da região fronteiriça, que é habitada, do lado zambiano, do lado zairense e do lado angolano, pela mesma etnia, a dos Lundas, Mutshasha continuava em poder dos rebeldes na passada quinta-feira. Nessa data, nenhum

elemento parecia indicar a iminência de uma mudança de situação naquele sector.

Um porta-voz dos rebeldes anunciou, por outro lado, a captura de sete soldados franceses, que se retiravam de Kolwesi, mas desmentiu que os rebeldes tenham reféns brancos em seu poder.

MOBUTU: MERCENÁRIOS EM PARIS

Entretanto, o presidente zairense, Mobutu Sese Seko, prolongará a sua estadia em Paris por mais alguns dias, para contratar mercenários que substituam os pára-quedistas franceses da Legião Estrangeira, à medida que estes abandonarem a província de Shaba — revelaram os jornais franceses.

O socialista «Le Matin» dizia ontem, que um dos objectivos principais da visita de Mobutu e da presença de peritos militares do Zaire na capital francesa é contratar militares france-

ses e oficiais cujas comissões estejam a expirar ou que estejam prestes a reformar-se. Segundo o jornal, esses elementos, que ficam desligados do Exército francês para sempre, seriam colocados no Zaire com os mesmos postos e salários que detinham no Exército nacional.

Paralelamente, o presidente zairense seguindo a estratégia do seu amigo António de Spínola, empregue na Guiné durante a guerra colonial portuguesa, deu ordem às suas tropas para retirarem os civis de uma faixa de 100 quilómetros, na província de Shaba, de modo a criar uma «terra de ninguém» ao longo das fronteiras de Angola e da Zâmbia.

Depois de o Ministério francês da Defesa ter ontem anunciado a retirada das forças da Legião Estrangeira que se encontram no Sul do Zaire, Mobutu declarou, em conferência de imprensa, que a faixa de território localizada na fronteira do Zaire com Angola e a Zâmbia estava a ser «evacuada» e que as suas tropas têm instruções para abater «tudo o que se mova dentro da região».

«SITUAÇÃO IRREVERSÍVEL»

Pelo seu lado, Nathaniel M'Bumba, o líder da Frente de Libertação do Congo, afirmou que o ataque gerou uma «situação irreversível que chegará ao ponto de derrube do presidente Mobutu».

M'Bumba, numa entrevista à «Afrique-Asie», disse que as suas forças se esconderam no mato do Zaire, logo após o ataque do ano passado, quando, em Março, foram afastadas pelos soldados marroquinos.

«Escondemo-nos nas nossas bases no mato para nos prepararmos para a acção que ocorrer nos últimos dias», declarou. «Sabíamos que o Exército de Mobutu estava muito desmoralizado... que as estruturas do Estado se estão a desfazer... que há problemas até com o partido governamental».

«O espectro da penetração soviético-cubana é somente um subterfúgio para se arranjam alibis para a intervenção de potências ocidentais», comentou M'Bumba. «O que aconteceu simplesmente foi que se criou uma situação irreversível que se desenvolverá até à queda de Mobutu».

Rodésia: Guerrilheiros atacaram a casa de Jeremiah Chirac

Guerrilheiros atacaram na quarta-feira à noite, a casa do chefe Jeremiah Chirac, um dos membros do governo de transição da Rodésia, mas não se registaram baixas.

O chefe estava ausente na altura e um porta-voz disse que o ataque causou estragos mínimos.

O chefe Chirac é um dos quatro membros do Conselho

Executivo Supremo do Governo Provisório, juntamente com o dirigente branco Ian Smith, o bispo Abel Muzorewa e o reverendo Ndabaningi Sithole e dirige a Organização Popular Unida do Zimbábue (ZUPO),

considerada de longe o partido negro mais «moderado» dos que assinaram o «acordo interno» de Salisbúria.

Os guerrilheiros atacaram a casa de Chirac no coração da região tribal Zwimba, a cerca de 120 quilómetros a noroeste de Salisbúria. A residência possui uma cerca de segurança, estores antigranadas cobrem todas as janelas e guardas armados patrulham o recinto.

Chirac encontrava-se em Salisbúria na altura do ataque.



Nathaniel M'Bumba: «Situação irreversível no Zaire»

MÉDIO ORIENTE

«Al Fatah» proíbe infiltrações no Sul do Líbano

O «Fatah», principal organização da resistência palestina, deu ordens rigorosas a todos os seus membros, proibindo-lhes qualquer infiltração através das linhas controladas pela FINUL no Sul do Líbano, segundo escrevem hoje os jornais libaneses «Al Liwa» (próximo dos palestinos) e o «Al Chark» (pró-sírio).

Estas ordens, segundo se nota, estão no seguimento do compromisso assumido na passada quarta-feira, pela OLP (Organização de Libertação da Palestina) de «cessar qualquer manifestação armada no Sul do Líbano, de ajudar a restabelecer a sua soberania e de facilitar a tarefa da FINUL (força da ONU no Sul do Líbano).

Por outro lado, segundo o jornal «Al Nahan», a comissão mista representando a OLP, as autoridades libanesas e a FAD (Força Árabe de Dissuasão), encarregada de estudar os meios de executar os compromissos assumidos pelos palestinos, tomou ontem várias decisões para assegurar a garantia do cessar-fogo na região.

Foto do Jornal do Brasil revela um carrasco nazi

Simon Weisenthal, mundialmente conhecido por «Caçador de Nazis», denunciou hoje que reside no Brasil um «dos maiores assassinos do regime de Hitler».

Trata-se de Gustav Franz Wagner, que Weisenthal disse ter identificado através de uma fotografia publicada no passado dia 23 de Abril no «Jornal do Brasil».

Segundo o «Caçador de Nazis», Wagner encontra-se no Brasil desde a década de 50, quando se lhe perdeu o rasto.

A fotografia dizia respeito à intervenção da Polícia brasileira para interromper uma reunião nazi que se efectuava num pequeno hotel no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Weisenthal examinou a foto em Viena e declarou que Wagner «é pior que Eichmann ou Mengele. Wagner é um psicopata, sádico no mais alto grau, que não se contentava em enviar os prisioneiros para a câmara de gás, pois também os torturava, e chegou a matar crianças em frente de suas mães».

O «Caçador de Nazis» anunciou que iniciará as diligências junto do Governo brasileiro para obter a extradição de Wagner. «O Governo do Brasil não pode proteger um criminoso desta natureza», acrescentou.



TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Frei Luís de Sousa / Garrett

PROPOSTA DE LEITURA NOVA

Encenação de Mário Jaques

com

MARÍLIA GAMA JOSÉ PINTO
JORGE PINTO XAVIER NEVES
FÁTIMA CASTRO LURDES RODRIGUES
JOÃO PAULO COSTA DOMINGOS CERQUEIRA

HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45

(TRAV. PASSOS MANUEL)

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

DESARMAMENTO

SALT II chega à fase final

As negociações sobre a limitação das armas estratégicas (SALT 2) entraram na fase final: o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, travou conversações ontem à tarde com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético Andrei Gromyko, para examinar a situação as quais deverão continuar hoje em Washington.

Desde as conversações que Vance travou em Moscovo há um mês registam-se progressos sobre os pontos que continuavam em suspenso, segundo indica uma fonte próxima do Governo Carter. Os Estados Unidos e a URSS estão em princípio, de acordo para estabelecerem a equivalência dos seus sectores nucleares.

Washington, aceitaria limitar o número de mísseis e de bombas estratégicas a 2.250 e, por seu lado, os soviéticos limitariam os seus mísseis de ogivas múltiplas a 1.200.

Se este acordo está longe dos objectivos que se tinha fixado o presidente James Carter — inicialmente desejava uma redução de 10 por cento dos mísseis existentes — favorece contudo os Estados Unidos. Com efeito, os soviéticos dispõem actualmente de cerca de 2.500 mísseis estratégicos, ou seja, mais 400 do que os norte-americanos. Seriam portanto obrigados a destruir 250 mísseis, enquanto que os Estados Unidos poderiam acrescentar mais 150 ao seu arsenal.

Ficariam por resolver dois assuntos muito complexos antes da assinatura do tratado, segundo se indica de fonte americana: a modernização dos sistemas de armas existentes e a inclusão do bombardeiro soviético «Backfire» nos SALT. Este último ponto tornou-se essencial para os Estados Unidos que afirmam, contrariamente aos soviéticos que o «Backfire» é capaz de realizar missões estratégicas se for abastecido em voo.

Contudo, até Vance e Gromyko conseguirem desbloquear o impasse actual, Carter encontra-se ainda perante uma tarefa «temível».

AMÉRICA LATINA

Guzman é o novo presidente da República Dominicana

O Partido Revolucionário Dominicano (PRD) ganhou as eleições presidenciais da República Dominicana, com mais de 160 000 votos de vantagem sobre o Partido Reformista, até agora no poder, com Joaquim Balaguer, o sucessor do ditador Trujillo à frente.

Assim, a partir de 16 de Agosto, Silvestre Antonio Guzman Fernandez e Jacobo Majluta, serão os presidente e vice-presidente deste país da América Central.

Os resultados foram hoje anunciados pela Junta Central Eleitoral, depois de uma tentativa de golpe militar que interrompeu o curso normal da contagem durante nove dias, e que começou no dia 17, quando «forças de segurança» irromperam no edifício onde se procedia ao escrutínio, impedindo a sua continuação em condições normais, temendo a inevitável derrota de Balaguer.

Entretanto, numa primeira declaração, após a vitória, António Guzman, um social-democrata de 67 anos, afirmou que o seu Governo procuraria, entre outras coisas, alcançar uma proibição constitucional à reeleição presidencial por dois períodos consecutivos. Recorde-se que Balaguer já cumpria quatro períodos.

Além disso, prometeu eliminar a corrupção administrativa e a politização das Forças Armadas, sustentando no entanto com estas «boas relações».

Referindo-se a aspectos futuros da sua actividade, Guzman frisou que os maiores esforços do seu Governo, que não incluirá comunistas, irão para a agropecuária, educação, saúde e economia.

Neste último campo, o presidente dominicano eleito afirmou ser sua intenção conseguir que o país se torne auto-suficiente em matéria de produção de alimentos, cuja importação pesa por demais na balança comercial da República Dominicana.

Chile: greve da fome alastra pelo mundo

A greve da fome iniciada há três dias em Santiago por 90 pessoas, familiares de presos e «desaparecidos» nos cárceres de Pinochet, começa a tomar um vulto inesperado para a Junta, alastrando-se já a várias partes do mundo.

Exigindo que os militares do Palácio Diego Portales digam definitivamente qual a sorte de 2500 «desaparecidos», um grupo de mulheres chilenas do Panamá iniciou uma acção semelhante nas instalações da ONU daquele país. Na Itália, sete homens e uma mulher, também chilenos, iniciaram ontem uma greve de fome na sede romana da «Amnesty International». Igualmente em Viena, exilados também estão em greve de fome indefinida, com a companhia de diversos austríacos que se solidarizaram com eles. Entretanto, notícias chegaram ontem à noite de Buenos Ai-

res, capital da Argentina, dão conta que mesmo em Santiago um novo grupo, cujo número se desconhece, iniciou também a sua greve de fome nas instalações da Cruz Vermelha Internacional na capital chilena. Recorde-se que os iniciadores do movimento abrigaram-se em três igrejas de Santiago e na sede da Unicef.

Enquanto o Poder fardado, furioso, diz que os grevistas «não passam de comunistas e marxistas que querem criar dificuldades», a Arquidiocese de Santiago publicou um comunicado desmentindo uma acusação oficial de que estaria por trás do movimento, mas tomou uma firme posição a respeito da greve de fome: «As famílias têm o absoluto direito de obter informações verdadeiras e esclarecedoras sobre a sorte dos seus parentes desaparecidos».

O acordo «SALT 2», que abranjerá um período até 1985, só poderá entrar em vigor depois de ser notificado pelo Congresso. Ora, a maioria dos parlamentares norte-americanos, apoiada por grupos de pressão conservadores, parece neste momento estar oposta ao acordo, tal como foi enunciado. Segundo ela, «Moscovo obtém vantagens demasiadamente grandes».

A política levada a cabo pela URSS em África, não é de molde a levar o Congresso a melhores sentimentos sobre o assunto. Muitos dos senadores e dos representantes desejam ver a Casa Branca ligar à assinatura do «SALT 2», a uma diminuição do envolvimento soviético-cubano em África. A batalha promete ser dura.

Entretanto, funcionários de ambos os lados disseram que as conversações de Gromyko em Washington, este fim-de-semana, que se iniciaram com uma audiência de duas horas com Carter, às 13 horas, poderiam ajudar a fechar as restantes lacunas para um tratado SALT. Observaram que as discussões poderiam abrir o caminho para uma cimeira entre Carter e Leonid Brejnev, o presidente e secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética.

Por outro lado, as conversações deveriam ter-se realizado no último fim-de-semana, mas foram adiadas, de forma a que Zbigniew Brzezinski, conselheiro de Carter sobre questões de Segurança Nacional, pudesse regressar da China para nelas participar, revelaram funcionários norte-americanos.

Brzezinski é considerado como um defensor da «linha dura», parecendo adotar a ligação de um novo tratado SALT com a política soviética noutros campos.

Vance tem discordado publicamente dele, argumentando que um novo acordo SALT deve ser firmado separadamente.

James Carter acha-se no meio termo. Declarou na quinta-feira numa conferência de imprensa que os Estados Unidos não permitiriam que qualquer impasse aparecesse no caminho para se chegar a um novo acordo SALT.

Bermudez ataca o FMI e os países ricos

Talvez numa tomada de consciência sobre os verdadeiros causadores dos distúrbios que sacudiram o país que governa, o presidente Francisco Morales Bermudez, do Peru, atacou ontem à noite, violentamente, os organismos financeiros internacionais e países ricos.

Essas organizações e esses países estavam a revelar «uma falta flagrante de visão política e social» ao tratarem o peso das dívidas que oneram nações em vias de desenvolvimento, declarou numa conferência assinalando o nono aniversário do Mercado Comum dos Andes.

«A sua falta de compreensão e visão curta provocaram uma

recessão penosa e situações sociais explosivas», acrescentou.

O dirigente peruano discursou três dias depois do termo de tumultos contra os grandes aumentos nos preços dos alimentos que causaram, pelo menos, 26 mortos em todo o país. As medidas, as últimas de uma longa série de planos de «austeridade», foram exigidas pelo Fundo Monetário Internacional como condição para «auxiliar o Peru a resolver os problemas da sua balança de pagamentos».

Embora não o nomeasse, o presidente Morales Bermudez aludia claramente ao FMI nas suas críticas acerbas às organizações financeiras internacionais.

EUROPA

Políticos ingleses já pensam em eleições

Os políticos britânicos intensificavam hoje os preparativos para uma eleição geral após a decisão do Partido Liberal de pôr termo à sua aliança com o governo minoritário trabalhista.

Os analistas políticos eram unânimes em prever uma eleição em Outubro, sendo o dia 19 de Outubro a data mais indicada. A dirigente da oposição Margaret Thatcher, anunciou que o seu Partido Conservador estava «mobilizado e preparado».

Apesar da boa posição do Partido Trabalhista em sondagens à opinião pública e da melhoria na situação económica do país, parecia que o primeiro-ministro James Callaghan rejeitaria a hipótese de uma eleição no próximo mês.

Os 13 parlamentares liberais, que auxiliaram o Governo a vencer várias votações críticas nos últimos 15 meses, disseram que ponam termo ao chamado pacto «lib-lab» depois da actual sessão parlamentar.

A aliança, a primeira do género na Grã-Bretanha, fez perder votos ao Partido Liberal, mas o dirigente David Steel afirmou claramente que se

uma eleição produzisse novamente um resultado indeciso consideraria outro pacto com trabalhistas ou conservadores.

A comunicação de ontem, que já era esperada, dará aos liberais a possibilidade de se afirmarem como uma alternativa para os principais partidos antes das eleições mas significa particularmente, que o Governo terá uma minoria de 10 lugares na Câmara dos Comuns. Callaghan já sofreu importantes derrotas no seu programa de taxas.

Com uma base parlamentar tão fraca o primeiro-ministro britânico enfrentará, tremendas dificuldades em legislações significativas quando a nova sessão parlamentar começar no Outono.

Encorajados por uma sondagem de opinião que dava aos trabalhistas uma vantagem de 4,9 por cento sobre os conservadores, alguns parlamentares são favoráveis à realização de eleições imediatas.

Entretanto Callaghan declarou firmemente na semana passada que cumpriria a sua promessa de propor leis dando à Escócia e o País de Gales a opção de uma maior autonomia.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 25 (domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira e Odivelas (B.º Espírito Santo, B.º Dr. Lima Pimentel).

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 24 DE MAIO DE 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaco

Eu disse menstruação, ela respondeu... tampões Tampax

Quando me apercebi de que minha filha tivera a primeira menstruação, resolvi ter com ela uma conversa. Calmamente expliquei-lhe que a menstruação era um acontecimento importante; significava que o seu corpo se preparava para que ela pudesse ser mãe mais tarde. Ela deveria sentir-se feliz e orgulhosa.

A minha filha ouviu-me com atenção e riu-se.

Declarou-me então que já sabia o que era a menstruação. Tinha-se informado completamente acerca do assunto.

Falou-me dos cuidados higiénicos a ter para evitar todos os incómodos da menstruação. Mostrou-me uma caixa dos tampões Tampax e explicou-me para que serviam.

Os meus conselhos não eram necessários. A minha filha já usava a mesma protecção que eu. Concordei com ela. Os tampões Tampax são seguros e muito simples de aplicar. Perguntei-lhe se achava a aplicação fácil e ela respondeu-me que com o aplicador acetinado é fácil colocar o tampão na posição correcta, não há a mínima dificuldade. O tampão nem sequer se sente e apesar do seu enorme poder de absorção o tampão Tampax não incha exageradamente. A sua remoção é tão fácil como a aplicação.

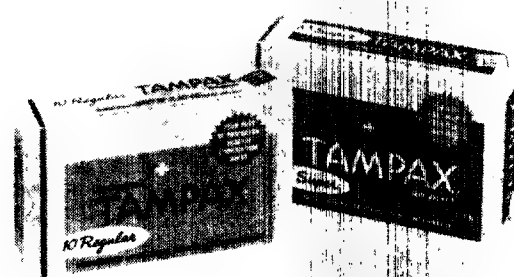
Compreendi que as raparigas de hoje são muito mais evoluídas do que nós éramos. Estou convencida que muitas mães terão algo a aprender com as suas filhas.

O tampão Tampax elimina todos os vestígios da menstruação, quer porque o seu poder de absorção é muito elevado, quer porque, após a utilização tanto o aplicador como o tampão se dissolvem na água. O tampão Tampax é muito fácil de aplicar devido ao aplicador acetinado. Qualquer rapariga, mesmo muito nova, pode usar o tampão Tampax numa forma correcta, tanto mais que ele se adapta à configuração anatómica do seu corpo. A segurança que os tampões Tampax oferecem justifica a confiança que tantas mulheres depositam neles.

Finalmente, com o tampão Tampax, a mulher sente-se confortável em todas as situações do dia a dia, mesmo durante o período. Além disso as vantagens higiénicas são também benefícios de ordem psicológica: os tampões Tampax permitem à mulher ultrapassar todas as limitações à sua normal actividade.

A mulher esquece-se que está no período.

Tampões Tampax: você esquece-se que tem o período.



PEDIDO DE AMOSTRA

Assinale o tipo de tampão que deseja experimentar: Tampax Regular ou Tampax Super.

DL

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____

País: _____

Assinatura: _____

"BAIXAR OS CUSTOS, AUMENTAR A QUALIDADE"

O cinema italiano à procura duma "saída"

ROMA (Serviço especial da Inter Press, por Paula Brown) — diminuiu a polémica sobre a crise do Cinema. Entretanto, com o título «Quem salvará o Cinema italiano», continua a publicar-se uma série de artigos nos quais produtores e realizadores falam da «Grande Crise». Os exemplos abundam. Nas últimas semanas, a televisão realizou uma série dedicada aos filmes dos anos 50 dirigida por Michelangelo Antonioni, um director que não voltou a realizar nenhum filme desde «Profissão, Repórter».

Por seu turno, Federico Fellini enviou aos jornais um desmentido sobre o projecto paralisado de «La Citta delle Donne», referindo-se todavia às «dificuldades dramáticas em que se debate a minha película» e às «minhas frustrações pessoais», e adianta: «A situação é muito simples: como sucedeu também no passado, o meu filme foi

«arquivado», de acordo com os produtores, até ao mês de Agosto».

De momento, o Cinema italiano não «utiliza» os seus maiores representantes. Fellini afirma: «Por que se admiram? O Cinema foi sempre o nosso retrato...».

A palavra para Antonioni: «Eu creio no Cinema italiano. Não se trata de crise de ideias ou de público, mas apenas de uma má-vontade de políticos e produtores». Acrescenta Antonioni que «só os filmes nos fizeram entender a apreciar no exterior, nos últimos anos. No Cinema afirmamos o nosso património mais autêntico, e agora queremos deitá-lo fora com ligeireza e ingratidão. Os políticos nunca quiseram a independência do Cinema, e hoje, que o Cinema tem nível, deixam-no entregue a si próprio».

Outro realizador, Steno Monicelli, um dos grandes da comédia

italiana, aposta numa nova geração de cineastas, já que «não se pode fazer renascer o Cinema italiano com os mesmos autores».

O Cinema espectacular, lançado ultimamente pelos norte-americanos («A Guerra das Estrelas», «King-Kong») leva Monicelli a colocar a questão: «Quando todo o «monstruoso» for consumido, quando calrem os melhores talentos, que ficará? nada, — o deserto».

O que parece evidente, através desta crise, não é tanto o caso dos realizadores que continuam a afirmar-se através da sua obra e do seu talento. O que parece, é ter desaparecido do Cinema italiano a figura do produtor, o que põe dinheiro, que arrisca, ganha e perde. Luigi Quien, um dos da dinastia de De Laurentis, refere a propósito: «Há uma parte da crise que é irreversível, e reside na «baixa» de espectadores, no «cambio» de costumes; e existe uma parte que só poderemos remediar se unirmos as forças». Como?

De Laurentis explica: «Dizendo «basta» às divisões, coloquemo-nos todos em redor de uma mesa — autores, actores, técnicos — e discutamos. Trata-se de fazer menos filmes, de melhor qualidade. Talvez fazer filmes italianos que possam agradar «lá fora», e unir os capitais dentro do Mercado Comum, reestruturando de todo a velha fórmula das coproduções».

Os produtores assinalam, contudo, que esta crise de mercado pode ser benéfica

porque «ajuda os melhores e redimensionará muitas ambições injustificadas». O optimismo baseia-se numa só fórmula: «Baixar os custos e aumentar a qualidade».

ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS

PARTIDAS AOS DOMINGOS DE JUNHO A OUTUBRO

BUCARESTE E MAR NEGRO

CIRCUITO EM AUTOCARRO

MOSTEIROS DA MOLDAVIA

IMPERADOR TRAJANO

TRATAMENTO GERAL

PREÇOS DESDE 12.400\$

ROMÉNIA E BULGÁRIA

PREÇOS DESDE 14.400\$

ROMÉNIA E TURQUIA

PREÇOS DESDE 17.750\$

VIAGENS ACOMPANHADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS

VIAGENS APOLO

operadores turísticos

consultar o programa de viagens

"Saltitões" ensaiam "A Gruta"

«A Gruta» é o novo espectáculo que «Os Saltitões» têm em fase de ensaios, com texto e encenação de José Valentim Lemos e José Gil e cenografia de António Louzeiro.

«Os Saltitões» é um dos poucos grupos de teatro profissional que se dedicam ao trabalho experimental para a infância e a Juventude desenvolvendo um plano de animação teatral, nomeadamente nas escolas, onde o público infantil se encontra particularmente enquadrado.

Palácio Foz Cinema Português

Semana do filme documental 29 de Maio a 3 de Junho

Gente da Praia da Vieira, de António Campos

O Rendeiro, de Luís Gaspar

A Pastora, de Sinde Filipe

Pela Razão Que Têm, de José Nascimento

Contra as Multinacionais, do Colectivo Cinequipa

Festa, Trabalho e Pão, de Manuel Costa e Silva

Colónia e Vilões, de Leonel Brito

Cavalcada Segundo São João, O Baptista, de João Matos Silva

Barronhos, Quem Teve Medo do Poder Popular?, de Luís Rocha

Guiné, Independência, de António Escudeiro

Liberdade Para José Diogo, de Luís Galvão Teles

O Setubalense, de Amílcar Lyra

A Lei da Terra, do Colectivo Grupo Zero

Areia, Lodo e Mar, de Amílcar Lyra

As Armas e o Povo, Trabalhadores da Actividade Cinematográfica

O Jardim dos Esquecidos, de Mário Cabrita Gil

Aquedutos Portugueses, de Carlos Marques

24 Imagens Por Segundo, de Faria de Almeida

O Encoberto, de Fernando Lopes

O Outro Teatro, de António de Macedo

Para Onde Vai o Homem, de Sousa Martins

Instituto Português de Cinema

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no

TEATRO

ABC

Tel. 36 67 45

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matinéas» às 16 h.



A revista que
certos
democratas ...
pretenderam
fazer calar



HERIMAN
«O Anjo»

- FLORBELA
- CARLOS COELHO
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

ALFA 88

P de ESPANHA
metro PALHAVA

telef 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES,
FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES



O caso da
MÃOZINHA
MISTERIOSA

com subsidio da S.E.C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

REAPARIÇÃO DO ESPECTÁCULO
QUE É O ÊXITO DO MOMENTO

3.ª, 4.ª e 5.ª feiras: às 21.45

6.ª feiras: às 20.30 e 22.45

Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45

Domingos: às 15.30 e 20.30

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM



HENRIQUETA MAYA, PAULO DE CARVALHO, FERNANDO TORDO, RUI MENDES,
MORAIS E CASTRO, LUISA BASTO, PEDRO OSÓRIO, HELENA ISABEL,
FERNANDA COIMBRA, CARLOS GONÇALVES, ALVARO FARIA, ADELAIDE FERREIRA,
PAULO GODINHO, MANUEL MENDONÇA

A PARTIR DE 1 DE JUNHO

ÀS 23.45
"CINENCONTRO"
NO City CINE

TODAS AS NOITES
ÀS 23.45 H. FILMES
SELECIONADOS
DOS MELHORES
REALIZADORES
METRO: PICOAS
e PARQUE
CENTRO COMERCIAL CITY

ÚLTIMAS SESSÕES



TEATRO A MEIA-NOITE
NO SATÉLITE
GUILHERME e MARINELA
um espectáculo sobre
se diz tudo. Tudo isto
é incrivelmente!
io apolloni
pedro pinheiro

ESTUDE LINGUAS
COM

LINGUACOOP

Tel. 88 14 98

O GRUPO DE TEATRO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Leva à cena no Teatro da Trindade, nos próximos
dias 27 e 28 pelas 21,30 «Auto da Índia» de Gil
Vicente, com encenação de Mário Jaques.
Entrada livre

CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

Lisboa: triunfo em atletismo ensombrado por Joaquim Melo

Os Campeonatos Nacionais Universitários, que desde quinta-feira estão a decorrer em Coimbra, tiveram ontem a 2.ª jornada. Modalidades em acção: andebol, atletismo, basquetebol, natação e ténis. Entretanto, e relativamente à segunda, há a assinalar a «baixa» do atleta do Benfica, Joaquim Melo, o 2.º melhor português no decatlo, que fracturou no decorrer de uma das provas a rótula direita. Melo foi transportado de ambulância para Lisboa, onde deu entrada num estabelecimento hospitalar. Estará inactivo toda a temporada, não participando na prova de Madrid (em que Portugal estará presente), nem nos «Mundiais» Universitários a realizar no México.

Vejamos, entretanto, os resultados, tempos e marcas das diversas provas ontem efectuadas em Coimbra: **Andebol** — Lisboa-Coimbra, 15-12. **Atletismo** — Vencedores — 200 metros: Sílvia Rafael, Porto, 22,4s — Triplo-salto: Farias de Sousa, Lisboa, 14,27m — Peso: Manuel Pereira, Porto, 11,87m — 10000 metros: Delfim Moreira, Porto, 32m 05s — 400 m barreiras: Luís Rodrigues, Porto, 59,3s — 800 metros: Vítor Ribeiro, Lisboa, 1,56,6m — Dardo: Manuel Pereira, Porto,

50,52m — Altura: Francisco Lopes, Lisboa, 1,89m — 3000 m obstáculos: Porfírio Fernandes, Lisboa, 10,11,3m — 4x400 m: 1.º Lisboa, 3,35,2m; 2.º Porto, 3,37,3. **Classificação final:** 1.º Lisboa, 181 pontos; 2.º Porto, 157; 3.º Coimbra, 31.

Basquetebol — Masculinos: Lisboa-Coimbra, 59-58. — Femininos: Coimbra-Lisboa, 56-17. **Natação** — 100 m livres (masc.): Gomes Pereira, Lisboa, 57,60. — 100 m livres (fem): Helena Fernandes, Porto, 1,08,60. — 100 m bruços (m): Carlos Cruchinho, Lisboa, 1,56,50. — 100 m bruços (f): Laurinda Fernandes, Porto, 1,31,40. — 50 m costas (m): José Henrique, Lisboa, 30,90. — 50 m costas (f): Lucília Santos, Coimbra, 43,40. — 100 m mariposa (m): Jorge Miguel, Coimbra, 1,08,90. — 100 m mariposa (f): Helena Fernandes, Porto, 1,13,60. — 4x100m livres (m): 1.º Lisboa, 4,05,50; 2.º Coimbra, 4,14,90; 3.º Porto, 4,18,20. — 4x100 m livres (f): 1.º Coimbra, 5,17,60; 2.º Lisboa, 5,22,00; 3.º Porto, 5,53,90. **Classificação após a segunda jornada:** 1.º Coimbra, 179 pontos; 2.º Lisboa, 172; 3.º Porto, 140. **Ténis** — Masculinos: Lisboa-Porto, 5-0; Coimbra-Lisboa, 0-2.

“NACIONAL” DE ANDEBOL

Sporting e Belenenses “correm” para 3 de Junho

A jornada inaugural da segunda volta do Campeonato Nacional da I Divisão de Andebol (fase final) não ocasionou, como se esperava, alterações na tabela classificativa, concretamente não «brigou» com as aspirações do Sporting e do Belenenses na sua corrida para o título. As exibições e que foram diametralmente opostas: o Sporting, prevenido para um possível agigantamento do Académico, no Porto, actuou com uma humildade e um espírito de entreajuda convenientes a um grupo que ambiciona reconquistar o título e que, para corporizar essa aspiração, não pode correr riscos ou dar «armas» a adversários directos ou indirectos. Foi assim que a turma «leonina», crente nas suas próprias potencialidades, mas sem de modo nenhum menosprezar o adversário, dando-se à luta com todo o apego, como que de uma verdadeira final se tratasse, ficou tranquila logo ao fim do primeiro tempo, em que vencia por 16-3, garantindo o êxito em meia hora de jogo em que exibiu pedaços de bom nível técnico. Depois, foi só aguentar sem dificuldades o pecúlio

e triunfar sem inquietações (32-16).

O Belenenses também venceu, é certo, mas a sua exibição é que não entusiasma a «legião» dos seus adeptos. Estática a defender propiciando o espaço para manobra e remates vitoriosos a Pinho (7) e Agostinho (8), e sem soluções atacantes à medida da categoria dos seus elementos (foi notória a ausência de Zé Manel), a turma de Belém criou a si própria problemas e passou por algumas situações angustiantes. Houve algum mérito, sim senhor, na oposição oferecida pelo F.C. do Porto, melhor

escalonado na defensiva e mais «mexido» no ataque, mas foi um facto indiscutível a desflorida actuação dos «azuis» (de que Hernâni (10 golos) foi excepção) para o resultado de 24-20 (10-10 ao intervalo) porque venceu o campeão nacional.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Sporting (115-70) e Belenenses (96-79), 11 pontos; 3.º, F.C. do Porto (77-94). 6; 4.º, Académico (69-114).

MELHORES MARCADORES: Areias (Académico), 27 golos; Miranda (Sporting), 26; Hernâni (Belenenses), 25; Pinho (F.C. do Porto), 22.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa termina amanhã com Benfica-Belenenses (às 10 horas, na Luz) como encontro decisivo para a atribuição do título. Aos rapazes de Belém bastará a igualdade para conquistar o ceptro, dada a sua vitória de 1-0 na primeira volta.

TÉNIS DE MESA

As fases zonais da Taça de Portugal de Ténis de Mesa disputam-se esta tarde (às 17 e 17 horas e 30) em vários locais das quatro zonas por que se divide o calendário. Participam os vencedores de cada classe em cada associação. Este fim-de-semana temos ainda o Torneio de Aguaiava e a Taça Imprensa da Associação de Lisboa.

BADMINTON

Suecos e ingleses são os favoritos para os XIII Campeonatos de Portugal da modalidade, que hoje terá as suas finais a partir das 18 e 30 no Pavilhão dos Desportos, transmitidas pela RTP.

CICLISMO

No «Tour de l'Oise», Agostinho foi 23.º na etapa inicial, desenrolada a etapa de Creil (França). No «Giro», o belga

De Muynck mantém-se no topo da tabela classificativa. O vencedor da tirada de ontem foi o italiano Perletto.

As «20 Voltas a Santarém» constituem a prova mais importante do calendário nacional para amanhã. A prova decorrerá de manhã em torno daquela cidade, com chegada às instalações do Clot. Por outro lado, a A.C. do Sul faz disputar amanhã o II Circuito da Areia para seniores A e B, e a prova Vicente Paulo Martins para juniores. Outras associações em actividade amanhã: Aveiro e Porto.

AUTOMOBILISMO

As «500 Milhas de Indianapolis» efectuar-se-ão amanhã. A nível interno, e hoje e amanhã, temos no autódromo os «500 Quilómetros do Estoril», prova que conta para o Campeonato Europeu de Carros de Turismo. O programa é completado com duas corridas para o Agrupamento A, que contam para os Campeonatos Nacionais de Portugal e Espanha, uma para o Agrupamento B, e uma outra (inédita) de bicicleta, para pilotos (I). O programa começou a cumprir-se esta manhã com treinos para os Campeonatos da Europa. Amanhã recomeça às 10 horas com treinos para a mesma prova.

ESGRIMA

Taça Maria Belém Soares de Sousa, para esgrimistas iniciados a 4 de Junho.

BASQUETEBOL

SL Oriental: merecimento

Depois dos «Nacionais» da I e III Divisão e feminino da I Divisão, concluídos com as vitórias finais do Sporting, Leça F. C. e Académico do Porto (aquele e este retomaram a conquista do título e os leceiros foram campeões, pela 1.ª vez), mais uma prova terminou, a da II Divisão Nacional. Foi campeão o S. L. Oriental, equipa que surge pela primeira vez numa fase final do «Nacional» e que, numa demonstração do carinho que dedica à modalidade, disputa igualmente o «Nacional» de juvenis em que obteve na última jornada, a sua primeira vitória.

A equipa de seniores do S. L. Oriental venceu (78-74), em jogo emotivíssimo, o Conimbricense (primeiro campeão de Portugal na longínqua época de 1933), e os dois ascenderam à I Divisão Nacional, que disputarão na próxima temporada por «troca» com o Olivais de Coimbra e o Queluz, que foram despromovidos.

Entretanto, disputou-se mais uma eliminatória da Taça de Portugal, agora com a integração das equipas da I Divisão Nacional. Para já, não surgiu nenhum «tombo-gigante», embora num caso tivesse sido extremamente difícil a um primodivisionário dominar um antagonista do escalão secundário. Referimo-nos ao jogo entre o Vasco da Gama e o Ginásio Figueirense, decidido por um ponto (90-91). Já na segunda parte os jogadores estiveram em situação de vencidos, e exactamente ao assinalar do final, um jogador vasco poderia ter tentado o «cesto» mas perdeu a noção dos escassos segundos que faltavam e o jogo terminou (não chegando a haver surpresa). Nos restantes desafios triunfaram os grupos de mais capacidade (nenhum da I Divisão foi vencido) com «centenas» (o Sporting venceu o Oeiras por uma diferença de 106 pontos). Por último, uma referência ao «Nacional» de juniores, que se concluirá hoje e em que são candidatos únicos dois grupos da região de Coimbra: o Académico e o Ginásio Figueirense, que se defrontam.

PARA HOJE E AMANHÃ

ANDEBOL

I Divisão, hoje: Belenenses-Académico, no pavilhão do Restelo às 18 e 30. Amanhã FC Porto-Sporting, no pavilhão das Antas, às 18 e 15. I Divisão Femininos, hoje: Liceu de Oeiras-Liceu Maria Amália, no pavilhão do ISEF, às 18. Amanhã U Leiria-Escola Carlos Amaran-te, no pavilhão de Leiria, às 16.

ATLETISMO

Hoje e amanhã: Portugal-Pais de Gales (femininos), no Estádio Nacional, a partir das 16 horas (hoje e 15 (amanhã)). Campeonatos Nacionais Universitários, hoje a partir das 10 horas nas instalações do Estádio Universitário de Coimbra.

BASQUETEBOL

Taça de Portugal (femininos), hoje: CIF-Algés, no pavilhão da Ajuda, às 20 e 30; Académico de Coimbra-SL Oriental, no pavilhão do Conimbricense, às 18 e 30; Olivais-Inde-

pendente, no pavilhão dos Olivais, às 21; Académico do Porto-CDUL, no pavilhão do primeiro, às 20. Festa dos campeões no pavilhão de Alvalade, amanhã às 18 e 30, com o encontro Sporting-SL Oriental e imposição das faixas de campeão aos jogadores de ambas as equipas.

CICLISMO

Amanhã: «20 Voltas a Santarém» para seniores «A» e «B», na distância de 100 km, com partida e chegada junto ao mercado municipal.

GINÁSTICA

Amanhã: Campeonato Distrital de Faro, para as classes de bambis, infantis, iniciados e juvenis, de ambos os sexos, no pavilhão de Faro, a partir das 15.

LUTAS AMADORAS

Hoje: Grande Torneio de Santa Engrácia, (grego-romano), na Calçada dos Barbadi-nhos a partir das 16.

NATAÇÃO

Hoje e amanhã Festivais de Preparação da Associação de Lisboa, na piscina do Areeiro, a partir das 16 horas (hoje) e 10 (amanhã).

RÁGUEBI

Torneio Internacional de Juniores, no Estádio Universitário de Coimbra. Hoje: Académica-Valladolid (Espanha), às 17 e 30. Amanhã: Jogo entre os vencidos da jornada anterior, às 9 e 30; entre os vencedores às 11 horas. Torneio de Iniciados e Infantis, também em Coimbra: Hoje: El Salvador (Espanha)-Misto do Centro às 15 e 30 (infantis); El Salvador-Misto do Centro às 16 e 30 (iniciados).

VOLEIBOL

Nacional de juniores (masculinos). Hoje: CDUL-FC do Porto no pavilhão universitário de Lisboa às 18 e 30; Benfica-Espinho na Luz às 17 e 30. Amanhã: Benfica-FC do Porto na Luz às 13. CDUL-Espinho no universitário às 10.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 1 A 11 DE JUNHO DE 1978

Auto-Rádio, 112 111 2x1 212x; Boa Nova, 121 111 112 2121; A Comarca de Arganil, 12x 111 1x1 x2x2; Cavalcada do Ritmo, 2x2 121 121 x122; O Diabo, 121 111 121 2122; Rádio Totobola, x21 121 x1 2x22; Correio dos Açores, 122 1x1 1x1 x1x2; Correio de Coimbra, 12x 111 111 1122; Correio do Vouga, 11x 1x1 211 x22x; Diário de Coimbra, 1x2 121 x11 1221; Diário de Lisboa, 12x 121 1x1 21x2; Ecos de Cacia, 211 121 111 x11x; Jornal «Estrela da Manhã», 111 121 x1 2xx1; Estúdio 64, 11x x21 x11 1121; Eu Sei Tudo, 121 111 121 1112; Jornal de Gaia, 122 111 x21 22x2; Folha do Domingo, 122 x1 1x1 xx22; Gazeta das Caldas, 121 1x1 111 11xx; Jornal da Beira, x22 121 1x1 x122; O Jornal de Felgueiras, 1x2 1x1 111 x2x1; O Jornal

da Lixa, 122 111 111 21x1; Jornal de Sintra, 122 111 111 22x2; Notícias de Viseu, 121 121 x1 2x22; Jornal Linhas de Elvas, 12x 121 1x1 x122; Litoral, 122 121 1x1 2122; Manchete Desportiva, x11 211 112 221x; Maria da Fonte, 121 1x1 x11 2122; Mundo Desportivo, 2xx 121 2x1 2112; O Norte Desportivo, 1x1 121 121 x212; Notícias de Chaves, 122 2x1 x11 2212; Notícias de Évora, 12x 121 1x1 2xx2; Notícias de Felgueiras, 2x2 121 x1 x22x; Notícias de Gouveia, 122 111 121 x1x2; A Ordem, 11x 121 1x1 11x2; Penalti, x11 211 112 221x; Placard Desportivo, x11 211 x1x 121; «O Porto», 121 111 121 112x; Panorama, 2xx 1x1 1xx x12x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 122 121 121 2122; Renovação, 122 121 211 22x2; Re-

pórter do Dia, 1x1 121 1x1 x1x2; Encontro Musical, 121 1x1 1x1 21x2; Compacto, 12x 121 1xx x211; Diapositivo, 2x2 121 x11 2212; Secção Desportiva - RDP, 12x 121 111 xx22; A Voz das Beiras, 112 21x 1x1 1xx1; A Voz do Domingo, 121 x11 111 2212; Alvo Desportivo, 1x1 x11 x11 1x1x; Clube do Ar, x11 121 x21 x112; O Comércio de Leixões, 12x 111 1x1 2xx2; Diário do Porto, 1x1 x21 1x1 2xxx; Jornal da Graça, 211 12x 221 1x1x; O Primeiro de Janeiro, 122 x11 111 2211; Programa sem Nome, 12x 121 121 11x2; Quadrante Desportivo, 121 121 1x1 2x22; Quadrante Norte, 122 111 221 11xx; Rádio Alvo, 122 111 x21 x211; Resenha Desportiva, 1xx 121 x21 2122; Ritmo e Amizade, 1x1 x1 1x1 xxx1; A Voz dos Ridículos, 11x 121 x11 12x2.

	RESUMO			BOLAS		
	1	x	2	1	x	2 (a)
1.ALEMANHA FEDERAL - POLÓNIA	48	8	5	9	2	1
2.HUNGRIA - ARGENTINA	13	12	36	3	2	7
3.FRANÇA ITÁLIA	24	18	19	5	3	4
4.ESPAÑA - ÁUSTRIA	48	8	5	9	2	1
5.PERU - ESCÓCIA	23	9	29	4	2	6
6.ARGENTINA - FRANÇA	58	3	0	11	1	1
7.ITÁLIA - HUNGRIA	38	17	6	8	3	1
8.AUSTRIA - SUÉCIA	23	24	14	5	5	2
9.BRASIL - ESPANHA	54	4	3	10	1	1
0.ITÁLIA - ARGENTINA	14	21	26	3	4	5
1.FRANÇA - HUNGRIA	30	13	18	6	2	4
2.SUÉCIA - ESPANHA	16	22	23	3	4	5
3.ESCÓCIA - HOLANDA	13	13	35	3	3	6

Nos termos do Artº 139.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave lógica será:
121 121 1x1 2122

Antas: 90 minutos, 90 perguntas

Toda a gente pensa na mesma onda. Mas, será que o jogo das Antas será mesmo decisivo para atribuição do título nacional de futebol?

Se o Porto vencer, não tropeçará depois face a um Académico que desejara em Coimbra, garantir em absoluto a presença no escalão principal?

Um Braga desejoso de firmar-se na Europa será presa fácil no fechar do pano, nas Antas?

Se o Benfica triunfar, estará livre de preocupações, confiante que tanto Feirense (futuro satélite do FC Porto) como Ríopele (em luta pela sobrevivência) já estão no bolso?

E se o empate for o resultado do jogo de amanhã?

O árbitro será Porém Luís? Ou, pelo contrário, o santareno Mário Luís terá uma tarefa digna de Hércules?

A clausura a que estiveram sujeitos os jogadores do Porto terá resultado em benefício ou, pelo contrário, mais lhes inoculou no espírito a quase obrigação de triunfarem no duelo?

A aparente descontração do Benfica, cuja massa simpática admitirá um desaire, não beneficiará os homens da Luz?

Os 120 porteiros (a 140 escudos por cabeça), os 60 fiscais (a 170 escudos), os 10 fiscais-chefes (a 200\$00) mais os 30 «olheiros» do FC Porto podem garantir-nos que não haverá falsificações nos ingressos autorizados?

Os dois pelotões da Polícia de Intervenção (capacete, viseira e bastão) entram em actividade neste 28 de Maio?

Os 50 cavalos montados pela GNR vão «acarinhar» alguém da multidão?

Os 50 agentes de trânsito chegarão para evitar engarrafamentos-monstros?

A embaixada da PSP (1 comissário, 4 chefes, 130 agentes) retribuídos assim-assim (160 escudos por quatro horas de serviço, mais 40 escudos por cada 60 minutos a mais) terão ensejo de patentear boa preparação física e cultural?

Os seis cães policiais vão abocanhar algum garoto?

Cá fora, nas avenidas da cintura, os «ratos» de automóvel e os carteristas terão vida folgada?

Haverá pneus em baixo, depois do desafio?

Vai sobrar algum dos 17 340 bilhetes (2356 contos) postos à disposição do público privilegiado?

Os 62 mil sócios (bilhete de «dia do clube» igual a uma receita de 3500 contos) vão esgotar-se e serão apenas para associados azuis-brancos?

A «candonga» continuará a ser negócio próspero?

Sem contribuírem para o bolo geral (5856 contos) quantos cartões de livre trânsito darão entrada a entidades oficiais, elementos desportivos, jogadores e representantes da informação?

A RTP sempre montará aparelhos no pavilhão das Antas, para os desafortunados que chegaram tarde?

E dará o jogo só para a Venezuela ou também à noite em diferido?

Pelas 12 e 30, de amanhã quando se abrirem os portões, alguém vai entrar em torvelinho?

A confraternização dos dirigentes dos dois clubes, com joguinho de futebol e almoçarada, resultará em autêntico estreitar de relações?

Os comboios, aviões, e caravanas automóveis, que vão demandar o Porto, regressam por entre alas de amigos?

Os hotéis, as pensões, os restaurantes da invicta cidade, vão, finalmente, compreender como o futebol é negócio a apoiar?

A preparação de Hernâni Gonçalves aos portistas vai

NEVES DE SOUSA

permitir-lhes carregar hora e meia no acelerador?

As saudades por Bento, Vítor Martins e Vítor Baptista serão desculpa para uma eventual derrota vermelha?

A calma das declarações públicas de Humberto Coelho vai dar melhores frutos que a impetuosidade das palavras de Toni?

As «bocas» de José Maria Pedrito resultarão em auxílio às suas pretensões?

A segurança em torno dos futebolistas da água será suficiente para impedir casos juntos ao hotel onde estão alojados até ao espectáculo?

Qual das equipas terá mais apetite ao almoço de amanhã?

Quem ajuda os árbitros a saírem do relvado e a voltarem pacatamente para casa?

Uma grande penalidade será

Os 30 contos que cada benfiquista pode arrecadar amanhã serão poderoso acicate para o êxito?

O estudo feito por Rui Silva a cada portista resultará em ajuda real a Mortimore?

A fleuma e serenidade do treinador inglês terão melhores louros que as grandes «tira-das» de Pedrito?

O Sporting (finalista da «Taça») não será tático aliado do Porto?

A lembrança do acontecido há 19 anos, em Torres Vedras, noutro campeonato em que só Porto ou Benfica poderiam triunfar, avivará as recordações de algum portista?

Desta vez surgirá um segundo Calabote?

E um outro Valdivieso?

O facto do Benfica, de há três épocas a esta parte não

vida ou, como tem sucedido ao «leão» Botelho, fica calcado pelo poderio atacante do Porto?

José Henriques entrará em acção no ano do seu adeus?

E, do lado, de lá, acontecerá a última chamada a Rui?

Gabriel fará falta comprometedora na beira da área de rigor?

Alberto não será mimoseado com algum epíteto soez logo ao pisar da relva?

Simões terá Freitas como parceiro, sem nunca sair das cercanias da baliza?

Ou Teixeira tem uma palavra a dizer?

Até onde a aparente apatia de Nenê pode estorvar a impetuosidade de Freitas, o seu deficiente jogo pela esquerda?

Murça terá oportunidade para descer livremente até à fronteira adversa?

E Bastos Lopes? Fará o jogo todo ou dará uma oportunidade a Pereirinha?

Eurico chegará para a «água na barba» que Gomes lhe vai dar?

Humberto será «libero» ou funcionará como espartilhador de Oliveira, em todo o terreno?

O meio campo portista dominará as operações?

Octávio terá tempo para pontuar o jogo?

Rodolfo ficará a reforçar um segundo cordão defensivo?

Ademir terá ensejo de vir ao disparo final?

Duda fica em cunha na frente atacante ou a cortar de cabeça, no centro da relva, para a exploração do brusco contra-ataque?

Toni terá fôlego para a hora e meia em que é obrigado a funcionar como pólo central do Benfica?

José Luís será mesmo um extremo colado à linha?

Sheu virá sempre, pela esquerda, pescar o esférico da sua defensiva?

Pietra fará o melhor gosto ao pé?

Tai entrará no «show» para acautelar uma vitória?

E Mário Wilson para congelar um êxito?

Vital será um apelo decisivo para o tento, que não surge?

Celso conseguirá perante um público que já o viu em tardes de sucesso, vincar lugar no Benfica?

Rui Lopes terá oportunidade de alvejar as redes azuis?

Gomes dará um salto para a «bola de prata»?

Chalana terá um dos rasgos que o creditaram como «garoto genial»?

Seninho entra lá para as tantas, ou, como seta, galopante flecha, logo ao primeiro silvo?

Haverá paz junto de Oliveira?

Quem tentará estorvar a sua acção? Humberto? Pietra?

Quem irá manietar Toni? Rodolfo? Duda? Ademir?

Alguna lesão maculará o jogo, causará consternação no público?

Cartões, amarelos ou vermelhos, serão nódoa na festa?

A quem vai assentar a maior via?

Os espectadores darão o dinheiro gasto como bem empregue?

Quanto vão receber tratamento no posto de socorros das Antas?

Quanto vão perder a noite em comemoração de um feito?

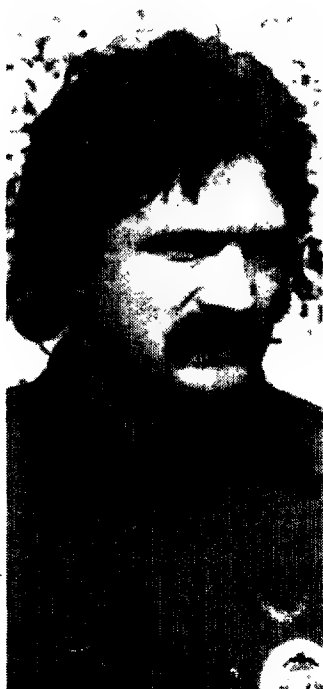
Quanto «posters» já estão preparados, com a foto dos campeões, para venda logo à saída das Antas?

Que movimento registaram as casas de penhores neste fim de mês?

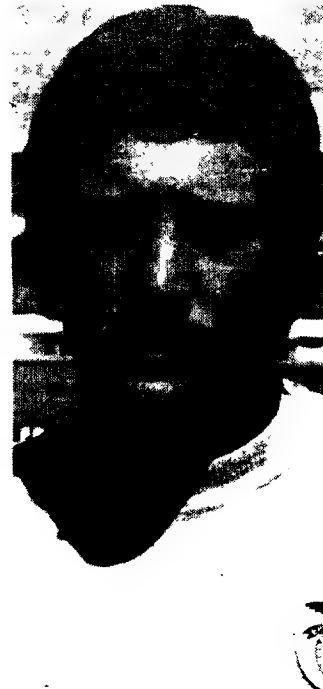
Do Cosmos estará alguém a espertar Seninho?

Finalmente, quantos vão passar duas horas em oração constante? Melhor: um jogo será caso de promessa divina, de vida ou morte? E a Imprensa?

Será a última culpada da desfortuna?



Fonseca: brilhar perante o seu público?



Fidalgo: responsabilidade vai permitir êxito?

honestamente respeitada pelos emblemas em duelo?

E se o árbitro não a marcar? Seninho e Rodolfo, que vão casar daqui a semanas, já podem contar com os 50 contos do prémio previsto para este jogo?

Teixeira I (finalista do Curso do Instituto Superior de Contabilidade e Administração) pode já fazer as contas aos dois mil escudos que valem cada ponto do Porto numa vitória final no campeonato?

perder nas Antas, será benéfico para o seu estado de espírito?

Ou provocará certo descontrolo no Porto, se os golos não surgirem com brevidade?

A escolta que vai levar o Benfica, do hotel às Antas e daqui às Pedras Rubras, vai desfilar triunfalmente?

Fonseca terá «mãos de ferro» ou vai fraquejar pelos nervos ou por falta de habitação ao trabalho a sério?

Fidalgo fará o jogo da sua

O TRACO DE PARGANA



Aí vai ele, o nosso homem para a Argentina: o juiz António Garrido (aqui, ao lado do empresário Fausto Pires), homem que a Marinha Grande lançou nas altas esferas da arbitragem futebolística. Pormenores em torno da sua presença no Mundial: cobrará diariamente 125 francos suíços (cerca de três contos) e, tal como acontece com os demais 34 árbitros escolhidos para a grande festa do futebol, não poderá fazer chamadas telefónicas para quem quer que seja. A propósito: o leitor sabia que todos os juizes do Mundial vão ficar rodeados da mais severa vigilância, no mesmo hotel de Buenos Aires?

FUTEBOL NACIONAL

Liga dos Clubes: 1ª escolha

Tomaram posse, na sala de convívio do Estádio das Antas, no Porto, os dirigentes da Liga dos Clubes Profissionais de Futebol. António Pereira (do Belenenses) é o presidente da Assembleia geral, tendo sido eleitos secretários, Avelino Ribeiro (Leixões) e Herculano Freitas (Marítimo).

Para a direcção, foram escolhidos Manuel da Luz Afonso (Benfica), João Aranha (Sporting), Olímpio de Magalhães (Boavista), Pôncio Monteiro (FC Porto), Alfredo Borges (Beira-Mar), Renato Feio (Sporting de Braga) e Manuel Ribeiro (Ríopele). Entre estes elementos vai proceder-se, a 12 de Junho à eleição do presidente.

Para o cargo de presidente do conselho fiscal, a escolha recaiu sobre Francisco Monteiro (Vitória de Setúbal). Os secretários são Abel Valadas (Vitória de Guimarães) e José Esteves (Estoril-Praia).

Finalmente, na comissão arbitral, o presidente eleito, foi Castanheira Neves (Académico de Coimbra). Os secretários são Alfredo Gaspar (Atlético), Jorge Fernandes (Juventude de Évora), José Campos (Sporting de Espinho), Luís Cunha (Vitória de Guimarães), Aurélio Ribeiro (FC Porto) e Damião Ferreira (Boavista) ficando co-

mo suplentes João Carlos Lima (Sporting) e Luís Batoque (Benfica).

JUNIORES DO BENFICA

A turma de juniores do Benfica é finalista do Torneio de Havre (França), após vitória sobre o Liège (3-1). O jogo decisivo processa-se amanhã, frente ao Bolton (Inglaterra).

SPORTING: CASOS

Fraguito vai ser observado em Londres, na próxima segunda-feira: o dr. Branco do Amarel acompanha o jogador ao mesmo médico que tratou Laranjeira.

Enquanto o técnico Pavic se mantém em Ruão (França) para arrumar assuntos pessoais, Da Costa faz as malas para ir ao Brasil visitar familiares.

BELICENSES: BAIXA

O massagista João Silva (do Belenenses e da selecção nacional) encontra-se doente, pelo que o seu posto, no Restelo, está dividido pelos companheiros Fontes e Machado, sob as ordens do dr. Camacho Vieira.

Ronda dos «afitos»

A ronda de amanhã (28.), dominada, num plano mais vasto, pelo FC Porto-Benfica, comporta outras de não menos importância (e de interesse de outra dimensão), em desafios que opõem equipas da «área dos afitos», ou destas com outras em absoluto repouso (Guimarães).

Assim, teremos Ríopele-Espinho, Feirense-Portimonense, Estoril-Académico e Guimarães-Marítimo. A jornada completa-se com os encontros Belenenses-Varzim, Sporting-Boavista e Setúbal-Braga, todos às 16 horas.

Vejam, entretanto, a «ordem» nas três zonas da II Divisão, onde no Centro poderá ficar definitivamente decidida a questão do 1.º lugar (Bei-

ra-Mar vai a Mangualde e Académico de Viseu a Agueda).

O calendário da Zona Sul: Nacional-Cova da Piedade, Lusitano-Atletico, Lusitano-Odivelas, CUF-Olhavense, Farense-Vasco da Gama, Desimpra-Barcelense, Amora-Juventude e Almada-Montijo. Zona Norte: Vianense-Fafe, Penafiel-Rio Ave, Paços de Ferreira-Regua, Lourosa-Famalicão, Leixões-Santjoanense, Vitor Real-Alfaiades, Chaves-U. Lamas, e Gil Vicente-Paços de Ferreira. Zona Centro: U. Santarém-Peniche, U. Tomar-Covilhã, Mangualde-Beira-Mar, Portalegre-U. Leiria, Marrazes-Estrela, Portalegre, Agueda-Académico Viseu, U. Coimbra-Sintrense e Marinhense-Cartaxo.

Jogos às 16 horas.

Cresce a produção de cimento

A produção e a venda de cimento em Portugal, nos primeiros quatro meses do ano em curso, registaram aumentos de 25,6 e 27 por cento, em relação a igual período de 1977.

Dados fornecidos pela Cimpor (Cimentos de Portugal) revelam que a produção cimenteira, de Janeiro a Abril deste ano, totalizou 1.665.706 toneladas, contra 1.325.641 toneladas produzidas no período homólogo do ano transacto, enquanto as vendas subiram de 1.277.441 para 1.622.047 toneladas.

No que respeita apenas a Abril, a produção deste ano foi

de 426.714 toneladas, o que representa um acréscimo de 22,2 por cento relativamente à quantidade de cimento produzida no mesmo mês do ano passado, (349.191 toneladas).

ESTUDE LÍNGUAS
COM
LINGUACOOP
Tel. 88 14 98



EDITORIAL ESTAMPA

LIVROS DO DIA STAND N.º 49

Educar e Instruir, I, II, III
Robert Dottrens
Preço — 330\$00
Feira — 198\$00

STAND N.º 50

Princípios de psicologia Geral,
7 vol.
S. L. Rubinstein
Preço — 770\$00 Feira — 462\$00

ENCARREGADO DE SEGURANÇA

Precisa-se para empresa fabril
com cerca de 600 trabalhadores
próximo de Lisboa.

Preferível pessoa com experiência
em funções de prevenção
de acidentes de trabalho.
Indispensável enviar "currículum",
habilitações, idade,
ordenado pretendido
e informações convenientes.

Resposta a este jornal ao nº 2751

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental,
o céu estava muito nublado
o vento era fraco ou moderado
de Noroeste e caia
aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	9º
V. REAL	10º
PORTO	12º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	14º
BEJA	13º
S. AGRES	15º
FARO	18º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO	
Máxima	20º
P. DOURADAS	
Mínima	2º

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR	BAIXA-MAR
6.45 3,7 m	0.01 0,9 m
19.05 3,9 m	12.21 1,2 m

Dia 28

7.43 3,6 m	1.02 1,1 m
20.06 3,7 m	13.25 1,4 m

Dia 29

8.40 3,4 m	2.13 1,3 m
21.14 3,6 m	14.40 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado por vezes com
boas aberturas; vento fraco por vezes
com rajadas fortes e aguaceiros.



DIA 29	DIA 5	DIA 13	DIA 20

HOJE

O Centro Cultural de Évora promove hoje, às 21.30 na Sé da Catedral de Évora um concerto pelo coral «Stella Vitae» que actuará sob a direcção do maestro António Leitão, e em que serão solistas os tenores Inácio de Figueiredo, António Silva e Américo Pires e o baixo Horácio Loureiro.

A companhia deste centro cultural, por outro lado, continua a levar teatro a várias localidades do distrito. Hoje, por exemplo, «O que diz sim... o que diz não» de Brecht e «A noite dos visitantes» de Peter Weiss são representados na Graça do Divor. A carreira destas duas peças prossegue até Julho em localidades onde pouco tiveram, até agora, a oportunidade de ver teatro.

No dia 10 de Junho o velho Garcia de Resende abre as portas ao público depois de ter sido beneficiado com alterações que o tornaram mais acolhedor. Estreia, nessa mesma noite, «O Velho da Horta» levado à cena pela companhia do centro cultural.

Em Évora, por outras palavras, está a acontecer

Roteiro Cultural

qualquer coisa de importante no plano cultural, qualquer coisa que poderá contribuir para modificar a face do distrito.

E em Viseu, em Lamego, em Amarante, na Guarda, em Leiria e em tantas outras cidades de que nunca nos chegava a notícia de estar a acontecer qualquer coisa? Estarão mortas? Não haverá nessas cidades quem saiba encaminhar as coisas e acordar as gentes?

Que os responsáveis pelo «acordar cultural» do país pensem neste problema que os deve preocupar tanto como nos preocupa a nós.

E inaugurada hoje, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol uma exposição de homenagem a António Maria Lisboa. Trata-se de um autêntico acontecimento que deve atrair à galeria todos os residentes na área (aqui justifica-se o uso da expressão «e não só...») que se interessam pelo evoluir da cultura portuguesa dos últimos anos. Estará presente, além de Mário Cesariny, e outros poetas que acompanharam António Maria Lisboa nos caminhos do surrealismo, a actriz Eunice Muñoz que lerá poesia do homenageado. Fazem parte da exposição obras pinta-

das especialmente para o efeito por Carlos Calvet, Júlio Pomar, Raul Perez, Mário Henrique Leiria, José Escada, Lima de Freitas, Areal, Fernando de Azevedo, Eurico Gonçalves, José Escada, Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Relógio e outros. Inútil será dizer que é preciso ver esta exposição.

Prossegue, em Coimbra, a «Semana Internacional de Teatro Universitário» com a representação, no Gil Vicente, às 21.30 de hoje, da peça «Comédia Nova Sobre a Princesa Libúche e a Guerra das Raparigas». O Grupo em cena hoje é o Disk de Praga. Como já tivemos ocasião de referir várias vezes, as peças actualmente em cena no Gil Vicente fazem parte do programa das comemorações do 40.º aniversário do TEUC. A peça de hoje baseia-se numa antiga lenda checa primeiramente reduzida a escrito no século XVIII por um alfaiate, que posteriormente deu origem a outras comédias.

Começa hoje, em Vila do Conde, o 1.º Congresso da Federação do Folclore Português, que conta com a presença de 75 agrupamentos de todo o país. Durante o dia, além da sessão de abertura e de discussões sobre investigações, recolhas, trajetos, danças, cantares e tocatas haverá uma visita aos principais monumentos da vila. A noite haverá danças e cantares da região.

Valerá a pena dizer que

se trata de um acontecimento a que ninguém da área poderá faltar?

Se tem filhos pequenos leve-os hoje à tarde ao Miradouro da Senhora do Monte onde a Comissão de Montadores da Graça organiza uma tarde de convívio integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança. Se tem alguma coisa a fazer, recomende aos seus filhos que deem lá um salto. Vai haver uma sessão de pintura, fantoches, etc.

A exposição de pintura de gravuras modernas portuguesas que tem estado patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha encerra amanhã, de forma que, se ainda a não tiver visto, aproveite e não falte hoje.

Amanhã pode ir ouvir um recital de violino e piano ao Museu Gulbenkian. Actuam António Anjos e Jorge Moyano e o recital tem lugar às 12 h.

Prossegue hoje a projecção de filmes portugueses realizada pela Cinequanon para comemorar o seu 4.º aniversário. As 15.30h, são projectados os filmes «Setubalense», «Cooperativa cubense do Gonçalo» e «Têxtil Penteadora» e, às 21.30, o filme «Areia, Lodo e Mar» de Amílcar Lyra. Estes filmes são projectados no anfiteatro da Biblioteca Nacional.

rádio

1.º Programa
18.00 Transmissão do Teatro Municipal de S. Luiz de um «Programa de Variedades», organizado pela Radiodifusão Portuguesa. 18.50 Um solista. 19.00 Cantorias. 19.30 Orquestras. 20.00 «Jornal da Noite». 20.30 Música variada. 21.00 5.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro. 21.20 «Contaponto». 24.00 «Último Jornal». 00.20 Jazz. 00.30 Conjuntos. 01.00 Som na madrugada.

2.º Programa
17.45 Música religiosa: Dixit Dominus... Salmo 109, de Handel. Missa n.º 5 em Dó maior K. 167, de Mozart. 19.00 Sonatas para piano: Sonata em Si Bemol maior K. 281, de Mozart. Sonata em Si Bemol maior D. 960, de Schubert. 20.00 Música de bailado: On the town, de Bernstein. Petrushka, de Stravinski. 20.55 A Oração: «Cedipus Rex», de Stravinsky. 21.55 Comemorações Beethovenianas 1977. Teatro Municipal de S. Luiz. Septeto em Mi Bemol maior op. 20. Serenata em Ré, op. 25. 23.00 «Intercâmbio Musical». 00.15 Seleção da ópera «Carmen», de Bizet. 01.00 Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00 «Vertical». 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes. 18.40 O caso da semana, por Silva Pires. 18.50 Temperaturas do ar. 19.05 Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. 20.15 Top-Vertical. 21.30 «Quando o Telefone Toca». 22.05 «Quando o Telefone Toca». 23.05 Hora Luterana. 24.00 «Suplemento» (continuação). 00.05 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer. 00.15 «Dia a dia com o passado». 00.30 Enciclopédia, por Francisco Mata. 01.05 Tempo internacional. 02.00 Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)
16.00 «Convite». 18.00 «Compasão». 18.15 Sal e pimenta (repetição). 18.30 «Bica-bras». 19.00 «Implacável», por Carvalho Ramos. 20.40 Serviço de Agenda. 21.00 Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estéreo
16.00 «Gongo». 19.00 «Em Órbita». 20.00 «Forum». Realização de Jorge Lopes. 22.00 «Auditório». 00.00 «Prisma». Realização de Fernando Quinas. 02.00 Fecho.

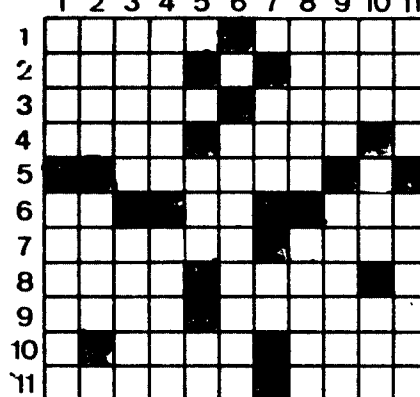
Rádio Povo e Povo
18.15 Ao Encontro da Palavra. 18.30 Transmissão do Tejo (Porto). 19.00 Programa da Liga. 20.00 Objectivo. 20.55 Apelo. 21.05 Pentagrama. 22.00 Quando o Telefone Toca. 22.30 Novos vivos. 23.30 No Mundo do Trabalho. 23.55 Meditação.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 050

HORIZONTAIS:

- Indivíduo negro que habitava a Cafraria. Emparehar
- Serra de Portugal. Antigo definido. Apellido
- Indignado. Polpa dos frutos
- Bolsa. Ilha do Pequeno Bell
- Descarga
- Deus dos pastores Segundo Piedosa
- Versejais. Maciço montanhoso da Romênia
- Estavas. Prender. Tempo do verbo ser
- Pinga. Perversa
- Jarro (planta). Cingir
- Adicionais. Apellido



VERTICAIS:

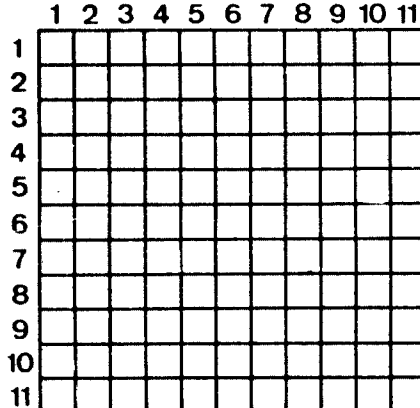
- Desabas. Gelhas.
- Encoleriza. Freguesia do concelho de Barcelos.
- Sem força. Assassinar
- Escritor português que em 1951 recebeu o prémio Ricardo Malheiros. Guarnecera de asas
- Terceiro. Nesse lugar.
- Advertidos.
- Tomba. Basta
- Amargo. Trivial
- Curo. Corsário
- Rio de França. Vende a credito. Oferecer
- Puxar com o rodo (o sai) nas marinhas. Limpar metais

Resolva completamente este problema?
Procurar a gora, em segundo passe tempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8110

HORIZONTAIS:

- Cidade de Portugal. Estacionou
- Latada. Planta anoeira do Brasil. Planta que se fabricam cestos
- Camareira. Aduzir em defesa
- O mesmo que bonzo. Pompa. Pertences
- Carta de jogar. Fome
- Ouro (s q l). Antiga capital da Birmânia
- O mesmo que almadrava. Colera
- Madre. Elegantes
- Campeão. Agastada
- Marola. Ra (pop)
- Lavras. Anei. Abreviatura de Santíssimo



VERTICAIS:

- Carvão incandescente. Acaricia
- Fronteiras. Nota musical. Brisa
- Estimar. Guarnecera de ameias
- Gálio (s c). Nome de planeta. Sadias
- Arma branca de lamina curta e larga, com dois gumes. Concede
- Gavinho. Estreito
- Gavinha. Equipar
- Bebadeira (pop). Metal precioso de cor amarela
- Artena. Prevenir
- Produza. Jerras
- O mesmo que uma (ant e pop). Sua Majestade. Peadeira

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 049

HORIZONTAIS:

- Macas. Adiar
- Amara. Rira
- Torro. Raas
- Area. Casar
- Mat
- Acerara
- An. Oc. So. UM
- Ra. Bra. In
- Tomadas. As
- DIA. SS. Co
- Ra. Assentar

VERTICAIS:

- Matam. Artur
- Amora. NAO
- Careta. MD
- Arro. Cobia
- SAO. Tecdas
- Cor. Ra
- Arro. Assasse
- DIAS. Ro. SN
- Irara. la
- Aar. Unica
- Rasaram. Sor

Proverbo: UM DIA NAO SÃO DIAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8109

HORIZONTAIS:

- Vaca. Asara
- Icar. Tropas
- Tato. Ereo
- Alta. Ar. Ca
- Montaríamos
- Arpoas. Rs
- Iam. Ara.
- Olon. Abalem.
- Cuma. Ne. Am.
- Adiar. Rol.
- Ogro. Samas

VERTICAIS:

- Vitima. Ocio
- Acato. Elo
- Catana. Omar.
- Aro. Trinado
- Tapa
- Te. Romanas
- Arria. Bera
- Soeras.
- Aoo. Alara
- Ra. Corremos
- As. Assam.

Formosidade e Cinema de Inimigos e Amigos

Lisboa

TURNO 55

Até às 22 horas

ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.º Encarnação), Tel. 311216-310172. **BAIRRAO** — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321. **BENFILIZ** — Estrada de Benfca, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** — Alameda das Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **GALÉNICA** — Rua da Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marques de Abrantes, 36-A. Tel. 664238. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 684338. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTONIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **S. BARLOMEU** — V.º Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **UNIAO** — Rua Saraiva de Carvalho, 141-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P.º Alf. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

Permanente

BENFILIZ — Estr. de Benfca, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **S. BARLOMEU** — V.º Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram da 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85-B. Tel. 2760565. **COVA DA PIEDADE** — Rua Dr. Alberto Araújo, 19-A. **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA** — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António). **SESIMBRA** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — Central — Av. Alfredo da Silva, 48. Tel. 2073207. **PERMANENTE** — Picarra — Av. do Bocale, 65-A. Tel. 2074771. Até às 19 horas. **SEIXAL** — Godinho — Largo da Iorque, 51. Tel. 724941.

2218580. **MOTUO** — Higiene — Rua Jose Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370. **MOITA** — Silva Rocha — P. da Republica, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 24250. **ALCOCHETE** — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — Rua António Granjo, 2. Tel. 2113161. **PAÇO DE ARCOS** — Trindade — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 2432034. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OERAS** — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090. Até às 22 horas. **PARADE** — Aisur — Av. Gago Coutinho (B.º das Caixas de Previdência) Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **ESTORIL** — Marques dos Santos — Rua Ferreira J. A. 15. Tel. 260106. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CASCAIS** — Cascais — Rua Conde de Monte Real (B.º das Caixas) Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210. **PERMANENTE** — Melo — P. D. João I, 9-B. Tel. 932756. Até às 22 horas. **DAMAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A. Tel. 979461. **QUELUZ** — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951841. **CAMARATE** — Batalha — Rua Aveiro S. Oliv.º, 6. Tel. 2518669. **CACEM** — Central — Rua Elias Garcia, 55. Tel. 290034. **ALQUEIRÃO** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038. Até às 24 horas. **MERCES** — Claro Russo — Permanente. **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA** — Góes da Silva — (Portela) Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINHO, SUCR. — Praça Marques de Pombal, 122. Tel. 480747. **POMBEIRO** — Campo dos mártires da Patna, 152. Tel. 311295. **PRELADA** — Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312. **S. ROQUE DA LAMEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51734. **SÁ DA BANDEIRA** — R. Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164. **FERREIRA DA SILVA** — Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Tel. 24023. **S. LAZARO** — Avenida Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043. **MELLO TAVEIRA** — Rua Alcide Faria, 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550. **CAMPO ALEGRE** — Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245. **PENINSULAR** — Rua Cha. 100. Tel. 20707.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

S. JOSÉ — Arcos do Jardim. Tel. 24697. **M. NAZARÉ** — Av. João das Regras, 132. Tel. 23033.

ABCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h.

OS RIVAIS
com Robert Klein e Juan Hakeet
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.17, 19, 21.30 e 30.30

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
2.ª semana
Uma bela historia de amor e sacrificio
O DEVER E A AMIZADE
com Shashi Kapoor, Mumtaz, Rajes, Khanna
Interd. a men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Hoje às 23.30 — Western — 18 anos
O REGRESSO

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Estreia, as 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM BUSCA DO PASSADO
Um amor perdido no tempo que o tempo não destruiu
com Sharmila Tacon — Sanjeev Kumar

BERNA 776096

Av. Marques de Tomar
2.ª semana
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Clint Eastwood, Telly Savalas, Donald Sutherland em
HEROIS POR CONTA PRÓPRIA
Um filme de Brian G. Hutton.
Metrocolor — 70 mm
Não acons. men. de 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Em 3.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194

Rua Castilho
2.ª semana
As 15.00, 15.00, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
Sara Bernhardt
Glenda Jackson e

A INCRÍVEL SARAH

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AS AVENTURAS AMOROSAS DE ROBIN DOS BOSQUES
Um filme de Richard Kanter
Interd. a men. 18 anos
As 24 h 3 HORAS DECISIVAS
Não acons. men. 13 anos
com Charles Bronson e Jill Ireland

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
VIOLETTE e FRANÇOIS
«UM CASAL JOVEM»
Uma historia apaixonante e maravilhosa
Isabelle Adjani, Jacques Dutronc, Serge Reggiani
Não acons. men. 18 anos
Não acons. men. 18 anos
Amanhã, às 11 h—Matinee infantil
O PEITO OU A PERNA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
DOIDO POR SAIAS
com Jean Pierre Marille
Não acons. a men. 18 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 15.30, 18.00 e 21.30 h.
D'ARTIGNAN
CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
Para todos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
Sábado, 27, as 16 h — M. 6 anos
FALCÃO, o grande chefe indio
Matinee Infantil
AVENTURAS
As 21.15 h. — Interdito m. 13 anos
UM CASO ESTRANHO
POLICIAL INDIANO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Evelyn Kraft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
Interd. a men. 13 anos
Hoje, as 00.30 h.
KUNG FU, MEIA-NOITE
O CAMPEÃO

ESTUDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 h.
6.ª semana
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
Não acons. a men. 13 anos
Oscar melhor actor do ano
Richard Dreyfuss

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h.
3.ª semana
Realizado por Artur Smedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 651016

R. Almeida — Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h.
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
As 24 h.
A MULHER A JANELA
Não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
10.ª semana
«ENCONTROS IMEDIATOS»
do terceiro grau
70 mm — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. a men. 18 anos
JULIA
6.ª semana
com Jane Fonda
Hoje, as 00.15 h.
SOL VERMELHO
Não acons. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Robert Mitchum em
OPERAÇÃO AMSTERDAM
Interd. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
«ABBA» O FILME
Maiores de 6 anos
O maior êxito musical do momento
Som estéreo-fónico
— 4 bandas magnéticas

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
MEU FILHO, MEU AMOR
com Romy Schneider e Donald Houston
Hoje, as 00.15 h.—N.º acons. m. 18 anos
UM CASAL EM APUROS
com Sydney Home e Antonio Salines

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇÃO
com Sonia Braga
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 e 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h.
CARA OU CRUZES
Interd. a men. 18 anos
com cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Evelyn Kraft, Li Hsiu-Hsien em
O COLOSSO DE PEQUIM
um filme de Ho Meng-Hua
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Yang Chung — Kar Lin em
GOLPES MORTAIS
O maior duelo em artes marciais
Int. a men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
UMA MULHER LIVRE
Não acons. men. 18 anos
Sala 3 — 15.17, 19, 21.23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Int. a men. 18 anos
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
A MULHER, O CORPO, E O ESPÍRITO
Int. men. 18 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 21.30 h.
O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL
Int. a men. 18 anos
As 00.15 n.
OS HERÓIS DE KUNG FU
Int. a men. 18 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
2.ª semana
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
A DAMA DO LOTAÇÃO
Ela se entrega a todos para continuar amando o marido
18 anos
Com Sónia Braga
Num filme de Neville D'Almeida

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE BRUCE LEE
Int. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Lino Ventura em
CADÁVERES INCOMODOS
Um filme de Francesco Rosi
Não acons. a men. de 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h.
CANTEMOS SOB A OCUPAÇÃO
Não acons. men. 13 anos
As 24 h Teatro
com lo Apolloni
Pedro Pinheiro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
VIOLETTE e FRANÇOIS
«UM CASAL JOVEM»
Isabelle Adjani, Jacques Dutronc
Hoje, as 24 h.—N.º acons. men. 18 anos
UM DIA DE CÃO

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
6.ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos
Amanhã — Matinee Infantil
ALI BABÁ E OS 40 LADÕES

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 17.30 e 21 h.
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo
Amanhã, às 11 h. Matinee Infantil
PINOCHIO, de WAT DISNEY

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
3.ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Miles
Não acons. men. 13 anos

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia
MEENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfca)

INSCREVA OS SEUS MÚDOS NO SACO DE NATAL

Jungag

Brinquedos, jogos livros, etc...

CONTACTE-NOS

Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º

LISBOA Tel. 546369

PEANUTS

ESTÁS A VER?

WALL-E

É PARA O TEU IRMÃO SPIKE... JÁ TEM UM PRATO SO PARA ELE.

WALL-E

ACHAS QUE DEVEMOS SERVIR-LHE QUALQUER COISA ESPECIAL?

CLARO QUE SIM! PODEMOS TER SEMPRE PARA O PEQUENO ALMOÇO O MELORE COM PRESUNTO!

WALL-E

TENHO DE COMER DO MESMO, PARA ELE NÃO SE SENTIR SÓ...

WALL-E



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 64581/2/3
REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECNICOS: RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320228, 327281/2
SERVIÇO DE NOTAS: DEPOIS DAS 21h
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDERÇO TELEGRÁFICO: DIBDA, TELEX 12360
LISBOA - PORTUGAL

Tribunal Delgado

Continuação da pág. 1

depoentes, observadores convidados, meios de Comunicação Social, assistência e opinião pública.

O júri do TCHD é constituído por Ruy Luís Gomes, I. de Lusa, Maria Judite Mendes de Abreu, Alcina Bastos, José Manuel Esperto, Nuno Teófilo Pereira, Paulo Quintela, Saul Nunes, Maria Antónia Palla, Graciano Neves de Oliveira, Emídio Santana, frei Bento Domingues, Carlos Vilhena, Amarino Sabino, Francisco Pereira de Moura, Carlos Botelho, J.J. Delgado Domingues, Margarida Vieira, Jorge Humberto Fagundes, Jorge Manuel Strecht Ribeiro e Adelino Gomes.

O Secretariado Executivo é constituído por Carlos Candal, Jerónimo Martins, Maria Manuela Antunes, frei Bento Domingues, Mário Brochado Coelho, Rui Polónio Sampaio e Vítor Oliveira.

A primeira sessão começou às 15 horas, prolongando-se a partir das 21 e amanhã a partir das 15.

São os seguintes os termos da 1.ª sessão pública do TCHD: I — Introdução; a) Abertura da sessão; b) apresentação do júri; c) leitura solene da proclamação do TCHD; d) leitura das normas processuais; e) relatório do Secretariado Executivo; f) base jurídica do TCHD. II — Acusação: a) libelo acusatório; b) intervenção em nome das vítimas; c) intervenção em nome dos familiares das vítimas; d) relatórios sectoriais: médico, organização da PIDE, a PIDE nas empresas, a PIDE e os informadores, a PIDE e as colónias.

III — Instrução: depoimentos orais de vítimas da PIDE. IV — Alegações finais: a) alegações jurídicas, b) alegações em nome do TCHD; c) suspensão da SPJ. V — Decisão final: a) reabertura da sessão; b) intervenções de observadores convidados, nacionais e estrangeiros; c) leitura da decisão final; d) intervenção final do secretariado executivo; e) encerramento da sessão.

PARA BREVE, ENTRE OUTRAS MEDIDAS

Rendas "actualizadas"

O combate à especulação, nos novos arrendamentos, através da fixação de uma renda justa, e a actualização «moderada» das rendas, em função das condições de habitabilidade, bem como o incentivo à aquisição de casa própria, são as bases principais da política habitacional definida num documento do Ministério das Obras Públicas onde se anuncia legislação diversa para este sector, em situação extremamente grave.

No mesmo documento são anunciadas condições de crédito distintas para os diversos regimes promocionais (sectores público, cooperativo e privado). A revisão das rendas e o novo sistema de financiamento teriam o objectivo de estimular a dinamização da iniciativa privada e «orientar pre-

dominantemente a produção deste sector para a construção de alojamentos de baixo custo, dentro de padrões de qualidade de habitação adequados».

A política de solos e o regime jurídico da cooperação habitacional serão também modificados. Por um lado, pretende-se tornar disponíveis terrenos para construção e, por outro, ajustar a um tipo único, sem fins lucrativos, o sector cooperativo. Quanto ao sector público, responsabilizar-se-á pela satisfação das necessidades das «camadas populacionais mais pobres ou com baixo poder de compra e, de forma menos preponderante, pela promoção de habitações de custo e renda limitada», enquanto o sector privado garantirá a oferta de alojamentos à

população com maior poder de compra, ao mesmo tempo que «será enquadrado no sentido de se responsabilizar pela parcela mais significativa da produção de fogos para os estratos de médio poder de compra».

Ainda quanto às cooperativas de habitação, um novo sistema de crédito e o reforço do programa dos «contratos de desenvolvimento», para resolver nomeadamente a situação dos empreendimentos em curso (em ordem à conclusão nos próximos dois anos de 13 mil novos fogos), são também anunciados pelo MOP. Está previsto, do mesmo modo, um programa de empréstimos do Fundo de Fomento de Habitação às câmaras municipais, com vista às habitações de renda limitada.

Resta saber se sete conjunto de medidas se revelará ou não eficaz para ocorrer às carências habitacionais previstas até 1990: um milhão e duzentos mil fogos. Ou se, simplesmente, se vai agravar uma vez mais o nível de vida das classes trabalhadoras obrigando-as a pagar, desde já, rendas mais elevadas.

Reformados e idosos

Continuação da pág. 1

dados o transporte em autocarro da estação da Amadora até ao pavilhão da Associação Académica, bem como refeições (apenas aos delegados) a preço módico no refeitório de uma livraria local, que o cedeu para o efeito. Prevendo no entanto grande afluência de convidados, a Cordenadora apelou aos comerciantes locais de comidas e bebidas para estarem abastecidos a fim de não haver escassez de alimentos para os milhares de convidados que se esperavam.

As principais reivindicações dos reformados dizem respeito à actualização das reformas e pensões, criação de um Serviço Nacional de Saúde gratuito, de lares e «Centros de Dia» e desenvolvimento de uma política de habitação social e

descontos nos transportes.

«A luta dos reformados será tanto mais produtiva e eficaz quanto mais tiver em conta que a satisfação dos seus justos anseios pressupõe o reforço da sua união com os trabalhadores no activo e com as suas organizações de classe» afirmam entretanto dezenas de sindicatos do distrito do Porto, subscritores de uma saudação à Conferência.

A preparação da Conferência no Porto incluíu um plenário no passado dia 22 de Abril e várias assembleias em sindicatos, onde foram eleitos quarenta delegados e mais de uma centena de convidados.

Também um intenso trabalho de esclarecimentos sobre os objectivos da Conferência foi realizado neste distrito, através de documentos da Comissão Coordenadora dos Reformados.

Acções para incrementar comércio da EFTA com Portugal

Tal projecto exigirá duas fases preparatórias: um estudo na Suíça, a realizar pelo Secretariado da EFTA para a detecção dos sectores mais interessantes para o mercado estrangeiro e posteriormente em Portugal uma acção destinada a determinar a resposta a essa

procura. Conhecidos os sectores mais viáveis, seguir-se-ia uma exposição de exportação.

Está também em estudo a realização de um seminário de «management» para gestores de empresas subsidiadas pelo Fundo da EFTA.

Secretário-geral do MNE demissionário

Está demissionário o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, segun-

do informa hoje o semanário «Expresso».

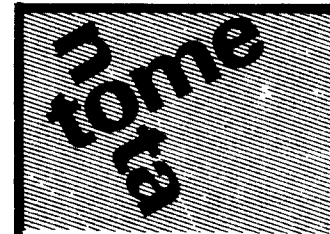
O pedido de demissão, que os serviços de Imprensa do Palácio das Necessidades não puderam confirmar esta manhã, estaria ligado com o facto de o embaixador Albano Nogueira não ter sido integrado na comitiva que acompanhou o Presidente da República, atitude que estaria em desacordo com as regras do protocolo.

O ministro Sá Machado só responderá ao pedido do secretário-geral do MNE depois de regressar dos Estados Unidos.

AUTOMOBILISMO

No Autódromo do Estoril disputam-se hoje três corridas de velocidade duas das quais integradas nos campeonatos de Portugal e Espanha, e os treinos oficiais para os «500 km do Estoril», prova a contar para o Campeonato da Europa de Turismo.

As corridas desta tarde disputam-se às 15 horas (Troféu de Velocidade Agrupamento B), 16 horas (Campeonato Nacional de Velocidade de Portugal e Espanha Agrupamento A até 1600 cc), 17 horas (Campeonatos de Velocidade de Portugal e Espanha Agrupamento B acima de 1600 cc). Das 18 às 19 horas realizam-se treinos para os concorrentes participantes nos «500 km do Estoril».



AUSTERIDADE
A RDP, cuja programação e informação se aproxima cada vez mais do «24 de Abril», não desiste de en-



cial
CENTRO DE LINGUAS



Júlio Pereira: uma Lisboa dividida em zonas

Júlio Pereira lançou "Lisboémia"

Dentro do estilo que presidiu à feitura do seu primeiro álbum «Fernandinho vai ó vinho», o autor, compositor e intérprete Júlio Pereira acaba de proceder ao lançamento de «Lisboémia», «LP» que, como o seu nome indica, encontra na cidade de Lisboa, nos seus bairros e no seu povo a integralidade dos seus temas.

«Lisboémia» é, para nós, não só um disco repleto de cor, alegria e qualidade musical mas também no seu todo «exterior» uma obra notável já que desde a capa à contracapa passando pelas ilustrações do folheto que contém as letras das canções, tudo é sinónimo de bom-gosto e de perfeição.

Além do mais, a sólida formação musical de Júlio Pereira consegue colocar-nos perante um trabalho em que as imagens de teatro quase se sobrepõem à música propriamente dita sem que, no entanto, esta se veja diminuída. Não é de espantar que assim seja se tivermos em mente o facto de Júlio Pereira ter colaborado nas peças «A Festa dos Alunos do Colégio» de João Perry, «Apocalipse» de Agueda Sena e, como director musical, em «Ao Qu'isto Chegou» de um colectivo encenado por Augusto Boal.

Por outro lado, ao falarmos da «sólida formação musical» de Júlio Pereira não esqueçamos que ele tem estado, quer como músico, quer como arranjador, na base de alguns sucessos da discografia portuguesa publicada após o 25 de Abril. Nesse âmbito, é de assinalar a sua colaboração com Fausto («Pró que der e vier» e «Beco sem saída»), Adriano

Correia de Oliveira («Quem nunca mais»), Paulo de Carvalho («M.P.C.C.» e «Não de costas mas de frente»), José Afonso («Com as minhas tamanquinhãs»), G.A.C. («A cantiga é uma arma»), «Pois Cantê» e «Ronda da Alegria»), Teresa Silva Carvalho («O Rama ó que linda rama»), Vitorino («Os Malteses»), José Barata Moura («Direita de tendência»), Shila («Doce de Shila») e, por último, José Mário Branco e o Teatro da Comuna («A Mãe»).

Apostamos que esta soma de experiências contribuiu para a maturidade patenteada por Júlio Pereira em «Lisboémia». Resta-nos esperar agora que Júlio Pereira se consagre um bocadinho mais à sua produção pessoal a fim de, a curto prazo, nos poder brindar com outro trabalho. Isto porque se «Fernandinho vai ó vinho» nos abriu o apetite, «Lisboémia» trouxe-nos um «apetito»...

Manuel Anta

Militares em Lourdes

A fim de participar na 20.ª Peregrinação Militar Internacional, partiu ontem para Lourdes uma delegação das Forças Armadas Portuguesas, presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

A delegação é composta por oficiais, sargentos e praças dos três ramos das Forças Armadas e integra o general Fontes Pereira de Melo em representação do chefe do Estado-Maior General.

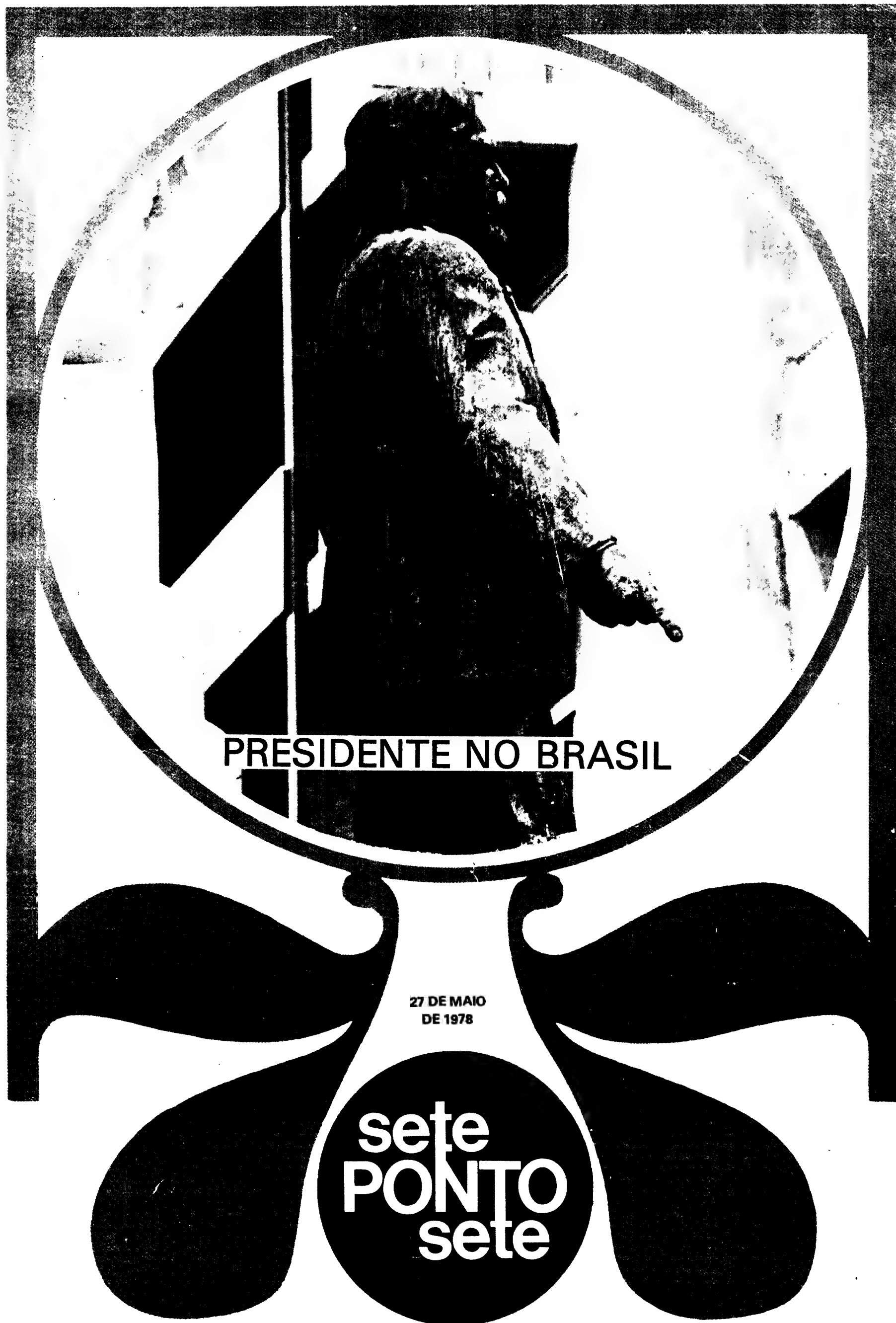
(Hoje 28 páginas)



1 SEMANA EM ITÁLIA
VIAGENS ACOMPANHADAS POR DELICADO
ROMA
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS desde 4 de Junho a 1 de Outubro, incluindo avião, hotel, transportes em terra e visita da cidade.
GRANDE CIRCUITO ITALIANO
ROMA, FLORENÇA, PÁDUA, VENEZA, MILÃO e PISA
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS desde 2 de Junho a 24 de Setembro
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundado em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 - Tel. 311141
PORTO: Av. dos Aliados 207 - Tel. 311321
COIMBRA: Rua da Seta 2 - Tel. 270112
FARO: Rua Cons. Bivar 65 - Tel. 250156
FUNCHAL: Rua do Gorgulho 1 - Tel. 110778
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



FEIRA DO LIVRO / 78
PAVILHÃO 47
EDITORIAL PRESENÇA
— Filosofia — Livros Escolares
— História — Livros Infantis
— Linguística — Livros Técnicos
— Pedagogia — Livros de Fotografia
— Sociologia — Tempos Livres
Os nossos livros falam por nós
EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL 35 A TELEFONES 766912 763060 LISBOA 1



PRESIDENTE NO BRASIL

27 DE MAIO
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL *DL* DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanallivros
luís
de miranda
rocha

3



cinema

jorge leitão
ramos

6

teatro
carlos porto

7

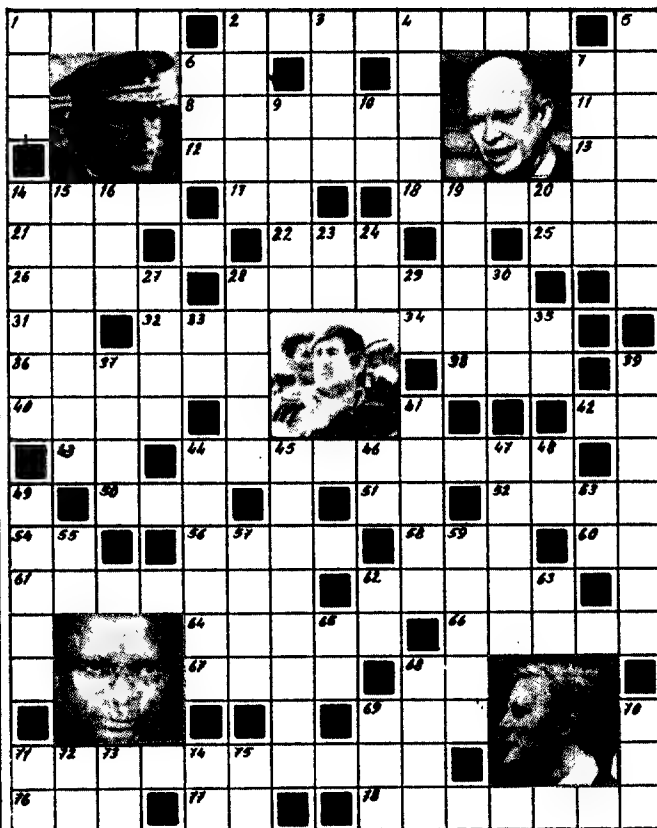


televisão

8

Lisboa, 27 de Maio
a 2 de Junho de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS

Este bispo africano, continuará no «Governo» multirracial de Smith, cumprindo deste modo a decisão do seu Conselho Nacional Africano Unido (CNAU); 6 Cobalto (sq); 7 Pronome pessoal; 8/61 Este chanceler, defendeu há dias, levantamento

do embargo de armas norte-americanas à Turquia, numa conversa que teve com os jornalistas durante uma recepção oferecida em honra do primeiro-ministro turco, Bulente Ecevit; Erbio (sq); 12 Combinara; 13 Forma reduzida da preposição com; 14/ 18/ 44 Ele, ameaçou cortar viveres às cidades e, cortou durante duas horas a Estrada Nacional n.º 1; 21 Capa sem mangas; 22 Letra grega; 25 Magnete natural; 26 Montão; 28/ 66 No Brasil, considera-se a visita dele, «essencialmente política»; 31 Sódio (sq); 32 Desenhista e gravador brasileiro que recebeu a Medalha de Prata no Salão Nacional de Belas-Artes, do Rio de Janeiro; 34 Macaco americano; 36 Naturais da Arábia; 38 jilha de Cabo Verde; 40 Apelido; 42 Nome de Buda, na China; 43 Miriarte; 50 Vai para fora; 51 Nota musical; 52 Nome de mulher; 54 Alteza Sereníssima; 56 Cidade de Itália; 58 Três das seis letras que compõem o nome dum poeta dramático francês, autor da tragédia Andrômaca, que lhe deu reputação; 60 Criminoso (inv); 62 Escritor francês Prémio Nobel de 1957; 64 Remara para trás; 67 Gorgulho tropical; 68 Rado (sq); 69 Designação genérica das plantas herbáceas; 71 General e político norte-americano que, em 1950 se tornou comandante das forças do Pacto do Atlântico Norte na Europa, e mais tarde presidente republicano dos EUA; 76 Maior; 77 Papagaio da Amazônia; 78 Sujeitos à morte.

VERTICAIS

1 Margem; 2 Terceiro estômago das aves; 3 Localidade na Numídia onde Cipião, O Africano, derrotou Aníbal; 4 Roem; 5 Lágrimas; 6 Reprimenda (fig); 7 Entrelaçam; 9 Risca; 10 Cidade da antiga Caldeia; 14 Gazeta diária; 15 Prepararam com ópio; 16 Figura que simboliza o povo americano; 19 Pessoas espertas (fig); 20 Interjeição de dor; 23 Amónio (sq); 24 O mesmo que uma (ant e pop); 27 O mesmo que alva; 28 Da Rússia; 29 Pelos de certos animais; 30 Freguesia do concelho de Alenquer; 33 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; 35 O lado do vento (inv); 37 Sulcas a terra; 39 Domesticar; 41 Casta de uva branca; 44 Desavergonhada; 45 Desembaraço; 46 Artigo indefinido; 47 Faz andar para trás; 48 Duas das quatro letras que formam um nome de mulher; 49 Puro; 53 Pronome reflexo; 55 Sentidas Condições; 57 Aversão; 59 Sulgar; 62 Centiare; 63 Serviço Nacional; 65 Letra grega; 68 Inulgar; 69 Uma centena; 70 Lírio; 71 Preposição; 72 Satélite de Júpiter; 73 Senhor; 74 Niquel (sq); 75 Tempo do verbo haver.

VERTICAIS

1 Aba; 2 Moela; 3 Zama; 4 Ratam; 5 Pérolas; 6 Chá; 7 Tecem; 9 Lista; 10 Ur; 14 Jornal; 15 Opiaram; 16 Sam; 19 Alhos; 20 Uli; 23 Am; 24 Ua; 27 Alba; 28 Russa; 29 Lá; 30 Ota; 33 Ea; 35 Lo; 37 Aras; 39 Domaras; 41 Leiria; 44 Clínica; 45 Soltarão; 46 Um; 47 Recua; 48 Ol; 49 Caco; 53 Se; 55 SC; 57 Odio; 59 Amena; 62 Ca; 63 SN; 65 Ro; 68 Rato; 69 Cem; 70 Lis; 71 Em; 72 Jo; 73 Sr; 74 Ni; 75 Ha.

SOLUÇÃO

12 Abel Muzorewa; 6 Co; 7 Te; 8/61 Helmut Schmidt; 11 Er; 12 Alaria; 13 Co; 14/18/44 José Manuel Casqueiro; 21 Opa; 22 Tau; 25 Imã; 26 Rima; 28/66 Ramalho Eanes; 31 Na; 32 Lau; 34 Aoto; 36 Árabs; 38 Sal; 40 Lara; 42 Fo; 43 Ma; 50 Sai; 51 Mt; 52 Elsa; 54 AS; 56 Nolia; 58 Rac; 60 Re; 62 Camus; 64 Clara; 67 Aoro; 68 Rn; 69 Caã; 71 Eisenhower; 76 Mor; 77 Ia; 78 Mortais.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Edital N.º 89/78

«Empreitada n.º 11/7 s/03.ª — construção de 3 corpos de ossários simples no cemitério do Alto de S. João».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 1.597.699\$50. (Processo n.º 34/7 s/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 39.942\$50 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10 da parte 5.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na 3.ª Repartição — Construção de Obras Municipais da Direcção dos Serviços de Obras, sita na Rua da Palma, 169-3.ª, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria (Construção Civil) ou 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria (Edifícios) no caso de serem empreiteiros de Obras Públicas ou de Categoria única, no caso de serem Industriais da Construção Civil e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 17 de Maio de 1978.

Publique-se no «Diário da República».

O PRESIDENTE
Aquilino Ribeiro Machado

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA
DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

Realizou-se no passado dia 13 de Maio/78 uma Assembleia Geral Extraordinária para discutir e votar uma proposta de revisão de Estatutos apresentada pela direcção.

Registraram-se 2917 presenças, tendo a proposta apresentada pela direcção sido aprovada com 11 votos contra.

As alterações feitas introduzem nos Estatutos as Assembleias regionais de delegados sindicais, eleições dos respectivos Secretariados, realização de Assembleias Gerais por zonas, aumento do número de elementos da direcção, eliminação do Conselho Fiscal que é substituído nas suas funções pela Assembleia de Delegados Sindicais e entre outras coisas uma melhor regulamentação do processo eleitoral criando condições para que a Mesa da Assembleia Geral marque as eleições com mesas de voto nas empresas e com horários diferentes.

Foi aprovada uma moção de repúdio pela decisão que possibilita que o Américo Tomás venha fixar residência em Portugal e ao mesmo tempo pelo descongelamento da sua conta bancária.

Foi também aprovada outra moção de apoio às estruturas do movimento sindical unitário e em especial à CGTP-IN e um voto de confiança à direcção.

Tendo a direcção tomado conhecimento de alguns factos lamentáveis havidos no exterior do Pavilhão onde se realizava a Assembleia Geral não podemos deixar de lamentar e criticar tais factos que em nada contribuem para a unidade do movimento Sindical Unitário.

Pensamos todavia e chamamos a atenção de todos os filiados que não se devem deixar levar atrás de provocações levadas a cabo pelos inimigos da unidade que se têm mostrado bastante activos ultimamente, que pretendem criar um clima propício à sua actuação oportunista e divisionista tendo em vista a aproximação das eleições para o nosso Sindicato que serão um marco no reforço da unidade dos Metalúrgicos do nosso distrito.

A direcção não vai dar resposta aos comunicados provocadores lançados por alguns grupelhos que na sua prática diária fazem o trabalho da direita, pois os trabalhadores já os conhecem sobejamente.

Barreiro, 26 de Maio de 1978

A DIRECÇÃO

A CASA TESTA

Venceu o 3.º prémio na lotaria de ontem

55.174 — 900 CONTOS

Se quer festa jogue no

TESTA

N.B. O bilhete do 3.º prémio foi enviado
ao nosso cliente Sobral da Luz de Grândola



Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 2 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Matias, Grémio, Torre da Marinha, Vale da Torre, Cavadas, Correr D'Água, Bairro Novo, Santa Maria, Seixeira, Axorda, Comeias, Paio Pires, Qta. do Algarve, Poço Novo, Pé-Leve, Serena e Camões, das 06h 30m às 09h 00mm.

Curvas, Colorau e Piscina, das 06h 30m às 15h 00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa e Praias do Sado, das 07h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 27 de Maio de 1978

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.

Zona de Distribuição Setúbal

Mamuel Fernandes Camacho



ATLANTIC CONTAINER LINE, LTA.

Serviço regular para:

NEW YORK — PHILADELPHIA — BALTIMORE
— NORFOLK — BOSTON — MONTREAL
— TORONTO

OS PORTA-CONTENTORES

"Jan" em 7 e 21 de Junho

Aceita mercadorias em contentores

OS AGENTES GERAIS completos e de grupagem

SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S. A. R. L.



PRACA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES 36 60 56/7/8/9 - 36 22 66/7/8/9
Agentes no Porto

SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.



a PONTO e virgula



Mário Sacramento pela pena de Vergílio Ferreira no último «Colóquio/Letras». Em Ilhavo é também nome de avenida

COLÓQUIO-LETRAS

Se aqui se nos permite que falemos nestes termos, o texto mais interessante do último número da revista «Colóquio-Letras» (o 42, datando de Março) é um escrito de Vergílio Ferreira intitulado «Da Alienação Estética». Trata-se de uma «resposta» do autor a um escrito de Mário Sacramento publicado em Setembro de 1965 na «Seara Nova» de então e versando (o texto de Sacramento) o tema das relações entre a arte e a vida, com o que de «alienação» tais relações implicam. O texto de Vergílio Ferreira, data-o o autor de 5 de Setembro de 65 (poucos dias depois de a «Seara» ter saído, portanto), foi escrito em Fontanelas e enviado depois, supomos que para Aveiro, a Mário Sacramento, para este ver — já que se tratava do que se tratava. Inédito desde então, aparece agora, com uma explicação prévia de Vergílio Ferreira situando-o e precedendo-o ainda de uma reacção epistolar de Sacramento. Parecendo aos mais prevenidos ou desembaraçados que estamos em presença de um texto «datado», a arquivar no «dossier» das polémicas históricas, nomeadamente da polémica entre o neo-realismo e o existencialismo, talvez não seja bem assim — ou o número dos prevenidos ou desembaraçados não será tão grande como isso. E aqui é de inflectir como estes quatro anos mais recentes vieram, por força de inúmeras circunstâncias ajuntadas numa determinada situação político-cultural artificialmente estruturada, reactivar mecanismos de pensar que já antes julgávamos desanimados até à inércia, provocar confrontos que já antes nos pareciam anacrónicos, desenterrar questões que se pensavam ultrapassadas, legitimar (através de razões político-ideológicas) maldições que já não ousávamos admitir justificadamente com um mínimo sentido. De parte considerações marginais, este escrito de Vergílio Ferreira é uma peça importante, passe-se o lugar comum. E importante não tanto para a compreensão da obra do autor, das ideias-chave e das linhas

de força que a atravessam e suportam e quer-nos parecer que mais para a clarificação de um determinado tempo mental português, que é ainda, *malgrè nous*, o nosso. Mas o último número da revista da Gulbenkian traz para ler, outras coisas: por exemplos um escrito de Eduardo Prado Coelho sobre a actividade doutrinária e crítica da «presença» (sobretudo de José Régio). O pretexto é a publicação, no ano passado, de «Página de Doutrina e Crítica da «presença», de José Régio, e o texto de Prado Coelho é, assinala-se, a segunda reflexão a sério que a publicação do livro suscita, depois de outra, esta de José Carlos Seabra Pereira, na «Broteria», e a que aqui nos referimos oportunamente. Interessante ainda o inquérito ao «ano literário» de 77, e a que respondem Álvaro Manuel Machado, Carlos Reis, e Eduardo Prado Coelho. Uma das questões que se punha era a de saber se a actividade literária desenvolvida (a nível editorial) em Portugal em 1977 representava, em relação à situação criada dos anos anteriores, «prolongamento ou renovação, decadência ou ressurgimento». Vale a pena reter o que os três inquiridos respondem a tal questão. Álvaro Manuel Machado: «prolongamento ou renovação, decadência ou ressurgimento são categorias muito relativas. Sendo impossível precisá-las em breves linhas, poderá responder-se com as palavras de um pensador português de raríssima independência de que em 1977 saiu o terceiro volume das «Obras Completas», Delfim Santos, a propósito dos conceitos de «saudear» e «regresso» na obra de Pascoaes: «só o que se perde se pode encontrar. A busca é acção futura relativamente ao que se perdeu, e o que se perdeu no passado é preocupação do futuro». Carlos Reis: «Prolongamento ou renovação? Decadência ou ressurgimento? Talvez um pouco de tudo isso. E no «talvez» está sobretudo a dificuldade de, a esta distância, julgar um período temporal arbitrário que não pode ser pesado independentemente do que se lhe vai (e está a) seguir, a curto e a médio prazo». Prado Coelho: «Prolongamento ou renovação? Direi prolongamento. E prolongamento que se faz num espaço de qualidade onde não se pressentem ou definem ainda quaisquer tendências mais ou menos organizadas. Mas há um fenómeno novo a salientar: a interferência entre os vários domínios da criação estética (cinema, teatro, música, artes plásticas) parece acelerar-se, instituindo formas diferentes de convivência e elaborando outros tecidos de expressão criadora. Dessa activa circulação alguma coisa se poderá esperar».

**PEQUENOS BURGUESES,
DE CARLOS DE OLIVEIRA
(SÁ DA COSTA)**

É uma reedição que vale a pena referir, se não por mais, pelo menos porque se trata de um clássico já da novelística portuguesa contemporânea, da novelística portuguesa. Um texto de rara qualidade: subentende-se por isto o seu elevado grau de elaboração textual, a invulgar altura da sua estruturação narrativa (ou a difícil complexificação operada no tratamento a que se submeteram as suas estruturas, a técnica de composição, o seu processo de romance, a sua imagem global — todo um incalculável trabalho imenso de que principalmente a forma actual deste texto resulta). É uma sexta edição, e a primeira data de 48. Não conhecemos as que saíram antes da quarta, em 72 e, mesmo esta, não a temos à mão. Supomos no entanto que esta sexta a reproduz sem mais alterações além das então efectuadas. A conta disto, não falta quem veja aqui um problema. Evidentemente que é, mas para quem (e, já agora, quando?) estudar a obra do autor centradamente sobre a evolução que ao longo dos anos foram sofrendo os seus processos de escrita. O interesse público deste



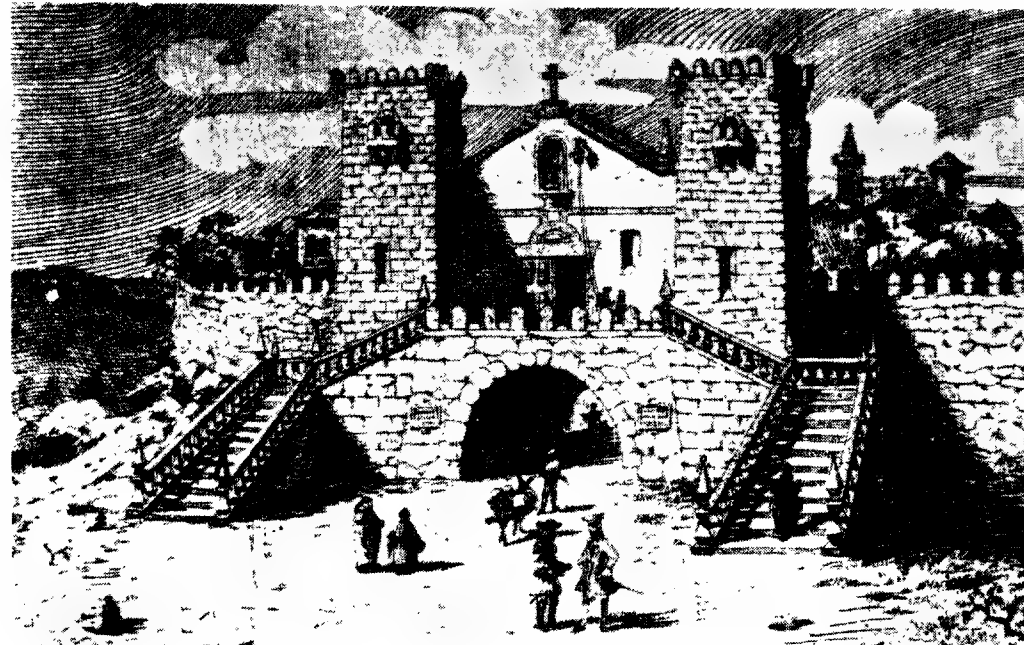
Carlos de Oliveira: uma reedição que vale a pena referir

problema é muito ouvido. De qualquer modo, será sempre publicamente interessante assinalar que um escritor preferiu, à elaboração

de textos novos (ou, antes, a tramas e enredos novos) a reelaboração dos textos já elaborados (mantendo-se o fundo da narrativa, os episódios, a sua ordenação, a sua articulação). Tem isto a ver com as noções que um escritor tem do seu trabalho, e com a capacidade de que ele é dotado para responder às exigências estilísticas que essas noções lhe fazem. Isto de parte, «Pequenos Burgueses». Pela ordem respeitante às primeiras edições, trata-se do terceiro romance do autor, depois de «Casa na Duná» (43) e «Alcateia» (44), e antes de «Uma Abelha na Chuva» (53). Há quem pense que «Uma Abelha na Chuva» é o melhor do autor ou que o melhor do autor é «Uma Casa na Duná»; («Alcateia», como se sabe, está para sair refundido e, naturalmente, o texto que se conhece não suporta facilmente um confronto com os outros, depois de elaborados). Nós, por nós, pensamos que «Pequenos Burgueses» é o melhor texto de toda a obra do autor. É por duas razões. Primeiro porque em nenhum outro romance (salvo talvez «Alcateia», mas não o devemos aqui considerar) nos aparece tão amplamente alargada a visão do mundo (digamos assim, pensando na perspectiva das relações sociais, na variedade delas que a narrativa compreende, na sobreposição ou no cruzamento de diversos planos que a habilidade da composição enfoca e apreende ... isto tanto no que respeita a personagens como, se quisermos, às classes ou aos estratos sociais que os enquadram e definem ... redutivamente, embora. Depois porque, parece-nos, em nenhum outro texto como neste Carlos de Oliveira foi tão longe no seu torturado processo estilístico, «Pequenos Burgueses»: uma obra-prima, cairia na tentação fácil de dizer o jornalista que nós somos. Mas não seria um disparate, certamente.

**ASFALTO,
DE PAULO DA COSTA DOMINGOS
(E ETC)**

Uma certa (ou incerta) escrita... desregrada,
expansiva, convicta de uma certa
subversividade, entre outras coisas — que está
a tornar-se como que uma tendência da poesia



Vila Real (de Trás-os-Montes) numa gravura de outros séculos. A aventura dos «Cadernos para o degelo» passa-se lá, «aqui e agora»

e da para-poesia nos últimos tempos a praticar-se entre nós designadamente pelos poetas mais novos. Trata-se de uma reacção à razoavelmente generalizada contra o antidiscursivismo que caracterizou alguma da poesia dominante durante certo tempo, nos últimos anos. Trata-se, no entanto de qualquer coisa que só correremos o risco de considerar uma grande novidade se acaso não conhecermos o que no âmbito do Surrealismo entre nós se fez e tem vindo a fazer de há quase trinta anos a esta parte (e isto para não recuarmos) nas referências além do Surrealismo, para não falarmos do que no âmbito do «Orpheu» se fez — ou Pessoa e Almada fizeram). Trata-se, pois, podemos dizê-lo, de uma certa tradição. E a renovação que ali se fez a certa altura com referência a outras coisas, como a produção «beat», por exemplo, foi um enriquecimento de importância relativa. No fundo, perdeu-se sempre mais forte a referência influente e ascendente do espírito subversivo futurista informado e enformado depois ideologicamente (politicamente) por aquilo que se passou em Lisboa e arredores na viragem dos anos 50. Dizendo isto não se pretende dizer, certamente, que aquilo que se faz hoje nessa linha (ou que ao âmbito de referências históricas nos reporta) é menos merecedor de grande apreço. Importa é que aquilo que se faz hoje seja alguma coisa de diferente daquilo que já estava feito. Que, por exemplo, as coisas escritas de hoje que como tal se nos propõem exijam de nós alguma coisa mais do que a simples aplicação dos nossos mecanismos de leitura já afeitos aos textos datando de há vinte ou cinquenta anos atrás. Dizendo isto está-se a pensar mais na generalidade dos casos que aqui nos parecem representar já (ou ainda)

uma tendência e menos na referência que de momento nos serve de pretexto para estas ligeiras considerações. «Asfalto» é a segunda colectânea de textos (chamemos-lhe poéticos) do autor. A primeira é de há dois ou três anos, intitula-se «Gogh, uma orelha sem mestre», e a memória que temos disso é a daquilo a que, na linguagem fácil dos jornais, se designa por uma estreita promissora ou qualquer outra designação de idêntico teor ou significado.

Recorrendo à memória de uma leitura então feita — era um tratamento intencionalmente descuidado da linguagem, um trabalho da linguagem (se de tal se tratava) produzindo os seus melhores efeitos (às vezes incalculadamente) no caso das imagens e das metáforas soltas, sobretudo na própria fascinação de um dizer avulso por ele mesmo, da voz pelos seus efeitos concretizados na linha convulsa e a todo o instante quebrada do discurso, da fala, agora, perante os textos de «Asfalto», é ainda essa a impressão que se tem, que se mantém, que perdura, que não se alterou, portanto. Mas tudo isto nos parece pouco ou precário. É dizer pouco. Mas que mais dizer, se o livro mais não suscita, a uma primeira leitura, a uma segunda leitura?

CADERNOS PARA O DEGELO-2

Edição do Núcleo Cultural Municipal de Vila Real, este segundo lançamento datando de Fevereiro de 77 reúne, à semelhança do primeiro aqui há cerca de um ano, poemas de poetas de Trás-os-Montes e Alto Douro. Seis poetas, no caso: Alberto Augusto Miranda, Alberto Miranda, Alexandre Parafita, José Alves Ribeiro, José Augusto Mourão, e Miguel Montes. Trata-se de nomes praticamente desconhecidos, se bem que alguns (Alberto Miranda e Miguel Montes, por exemplo) já tenham livros publicados ou (caso de Alexandre Parafita) para publicar. O interesse de iniciativas deste teor não deve prender-se muito

com os textos, a qualidade (digamos assim) dos textos que nos são dados a ler. Aqui seria forçoso reconhecer que não há nenhuma assinalável revelação e que pouco se distingue entre as duas ou três dezenas de peças que nos cadernos se estampam; (o segundo número dos "Cadernos para o Degelo" é mesmo uma certa desilusão em relação ao primeiro, onde os nomes de Antônio Cabral, e sobretudo de Pires Cabral, eram à partida uma garantia mínima de exigência qualitativa; agora eles aparecem, juntamente com Alberto Miranda, como seleccionadores, e é evidente que a participação textual deles faz falta). Mas estamos talvez a ser excessivos. Uma leitura menos supostamente exigente, ou menos desatenta, permita laguns registos interessantes. É, por exemplo, a notação local ou regional que fazem na sua poesia os mais dos poetas aqui seleccionados (mas principalmente um José Alves Ribeiro). É, por exemplo ainda, um José Augusto Miranda Mourão muito à-vontade no tratamento discursivo de uma linguagem abundante de imagens. Mas não deixa de ser também, e por certo entre outras coisas, a discreta dignidade do trabalho feito por cada um, patente nos textos e às vezes envolvendo um sentido mais forte da urgência de dizer, de comunicar — do que resulta uma certa submissão a algumas formas, a alguns códigos (submissão que se processa quase sempre já no domínio de uma certa perícia, mas ainda no âmbito de uma manifesta ingenuidade). Mas o mais importante é isto: que estes cadernos nos cheguem de onde estes poetas estão — vivos e atentos como nos seus poemas se pode ler. Ou entreler. Ou, aquém e além dos seus poemas — não, no entanto, sem os perder de vista — admitir, ou imaginar,

Sr. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.
Srs. Presidentes do Senado Federal e da Camara dos Deputados.

Minhas senhoras.
Meus senhores.

Ouvi, profundamente sensibilizado, as palavras que me a cabam de ser dirigidas, saudando a minha vinda a esta Capital. Verdadeiramente, pensando bem, estou convencido de que a melhor maneira de responder ás eloquentes homenagens que aqui me foram lidas, seria dizer sómente estas duas palavras, que são muitíssimo portuguesas, muitíssimo brasileiras: «Muito obrigado». Era esta a solução que eu tomara se não receiasse que o laconismo de minha manifestação de gratidão pudesse porventura offender á generosidade, á amabilidade, á ternura, ao espirito fraternal que animou as vossas saudações. E, ainda mais, estou num acto importantíssimo de minha missão no Brasil, visto que me encontro no penultimo escalão daquelles cargos e obrigações que a Nação Portuguesa me commeteu e que me impoz de vir aqui realizar.

O primeiro foi a minha entrada em terra brasileira e o meu aperto de mão ao ilustre Presidente do Brasil, o sr. dr. Epitacio Pessoa, para lhe mostrar bem claramente como Portugal, neste instante, sente as infinitas alegrias do Brasil (Bravos; muito bem).

O segundo foi a manifestação que recebi no percurso, desde o ponto em que desembarquei até ao Palácio Guanabara, manifestação desse generoso povo do Rio de Janeiro, manifestação que me enlevou, que me encheu de prazer, porque tive ocasião de ver que o povo do Brasil compreendeu admiravelmente o acto significativo que me tinha trazido aqui, e ainda porque, tendo eu sido um homem que sahio molecula de água insignificante, mas que sahio do rio vermelho do povo, tive a satisfação sem par de ver que nesse rio mergulhava novamente (Bravos; muito bem!), tomando como bom agouro para a minha missão, no Brasil, o banho lustral da amizade desta população (Bravos palmas).

O terceiro acto foi a minha ida ao Palácio do Catete, após o honroso convite do Sr. Presidente da República Brasileira, trocando-se dous discursos, um com a eloquência que é sabida, outro, com a simplicidade que é conhecida mas ambos elles proferidos com tanta lealdade com tanta honestidade, com tanta gravidade que plantam, desde já, para o futuro, um marco novo na vida dos dous grandes paizes. (Muito bem! applausos calorosos).

O quinto será logo, quando eu fôr ao Supremo Tribunal Federal, eu, o homem legalista e respeitador da lei, render meu direito a esse principio superior e soberano, que dirige a vida das nações.

E o penultimo é este, em que venho aqui saudar o Congresso da Republica Federal, esse sabio Congresso, que tem feito as leis que regulam o portentoso Brasil, leis justas, que fazem que no Brasil, federação enorme, cujos Estados se acham immensamente separados uns dos outros, seja conseguido que elles estejam ao mesmo tempo tão unidos e tão proximos, formando uma especie de systema em que todos os seus componentes, gravitando em volta do centro commum, guardem a sua independencia e não rompam, em caso algum, a sua harmonia (Bravos! Muito bem).

Facto é este tão raro e tão surpreendente que, devo dizer, com toda a sinceridade — e podia demonstrar, o que não faço, porque o momento não é opportuno e, de resto, bem sabem VV. EEx. que com minha sciencia tão fraca (não apoiados geraes) absolutamente nada poderia ensinar a VV. EEx. que cousa nenhuma precisam aprender — devo dizer, repito, não conheço em toda a historia do mundo senão este caso impar que pôde apresentar-se como produção, a despeito das diferenças do tempo e de espaço, do grande Imperio Romano que, tendo seu centro para onde fluia, nos momentos supremos, a alma de todo o Imperio, distribuia pela periphéria com uma igualdade extranha e, podemos dizer, absoluta, a seiva pujante que ia dentro dos seu coração (muito bem bravos!), desse Imperio Romano, tão vasto e tão extraordinario que a historia, como já tem sido dito, num dado instante, arrependida de o ter chamado assim, passou a denominá-lo — mundo romano (muito bem).

VV. EEx. referiram-se, nas suas mensagens, á amizade que ficou sempre ligando o Brasil a Portugal, após a Independencia. VV. EEx. feriram a nota precisa, e até o Sr. Presidente da Camara dos Deputados ponderou que o caso era de tal ordem que o mesmo Principe, que aqui tinha dirigido e interpretado a Independencia do Brasil, tinha depois ido dirigir e interpretar a liberdade em Portugal.

É certo, é facto unico na historia do mundo e é por isso que digo a VV. EEx., sem a menor especie de hesitação, que não venho aqui, em nome de Portugal, felicitá-los pela sua Independencia, num como que cumprimento protocolar, no fundo do qual alguém poderia encontrar qualquer vislumbre de resignação.

Não! o meu intuito é mais rasgado, é mais profundo, é mais sincero, sendo sempre leal. Não tenho duvida em lhes dizer que estou aqui em nome de Portugal, para agradecer aos Brasileiros o favor que elles nos prestaram, a nós, proclamando-se independentes no momento em que o fizeram. (Muito bem; muito bem! Viva; aclamações!)

Rapidamente me explico.

Nós, Portuguezes, fomos grandes inventores de mundos, fomos prodigiosos semeadores de

civilizações; os nossos braços possantes fizeram surgir das ondas, em toda a parte do globo, terras novas ainda beijadas pelo ar salino das aguas que as envolviam. (Muito bem! Bravos!)

Assim foi; mas, nós, a altura tanta de nossa empreza formidável, estávamos, sem duvida alguma, pelo proprio ingente esforço que empregáramos, um pouco exhaustos e debilitados.

Se o Brasil se não tivesse proclamado independente na hora em que o fez, que aconteceria, que seria dos senhores, que seria de nós?

Que seria dos senhores, retalhados, sujeitos à cobiça de adversarios e inimigos (apoiados; muito bem), que lhes tomariam conta desta ou daquela parcella, deste ou daquele trato de terra? (Palmas, aclamações).

E que seria de nós, Portuguezes, que, sem podermos, nem devermos conservar sob a nossa acção, sob a nossa tutela, tudo teriamos perdido aqui: a hospitalidade para os nossos compatriotas, a manutenção de nossas tradições, a continuação do poder da nossa raça (bravos, aclamações) e, mais do que isto, essa lingua admirável que fallamos? (Bravos, muito bem.) A lingua que foi inspiração épica em Camões, que foi gemido flebil em Bernardes, que foi esculptura de marmore em Anthero de Quental, que foi o impulso magnanimo em Junqueiro, que foi o sonho de amor em Gonçalves Dias e Casemiro de Abreu, que foi a estupenda realização da poesia harmonizada com a liberdade e harmonizada com a emancipação dos escravos nesse sorprendente Castro Alves! (Muito bem; bravos; palmas prolongadas).

De resto, eu tinha um pezar enorme, como já o significára a bordo do vapor que me conduziu aqui em não estar cá no dia 7. Bem sei, Brasileiros, meus amigos, que o dia 7 é uma data chronologica que foi preciso apresentar perante o povo, para lhe dar concretamente, em realidade, qualquer cousa positiva, que a sua imaginação fogosa pudesse apprehender com facilidade, porque a verdade é que os Senhores tiveram umas poucas de datas da independencia.

Da independencia podia ser o dia 9 de Fevereiro, em que o Principe declarou além de uma varanda que ainda hontem commodamente me indicou o Sr. Presidente da Republica do Brasil, que ficava «pela vontade do povos». Data da independencia podia ser o 21 de Fevereiro, quando a Regencia impoz o «cumpra-se» ás deliberações da metropole. Da independencia podia ser o 13 de Maio, em que o Principe aceitou o titulo, conferido pela população, de «Defensor do Brasil». Finalmente, da independencia podia ser o 3 de Junho, em que se reuniram os primeiros constituintes, nesta cidade do Rio de Janeiro, seguidos immediatamente do acto e da proclamação, dizendo a todo o paiz que dahi em diante nenhum outro brado devia erguer-se, do Amazonas até o Prata, que não fosse este «Independencia do Brasil».

Os senhores escolheram a data do Ypiranga; e andaram habilmente, andaram intelligentemente, porque a escolherem alguma daquellas datas, esta era certamente a melhor, pois foi a data decisiva, a data formal, a data em que o Principe gritando «Independencia ou tel» em nome de todos, Brasileiros e Portuguezes, porquanto, Portuguezes se revoltaram tambem aqui contra Portugal, pela liberdade, pelo direito, pela justiça (muito bem; bravos); em uue o Principe gritando «Independencia ou morte», em nome de todos que o acompanhavam, para traz das costas lançou toda a especie de conveniencias, indo de encontro a qualquer idêa de interesse proprio ou pessoal (apoiados; muito bem); em que o Principe, numa palavra, marcou bem abertamente a era dos sacrificios, que são sempre, em todos os povos, a base das virtudes civicas e das glorias historicas (muito bem).

Assim, vindo eu aqui, na altura em que vim, embora tardiamente, vim, creio, ainda a tempo.

Demais, devo dizer-lhes, a Independencia do Brasil vem muito de longe, vem dos tempos antigos, vem quasi do dia da descoberta.

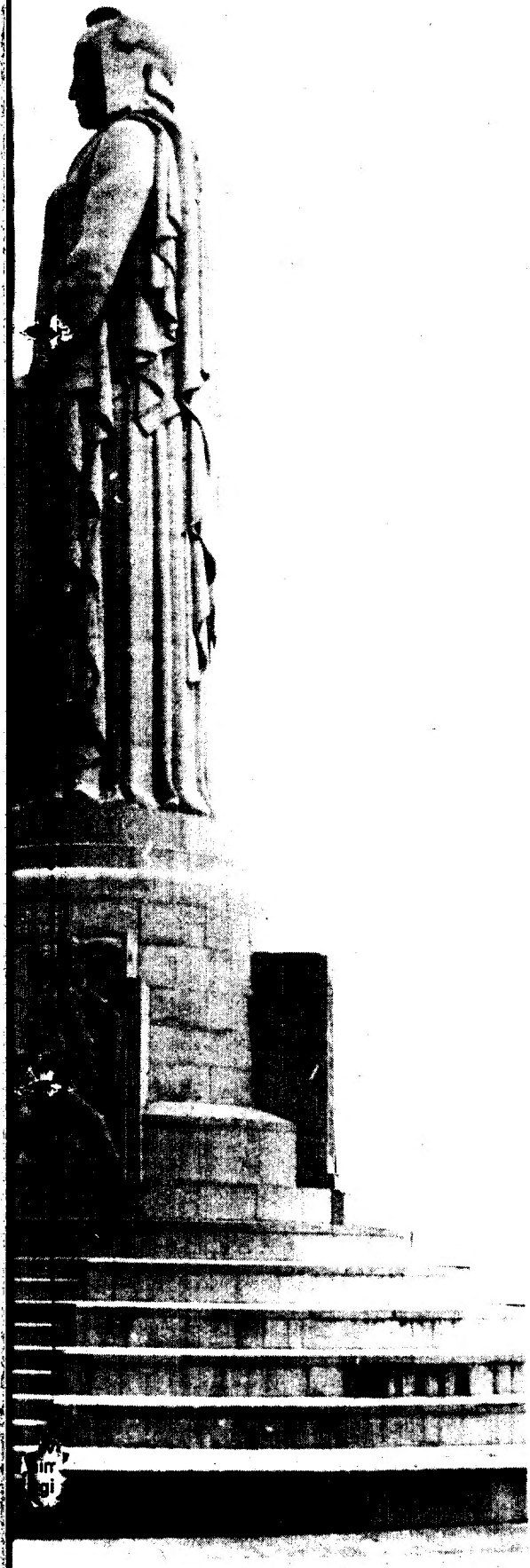
Em primeiro lugar, porque os homens aqui em contacto com a natureza, como estiveram desde logo, se crearam uma vida propria, que foi, pouco a pouco, dando fóros de nação à colonia que então era o Brasil. Em segundo lugar, porque encontrámos quasi como uma predestinação eloquente nas linhas e até nas entrelinhas da carta de Pedro Vaz de Caminha. Quando Pedro Vaz de Caminha escreveu ao seu Rei, para Portugal, noticiando a descoberta da terra do Brasil, empregou estes termos: «e

Era uma vez que foi ao l



Foi em 1922 a viagem desse outro presidente, lembrado agora numa praça de Lisboa em vulto de pedra, a que certos ângulos dão uma pose eventualmente chocante.

ez um Presidente Brasil



Deus que aqui nos trouxe, alguma razão tinha para isto».

Era a predestinação! A razão não seria fazer daqui uma colônia que enriquecesse Portugal. Nunca isto esteve, aliás, no intuito dos Portuguezes. A razão era desvender aqui um mundo, que, mais tarde, havia de ser aquilo que hoje é o Brasil. (Muito bem; palmas).

Foi nesse dia, no mesmo dia solemne, em que a Cruz de Christo se cravou aqui em terras de Portugal, do Christo que para os senhores tem representado uma espécie de companheiro de armas; do Christo que para os senhores é como que um Patrono do progresso, da civilização, da independência (muito bem); do Christo que é para os senhores um symbolo augusto da intelligencia, que os senhores têm sempre demonstrado em toda a sua vida publica, porque souberam crear aqui uma religião que, sendo a religião dos Portuguezes, decorreu sempre com serena e tranquillidade nos espiritos e nas consciencias (muito bem); religião que não teve os exaggeros mortíferos que deu a Inquisição em Portugal; religião que se conservou como pura expressão espiritual sem se enredar demasiadamente nas complicadas engrenagens das theologias disputadoras (muito bem). Os senhores, finalmente, têm sabido crear, com o seu estatuto politico, na essencia democratica, um instituto religioso, em absoluto aceitavel por todas as consciencias, ainda as mais rebeldes.

E por isso que os senhores estão afortunadamente andando na sua vida politica, e ainda agora, ao que consta, vão dar um ultimo fecho a este primeiro cyclo de sua historia, collocando no Corcovado a imagem de Christo. Fazem bem! Elle é um symbolo para vós, para nós, para todos que amam sinceramente a Humanidade. (Bravos. Muito bem).

Eu proprio devo dizer com toda a franqueza que tive pena, ao entrar na bahia de Guanabara, de não o ter visto lá, porque queria saudá-lo, na minha qualidade de Portuguez, como tendo sido o primeiro e melhor donatario desta terra e o verdadeiro descobridor della, porque, se Pedro Alvares Cabral, com sua esquadra veio aqui em nome do amor da Patria, veio também em nome do amor de Deus. (Muito bem. Palmas).

Digo isso sem suspeita de lisonja, como um homem que se intitula livre pensador e não tem duvida em reconhecer aqui, como em toda a parte, que está fóra do gremio das religiões reveladas, mas que é um livre pensador profundamente religioso.

Como aquelles que mais crem neste mundo, acredito num ente mysterioso e eterno que, no mysterio das cousas dirigirá eternamente o mundo e as acções dos homens que o povoam. (Muito bem. Bravos).

E eu, se entrasse além, na Bahia de Guanabara, saudando de lá o Christo, symbolo, em grande parte, e até em sua parte principal, da civilização brasileira, não cumpria somente um dever de portuguez, cumpria também um dever de cidadão, porque não tenho a menor duvida em vos confessar igualmente que considero esse Christo como sendo meu grande antepassado moral. (Bravos. Palmas). Pois que tendo conhecido varias religiões que se desenvolveram antes della, só os dictames, os seus conselhos, as suas doutrinas, deram verdadeiro guia à minha intelligencia e verdadeiro consolo à minha alma de lutador, de rebellado. (Muito bem, Palmas).

Senhores! Não vos quero tirar muito tempo; estou singularmente cheio de fadiga, não porque de facto meu corpo tenha cedido ao cansaço Physico destes dias, mas porque minha alma se sente tão esmagada pelas provas de benevolencia e de amizade que os brasileiros me têm tributado, que, realmente, quasi me fazem sossobrar.

Não devo, entretanto, terminar, sem dizer que considero esta hora uma das minhas horas mais felizes. Póde vir a morte amanhã, póde vir logo, póde vir neste instante e levar-me: não importa! Irei para a outra existencia com as minhas contas saldadas com esta, e saldadas com lucro, e saldadas com ganho. Sinto-me extraordinariamente feliz neste momento, digo de novo, por ver a harmonia entre Brasileiros e Portuguezes.

Eu sei, eu sei que vou pagar isto com uma tristeza maior, que vou pagar isto com uma infelicidade tremenda. Tem acontecido sempre assim na minha existencia, e sempre acontece na de todos os homens que mais ou menos

estão envolvidos no turbilhão da politica: a cada periodo de alegria ou prazer, succede infallivelmente um momento de depressão e da angustia.

Sempre! Tantas vezes, tantas, a minha alma se tem erguido, cheia de alegrias, como se tivesse dentro um passaro a espanejar-se ao sol! Tantas vezes, tantas, ella vibra, como se dentro lhe tivessem plantado uma bandeira, batendo ao vento! Tantas! Mas, depois, logo vêm as sombras do crepusculo, vêm quasi sempre as trévas do anoitecer.

Isto é vulgar e é trivial lá dizia o nosso Anthero de Quental — e chamo de «nosso», porque é de todos nós, não é verdade? — (apoiados; muito bem), que no coração ha dous compartimentos, estando num o prazer e noutro a tristeza, e recommendava: «Cuidado, prazer, não falles alto de mais porque a tristeza póde acordar e sufocar-te e fazer que desapareças.»

E o caso; já sei o que se vai seguir depois da alegria intensa que tenho tido aqui; é a comprehensão de que eu não desempenhei como devia e como queria, a alta missão de que fui incumbido.

(Não apoiados geraes).

Não digaes que não, porque o dizeis por amabilidades, por generosidade.

Sei que os senhores se declararão satisfeitos commigo, porque são bons; sei que os Portuguezes vivos, que lá estão, satisfeitos commigo se declararão, porque também são bons; mas ha outros juizes que temo e de que me arreio, ha outros que me hão-de julgar e perante cujas sombras, desde que se determinou a minha vinda aqui, tenho andado sempre arreçado e a um tempo dominado pela ancia e pelo desespero.

Sabem os senhores quaes são esses juizes? São os mortos, porque não venho fallar só em nome dos vivos, senão também em nome dos mortos, que são os nossos mortos, que são os mortos dos senhores, que são os homens das descobertas, das conquistas, que são os que vieram aqui, os que aqui lutaram, os que deixaram aqui o seu sangue e as suas lagrimas. E elles dirão: «Oh! homem intrometido e falaz. Para que foste tu lá, se não podias interpretar o nosso pensamento, dizer-lhes, a elles, o que nós soffremos, as paixões que passámos, para que Portugal fosse o que é hoje, para que o Brasil não deixasse de se apresentar, como se apresenta nesta hora!» (Palmas prolongadas).

Disto é que tenho receio, porque é a representação grave que trago, a representação dos heróes, dos capitães, dos batalhadores, é aquillo que está ligado às ruínas de nossas fortalezas, dos nossos castros, das nossas cidadelas! É o que está no fundo das nossas cathedraes, é o que dorme no silencio das nossas capellas, — são os Gamas, os Nun'Alvares, os Pedro Alvares Cabral, são todos elles! Que é que me farão quando me houverem de julgar lá, no prolongamento desta vida infinita em que acredito e na qual entrarei, quando mais não seja pela falta minha desta hora, com passo incerto, com a cabeça curvada e o peito ancioso?

Não sei; tenho uma unica maneira de fugir à responsabilidade tremenda desse formidavel julgamento: é dizer: — «E os senhores, que é que fizeram? Fizeram uma obra maravilhosa e estupenda; por ella passaram sêdes e fomes, por ella tiveram os apavorantes naufragios, por ella, numa palavra, arrastaram perigos infernaes e quasi incompreensiveis. E que lhes aconteceu? A morte? Foram felizes. Eu fui na vossa missão, reconheço, fui inferior a ella. Qual é a pena que a mim proprio me imponho? Peior que a vossa, porque é a pena do pezar, é o sentimento de ter vindo a esta terra onde, sendo tudo grande, a benevolencia para commigo não podia ser pequena, é não haver sabido corresponder a ella, em nome das vozes sagradas que, do outro lado do Atlantico, deviam ter encontrado melhor interprete para saudar a este immenso, a este formidavel Brasil, dizendo delle aquilo que elle merece que se diga e que, confesso, sou incapaz de dizer delle!» (Não apoiados geraes).

(Bravos! Muito bem; muito bem. Prolongadas salvas de palmas. Acclamações à Republica Portuguesa, à Republica Brasileira, ao Sr. Presidente Antonio José de Almeida e ao Sr. Presidente Epitacio Pessoa.)

Discurso proferido no Congresso Nacional em 20 de Setembro de 1922

ARTE DE BEM CAVALBAR

Sopa de miúdos e cabrito no "Zé Maria" de Portalegre

Para quem vive em Lisboa e isto de comer ou beber é uma questão algo mais do que o bife e a pescada regados, até poder ser por gasosa ou laranjada, uma deslocação à provincia rodeia-se sempre dum certo temor. E que a provincia não é assim muito abundante de boas casas onde comer bem (casas com algum sabor chamadas de pasto), e pode acontecer uma pessoa estar aqui ou ali e não ter onde comer e beber mais do que aquilo que há, geralmente mal feito, em toda a parte. Quando se vive em Lisboa e se vai à provincia, há sempre uma preocupação que nós temos: trata-se da chamada cozinha regional, o que por lá se faz com os recursos existentes mais à mão. E há sempre uma expectativa que aponta para mais do que aquilo que já sabemos das diversas cozinhas regionais que se podem conhecer em Lisboa, seja em restaurantes designados regionais, seja em restaurantes vulgares onde este ou aquele prato mais típico desta região ou daquela é encontrável na ementa. Não é dizer que os pratos regionais que se confeccionam em Lisboa sejam menos atractivos, mas a verdade é que, estando uma pessoa na provincia, até parece que sabor e gosto são diferentes, os pratos outra coisa. Se não, é ir à zona do Porto ou à região do Minho, experimentar a dobrada ou os rojões numa casa garantida e calcular a diferença que vai, até aí, dos rojões e da dobrada que as saudades às vezes nos fazem comer num restaurante médio qualquer da capital.

Um dia destes estivemos em Portalegre e tivemos um daqueles almoços que ficarão para sempre sublinhado a grosso nos nossos registos. Foi num modesto restaurante que há na serra, a uns três quilómetros da cidade, pouco depois do parque de campismo, na serra, chama-se «O Zé-Maria».

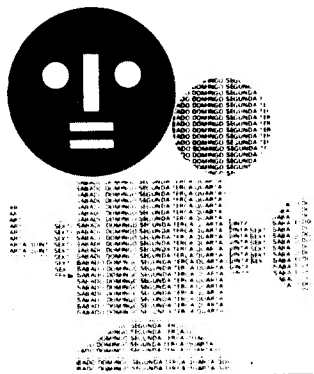
Ementa simples, serviram-nos: uma sopa de miúdos de cabrito, e cabrito assado no forno com batatas. É possível que o prato de fundo não tenha sido o melhor cabrito que até hoje se nos deparou à mesa. Mas foi do melhor, sem dúvida. Quanto à sopa, se a novidade não foram nem os miúdos nem o pão ensopado, já o mesmo se não pode dizer da especiaria que a aromatizava e tornava mais gostosa: um cheiro quente e penetrante, de cominhos. Bebidas: à escolha, tinto ou branco, da região, mais propriamente, do local; vinho caseiro, para medalhar, equilibrado em tudo: graduação, acidez, adstringência.

Tratando-se de especialidades da região, a sopa de miúdos de cabrito e o cabrito assado no forno com batatas não são, evidentemente, os únicos pratos sequer da região que se podem apreciar no «Zé-Maria». Mas foi o único que pudemos apreciar, e, pela amostra, é de crer que tudo o mais seja duma qualidade excelente neste restaurante modesto, do tipo pela situação, pelo enquadramento, pela decoração (melhor, pela ausência dela) — daqueles que se encontram às entradas e saídas de tantas cidades e vilas da provincia. Pena que falte uma boa garrafeira, dirá quem lá for, exigente no que respeita a variedade de vinhos. Mas não: o da casa é melhor do que tanto que por toda a parte se pode encontrar engarrafado e rotulado. Um senão: faltam agudientes; serviram-nos o que havia, uma bagaceira de baixa qualidade. E a alternativa não era coisa melhor: um brande baratucho. Aqui é que é pena.

Faltará referir preços. Pois, não são impeditivos, bem longe disso.

Vale a pena, quem for a Portalegre, ir à serra, ao «Zé-Maria». Convirá talvez combinar a tempo para lá, pelo telefone — isto, pelo menos, para o prato que foi o nosso contentamento um destes dias. Vale a pena, se acaso for a Portalegre, por exemplo, agora, pelas festas do Dia de Camões e das Comunidades, na cidade, as duas primeiras semanas de Junho.

E mesmo se Portalegre não estiver no seu itinerário que a cidade fica um pouco fora de mão. Vale a pena, passando por ali perto, fazer um desvio.



CINE/PONTO

VEREDAS
 de João César Monteiro
 (Portugal-1975/77)

Este filme (mal lançado, mal promovido, sem apoios visíveis) está em riscos de passar despercebido. Uma das propostas mais fecundas (e, portanto, mais polémicas) do cinema português parece um pouco esquecido na melancolia da sala 1 do Quarteto onde, de resto, está muito mal acompanhado (nem *A mulher, o corpo e o espírito* nem *Uma mulher livre* são filmes que atraíam espectadores).

É urgente que este filme seja visto e debatido. Porque se trata de um filho muito especial desse estranho «ano» que há entre Deus e o Diabo; porque se trata de uma limpa, solitária voz, à procura de Portugal em Portugal; porque é um jogo que fascina e magoa e reflecte muitas das contradições e carências de nós todos. No próximo sábado o 7.7 vai dedicar largo espaço a *Veredas*; até lá vá ver o filme e entre, também, na discussão.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O REI DAS BERLENGAS
 de Artur Semedo
 (Portugal-1975/77)

Correm rumores inquietantes à volta deste filme. Fala-se de um silenciamento subtil que lhe andariam a querer impor, fala-se de melindres e de boicotes. Não é por nada mas é feio. É feio que haja quem não tenha sentido de humor, quem ande de tal maneira doente da gastrite e das alcatifas que já pense e sonhe com motins, levantamentos, quicá excomunhões. Afinal o motivo para uma boa gargalhada. (O Semedo, porque é que não fazes um filme sobre isso?)

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

TRÊS MULHERES
 de Robert Altman
 (USA-1977)

O pesadelo standard da classe média americana entre os mitos e os medos, o consumo e a solidão. Um filme a que poderão chamar pretensioso, obra-prima, charada, eu sei lá! Um



«Três mulheres» de Robert Altman

filme a que, certamente, não é possível ficar indiferente.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
 de Herbert Ross
 (USA-1977)

Há os actores (sensacionais!), há o texto de Neil Simon que sabe (olá se sabe) escrever com o Timing certo e há uma realização funcional. Um filme que vive do seu próprio frenesi, se quiserem.

Cinemas Estúdio (15.30, 18 e 21.30h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 13 anos)

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
 de Gilles Carle
 (Canadá-1976)

Não. Gilles Carle e Carole Laure mereciam mais que este filme desnaturado, exibicionista, irritante de pretensiosismo balofo. Nós também.

Cinema Quarteto-sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 18 anos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
 de Steven Spielberg
 (USA-1977)

Pois: já meio milhão de espectadores, você sabia? Agora eu vou ver porque no emprego toda a gente já foi, levo a mulher, já se vê, ela depois fala no cabeleireiro, dez senhoras falam aos maridos para ir, eles depois nos empregos falam do filme, há um tipo que ainda viu (que vergonha!) e não quer ficar atrás, diz à mãe que tem sessenta anos e também vão, esta conversa com a mulher-a-dias que, por sua vez...

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

JÚLIA
 de Fred Zinnemann
 (USA-1977)

Por entre o academismo de Zinnemann passa um fio de amor inviolável e a história trágica de um tempo de combate e angústia e de um filho impossível. Jane Fonda e Vanessa Redgrave incomparáveis.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

UMA MULHER LIVRE
 de Yannick Bellon
 (França-1973)

Um filme conformista a fazer-de-conta que é libertador, progressivo, etc. Uma mistificação que, ainda por cima, nunca mais acaba. (veja crítica mais detalhada neste 7.7)

Cinema Quarteto-sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(nºo acons. men. 18 anos)



«Júlia», de Fred Zinnemann



France Lambiotte em «Uma mulher livre»

“UMA MULHER LIVRE” DE YANNICK BELLON

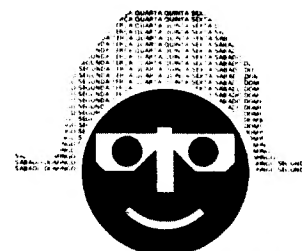
FICHA

Titulo original: La Femme de Jean.
Realização. argumento e diálogos: Yannick Bellon (França-1973).
Fotografia (eastmancolor): Georges Barsky e Pierre-William Glenn.
Supervisão musical: Georges Delerme.
Montagem: Janine Seo.
Interpretação: France Lambiotte (Nadine), Claude Rich (Jean), Hippolyte (Rémi), James Mitchell (David), Tatiana Moukhine (Christine), Régie Mazella (Valérie), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes.
Cinema: Quarteto-Sala 2
Classificação: Não acons men. 18 anos
Duração: 105 minutos

A situação da mulher na sociedade burguesa e um problema candente. Problema que, alguns remetem para a madrugada da Revolução (mítica) quando o «Palácio de Inverno» for, enfim, tomado; problema que, outros, rejeitam como inexistente. O que não há dúvida é que a chamada «libertação da mulher» é algo que nos entra, todos os dias, pela vida adentro. Nele se misturam os excessos ridículos (e burgueses) dos feminismos, as lutas «maneirinhas» (mas tão importantes) dos feminismos, as lutas «maneirinhas» (mas tão importantes) pelos pequenos-grandes direitos do

quotidiano; nesse contexto aparece, também, este filme: uma mulher da burguesia a quem o marido «abandona».

O que é triste é que no seio de uma problemática tão central quanto ao futuro desta civilização apareçam as questõesinhas de conjugalidade desta senhora da média-burguesia. O que é demasiado é darem-nos por liberdade este breve *fait-divers* de uma senhora que vai estudar astrofísica e tem um filho que toca bateria, não gosta de tropa e fuma, modradamente, «erva». O que é ridículo é que todo o «conformismo «bem» que este filme exala tente «passar» por progressista, libertador, e por aí fora. Claro que, para amadores, France Lambiotte e Hippolyte conseguem dar aos seus personagens uma espesura «aceitável», claro que este filme tem o nível médio de uma produção corrente comercial. Mas essas qualidades funcionais de uma indústria rodada não chegam, nem por sombras, para obliterar o bocejo, a chalice, o tom «Elle» da mulher «emancipada». Lá está o bonito (geólogo, estrangeiro, que faz barragens em diversos continentes), o marido que é, de facto, um tipo menor, lá está o lado «sociológico» em todas as casas que a senhora visita profissionalmente, lá está a câmara a mão a fazer «moderno», lá estão todos, mas todos, os lugares-comuns do filme cor-de-rosa. Ora, adeus!



caixa do PONTO

S.N.B.A.
 (R. Barata Salgueiro T. 41293)
MÚSICA PARA SI
 de Franz Xaver Kroetz
 pelo Teatro da Cornucópia

Da publicidade: «O bravo não me saiu da garganta. Escrevo ainda rouco». (Jorge Listopad). «Uma das maiores interpretações dos últimos tempos» (fernando Midões). «Absolutamente indispensável» (Carlos Porto). Por vezes a publicidade tem razão.

SATÉ LITE
 (Saldanha T. 562632)
GUILHERME E MARINE LA
 de Viveca Melander

Um espectáculo que deve ser visto por todos, mesmo por aqueles que pensam que não são machistas. E por aquelas que pensam que não estão submetidas ao domínio do homem.

TEATRO ABERTO
 (P. de Espanha T. 770969)

«O CASO DA MÃOZINHA MISTERIOSA»
 de Ary, Sobral e Rui
 pelo Grupo 4

Um espectáculo bem divertido que fale de coisas bem sérias. Veja porque vale a pena.

ÁDOQUE
 (Martim Moniz T. 894476)
ROUPA VELHA

A nova revista do Ádoque recorda, para os que viram e sobretudo para os que não viram, alguns números de revistas que mais contribuíram nos últimos anos para a tentativa de renovação do espectáculo musical português.

MONUMENTAL
 (Saldanha T. 555133)
 «E!...»
 de Millor Fernandes
 Mariana Rey Monteiro está lá.

MARIA MATOS
 (Frei Miguel Contreiras T. 897117)
 «O CRIME DO PADRE A MARO»
 de O falda M. de Almeida e Artur Portela
 Eça está lá... mas pouco.

CASA GARRETT
 (Rossio T. 322210)
AUTO DA GERAÇÃO HUMANA
ALFAGEM DE SANTARÉM

O teatro não está lá.

TEATRO DE CAMPOLIDE EM ALMADA (1)

CONTINUAR UM TRABALHO EXEMPLAR

A mais recente satisfação que recebemos do teatro que se faz em Portugal chegou-nos não através de um espectáculo mas da visita que fizemos ao Teatro de Campolide que está desde há alguns meses a trabalhar na Academia Almadaense, onde tenciona fixar-se, preparando o seu novo espectáculo. Porque o teatro é também uma actividade de bastidores: o trabalho quotidiano de bater o martelo, pedalar na máquina de costura, tecer na máquina de escrever, desenhar, pintar, traçar directrizes e fazer planos, debater problemas, organizar inquéritos, estabelecer redes de interesse pelo trabalho do grupo, sobretudo por parte daqueles que não vão habitualmente ao teatro, escrever ou traduzir textos, e, paralelamente, trabalhar na dramaturgia de um texto, preparar uma encenação, aprender os papéis, ir ao palco para dar vida às personagens — eis, entre outros, o imenso trabalho a que se dedicam os grupos que, como o Teatro de Campolide, têm consciência de que a prática teatral é muito mais do que aparece no palco.

Foi em Campolide que capitaneado por Joaquim Benite, então crítico da especialidade, o grupo iniciou uma carreira reconhecida importante no teatro amador. Em 1977, em resultado dum projecto amadurecido e apesar de não dispor de subsídio o Teatro de Campolide deu o salto para o profissionalismo. O trabalho actual do grupo prova que não foi inútil nem ineficaz o trabalho anterior, pelo contrário, é fruto de um trabalho tenaz, é o resultado de uma consciencialização aprofundada e cada vez mais atenta à problemática do teatro que é também uma problemática fortemente social. O que se vai ler resume as declarações de vários elementos do grupo que fomos ouvir num intervalo do seu trabalho, nomeadamente de Joaquim Benite, mas também de Teresa Gafeira, Luís Alberto, Mário Alberto, Ildefonso Valério, António Assunção. Falámos de muitas coisas mas não falámos de todas as coisas, e grande parte do que foi dito terá que ficar na fita magnética, por falta de espaço. Tentaremos trazer para aqui alguns dos temas que mais me impressionaram neste batepapo animado pela verve incansável de Benite. Entre eles será justo salientar: o da Associação de Espectadores, o que significou para o grupo e o que vai ser futuramente, com tudo o que diz respeito às relações entre o grupo e o público, a revista de teatro que o grupo vai lançar; o inquérito feito pelo Teatro de Campolide ao público do Trindade, inquérito que é exemplo de como se trabalha no grupo (e de como não se trabalha noutros sítios aparentemente mais responsáveis); a organização interna do grupo, sem a qual este trabalho não seria possível; o novo espectáculo com uma peça de Virgílio Martinho, adaptado do romance «Till Eulenspiegel», um dos grandes clássicos da literatura europeia tão popular em relação à literatura flamenga como o «D. Quixote» o é em relação à literatura de língua castelhana.

O TEATRO E O PÚBLICO

O Teatro de Campolide procurou, desde o início da sua carreira ainda no amadorismo, estabelecer relações diferentes com o público através de vários processos: escolha de textos, busca de um teatro que não pusesse de parte o aspecto espectacular nem o divertimento, realização de digressões, elaboração de inquéritos junto de vários públicos. Acrescenta-se ainda a maneira de trabalhar do grupo em que os textos eram submetidos a debates internos e a um trabalho de dramaturgia realizado colectivamente (o Teatro de Campolide foi o primeiro grupo português a integrar no seu colectivo um dramaturgo: Virgílio Martinho). Foi precisamente desse trabalho, explicou Benite, que saiu a ideia de fazer uma revista que publicasse o imenso material que o grupo possui: gravações dos referidos debates, de ensaios; resultados dos inquéritos, etc. Claro que esse material terá que ser classificado, o que constitui uma das mais espinhosas tarefas do grupo neste sector. Para isso estamos a organizar um gabinete de investigação ao qual competirá a organização de classificação de inquéritos estatísticos voltados para o interesse do público e em relação ao espectáculo. Gostaríamos de fazer outro tipo de inquéritos relacionados com a eficácia de sinais que do palco são transmitidos para o público. No entanto, trabalhos deste tipo só poderão ser feitos com a colaboração de entidades estrangeiras especializadas, como o Centre National de Recherche Scientifique. Exemplos: comoreage um público composto só por operários a uma determinada frase e como se reflectem junto desse mesmo público alterações na inflexão dessa frase; e como se reflectem noutros tipos de público; como reage o público de acordo com vários escalões etários, etc. Apesar de inquéritos destes implicarem uma

grande especialização, vamos tentar fazer algumas experiências desse tipo, com os recursos de que dispomos». Joaquim Benite considera importante o trabalho dramático feito no grupo, dando como exemplo o da peça de Virgílio Martinho, «1383» que, em seu entender, devia ser publicado. A dramaturgia do novo espectáculo ainda não está concluída. «Inclui, explica Benite, o resumo dos pontos essenciais da cena, uma análise política também por pontos hierarquizados, uma análise psicológica dos



O Teatro de Campolide está em Almada, onde Carlos Porto foi ver o que se passa com o prestigioso agrupamento. «O trabalho actual» — diz o nosso crítico — é o resultado de uma consciencialização aprofundada e cada vez mais atenta à problemática do teatro, que é também uma problemática fortemente social»

caracteres das personagens, e uma análise dramática da concepção da cena. Quer isto dizer que quando vamos para levantar o espectáculo, grande parte desse trabalho está contido na dramaturgia, que é feita colectivamente pelo grupo fixando eu as conclusões. No caso do «Till», como já aconteceu com o «1383» tivemos o apoio do historiador António Borges Coelho.

O TEATRO DE CAMPOLIDE POR DENTRO

Ainda a propósito da organização interna do grupo, devo sublinhar um dos seus aspectos que reputo básico e que consiste na subordinação de todos os sectores, inclusive o sector administrativo, à direcção artística. Temos uma direcção constituída por cinco membros (representantes do sector administrativo, sector artístico e de promoção e por mim). Trata-se, pois, de um corpo colectivo que toma decisões colectivas mas na prática quotidiana do grupo existe uma hierarquia que já não depende da direcção (que só reúne uma vez por semana e apenas toma decisões de ordem geral) e que se baseia no seguinte organograma: director artístico (Joaquim Benite), sector de revista e promoção, sector de dinamização, sector administrativo, sector da banca (venda ao público de livros e publicações). Do sector artístico e de promoção estão dependentes a mobilização do público, a associação de espectadores, secretaria e publicidade, e o sector técnico, e o tal gabinete de investigação que queremos desenvolver com a integração de uma pessoa mais especializada, embora seja muito difícil conseguir-la. No sector de mobilização de público trabalham 6 pessoas; na associação de espectadores 2; na secretaria — 2; na publicidade — 4; administração — 3; sector técnico — 2. Confirmo com Benite o facto de a grande maioria destes trabalhadores do Teatro de Campolide serem simultaneamente actores, o que implica um desdobramento de actividades e de esforços que não se pode perder de vista na análise do trabalho do grupo. Além dos actores e técnicos, há ainda o Ildefonso Valério, que não é actor mas dirige um dos quatro grupos de amadores que estão a ser apoiados pelo Campolide (o da Guilherme Cossul), faz adaptações de textos (como «A Queda de um Anjo», do Camilo, espectáculo seguinte do grupo), e trabalho no gabinete de investigação; o José Martins, que faz parte do grupo em meio tempo, trabalha na revista e no grupo de amadores de Campolide, etc. O Teatro de Campolide tem neste momento 25 actores, dos quais 3 são amadores e 4 trabalham a meio tempo. Conta ainda com um

director artístico e um dramaturgista a tempo inteiro, e um outro dramaturgista a meio-tempo, além de 2 técnicos a tempo inteiro (ver lista que publicamos à parte).

DA DRAMATURGIA À ENCENAÇÃO

Pedimos a Benite que nos desse mais elementos sobre o trabalho de dramaturgia que é, ainda, uma tarefa tão pouco conhecida ou

É verdade que temos uma administração eficiente: o ano passado não tivemos subsídio e, apesar disso, conseguimos pagar o 13.º mês. Contamos estreiar em meados de Junho embora não tenhamos resolvido todos os problemas como o que se refere à falta de projectores. Temos uma promessa da S. E. C., vamos lá ver. Depois do «Till», apresentaremos dois espectáculos itinerantes: uma adaptação do romance de Camilo «A Queda de um Anjo» e uma colagem de farsas de Almeida Garrett. É nossa intenção apresentar anualmente três espectáculos: um estável e dois itinerantes. Temos já um repertório com 12 peças que cobrem 5 anos, e que podemos alterar sempre que necessário».

O QUE É A ASSOCIAÇÃO DE ESPECTADORES

Pedimos a Teresa Gafeira que nos falasse da Associação de Espectadores que o Teatro de Campolide lançou com grande êxito quando da sua profissionalização. Contando com cerca de 2500 associados, esta associação é no dizer de José Monleón a maior da Península. Por detrás deste êxito, há um trabalho em profundidade e um esforço planificado que interessa assinalar. «A A. E. iniciou-se pela prospecção de possíveis interessados através de sindicatos, grandes empresas, associações recreativas, etc. Contactámos de 700 a 1 000 empresas, centros de trabalho, clubes, sindicatos, e outras organizações congêneres. Deixávamos folhetos, afixávamos cartazes, contactávamos com as pessoas. A partir desse trabalho de base, criámos uma rede de agentes ou mobilizadores de público que são pessoas activamente interessadas no nosso trabalho e que servem de elementos de ligação entre o grupo e os nossos associados ou simples espectadores potenciais. Assim conseguimos que vários grupos de cada empresa aderissem à A. E., em certos casos 2 pessoas, noutros 30, é conforme. Em 1977, os sócios pagavam 240\$00 por ano, em cotas semestrais. Os sócios podiam ver todos os espectáculos as vezes que quisessem e os seus acompanhantes pagavam apenas 50 por cento. Quando viemos para Almada mantivemos essas condições mas baixámos a cota para 200\$00. Curiosamente grande número de sócios, não acharam bem essa redução e enviaram-nos 250\$00 e até 300\$00, mostrando-se satisfeitos com o facto de termos mudado para aqui. Tivemos ao todo 90 desistências largamente compensadas pelos novos sócios.

É nossa intenção dinamizar a A. E. — que não queremos que seja uma mera associação de consumidores — através de colóquios, sessões de cinema, etc. Os sócios escrevem-nos cartas em que nos dão sugestões, fazem críticas, recomendam peças, dão-nos o seu apoio, e nós consideramos esse tipo de relações muito importante. Perguntámos qual o número de agentes ou mobilizadores de público com que o grupo conta neste trabalho e o número que sobe nos não deixou de nos impressionar. Na verdade, há neste momento 325 pessoas a trabalhar benevolmente com o Teatro de Campolide, divulgando os seus espectáculos, angariando novos sócios para a A. E., etc. Trata-se, parece-nos, de um aspecto fundamental do grupo. Além do material escrito que é fornecido a estes amigos do grupo, Benite adiantou-nos que tencionam fazer ensaios gerais dedicados exclusivamente a esses sócios, não só para o esclarecimento deles em relação ao espectáculo como para o esclarecimento do próprio grupo no que se refere a possíveis reacções do público. Joaquim Benite chamou-nos ainda a atenção para o facto da maior parte do material de propaganda do grupo ficar a preços muito baratos apesar de ter qualidade. Estão neste momento a fazer 50 000 exemplares de um folheto que vai ser espalhado pelas grandes empresas da margem sul sendo essa difusão feita de forma criteriosa de maneira a ser realmente eficaz. O grupo possui um ficheiro para mobilização do público organizado por sectores, tendo cada unidade contactada uma ficha, e faz um trabalho estatístico quotidiano. Se o espectáculo com o «1383» contou 30 000 espectadores, o que é um record em espectáculos deste tipo, o facto deve-se inevitavelmente a este trabalho de base. Outros aspectos importantes da actividade do Teatro de Campolide ficaram por focar nesta reportagem. Voltaremos ao assunto para a semana.

No próximo número:
O que vai ser a revista «Programa».
Uma cena do novo espectáculo do Teatro de Campolide.
Um inquérito ao público.

CARLOS PORTO



TV/PONTO

Domingo, 28

I PROGRAMA

- 12.30 Abertura e Missa de Domingo
 13.10 «Ilhas Perdidas»
 13.40 Desenhos Animados
 14.00 Telejornal
 14.10 TV Rural
 (com o eng. Sousa Veloso)
 14.30 Tropicália
 15.30 «O Pai Tirano»
 (mais um «enlatado» dos tempos em que o cinema português gatinhava — mas há muita gente que ainda se diverte com o produto, mesmo quando repetido, repetido, repetido...)
 17.45 A Loja do Mestre André
 («sketches», música, concurso — e de tudo isto a atracção colectiva chama-se Família Pitum)
 19.25 Grande Encontro
 (com Mário Zambujal e os acontecimentos desportivos dominantes)
 20.30 Os Marretas
 (colaborador de hoje: Cloris Lechman)
 21.00 Telejornal
 21.40 Boletim Meteorológico
 21.45 A Festa da Música
 22.10 «Novas Histórias dos Bellamy»
 («Hazel está de cama porque perdeu o primeiro filho. Desgostoso, James tenta consolar-se levando a prima Georgina a um baile. A situação cria grande tensão na família.»)
 23.00 Telefutebol
 23.30 Telejornal

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Telejornal
 21.30 Cinemateca
 («Ala-Arriba», de Leitão de Barros, com Luís Pinto, Maria Olguim e pescadores e outra gente da Póvoa de Varzim)

Segunda, 29

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
 12.10 Tempos Livres
 (arte aplicada: a possibilidade, diz a RTP, de qualquer pessoa com trabalho e imaginação proporcionar a si própria «grande satisfação intelectual» pela ocupação dos tempos livres e desenvolvimento da actividade criadora; assim seja)
 12.40 «A Escrava Isaura»
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 18.25 Reabertura e Telejornal
 18.32 «As Aventuras de Tom Sawyer»
 («Tom, agora uma personagem famosa, coberto de glória, sente saudades das suas aventuras e convence Huck a partir com ele em busca de tesouros escondidos»)
 19.00 Inglês a Sorrir
 (um «cocktail» com dois casais: bom apetite!)
 19.35 Cientificamente
 (temas de hoje: génios e ciência; o plasma; a soldadura laser; experiências elementares famosas; antologia, com Leonardo da Vinci)
 20.00 Telejornal
 20.35 «O Casarão»
 21.10 Boletim Meteorológico
 21.15 Noite de Teatro
 («O Pensamento», de Leonid Andreiev e Carlos Semprun, com Rui de Carvalho, Carmen Dolores, Cristina Cassola, Sínde Filipe, Henrique Santos, Orlando Costa, Luís Santos, François Filipe e José Galvão, que passa salvo



Um «Pai tirano» à moda de Vasco Santana: gozado

erro do lançamento do peso para uma personagem chamada «enfermeiro»

23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.30 «A Escrava Isaura»

Terça, 30

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
 12.10 Música para o Almoço
 (canções populares brasileiras harmonizadas para piano por Waldemar Henrique e interpretadas por Isabel Mallaguerre e Fernando Jorge Azevedo — o Amazonas como vedeta)
 12.40 «A Escrava Isaura»
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 18.25 Reabertura e Telejornal
 18.32 Lições de Basquetebol
 (o manejo de bola)
 19.00 Jardins Zoológicos do Mundo
 (um famoso jardim do Japão — diz a RTP sem precisar)
 19.25 A arquitectura Coreana
 (depois do «zoo», mais Ásia: o imaginação das terças-feiras!)
 20.00 Telejornal
 20.35 «O Casarão»
 21.10 Boletim Meteorológico
 21.15 Forum
 22.10 «O Perito»
 (o quinto episódio da já semifamosa série policial)
 23.05 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.30 «A Escrava Isaura»

Quarta, 31

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
 12.10 Falemos de Agricultura
 (com o eng. Eurico Campos Gondim: tipos de estabulação; suas vantagens e inconvenientes; processos de exploração)
 12.40 «A Escrava Isaura»
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 18.25 Reabertura e Telejornal
 18.32 «Sandmann»
 (série juvenil importada da RFA)
 18.45 Volta ao Mundo das Fábulas
 («O Almoço Barato», de Peter Hebel)
 18.50 «Operação Pana Negra»
 («George e Scott suspeitam duma trama para assassinar Nelson»)
 19.20 Lamiré
 (magazine de música erudita e bailado)
 19.50 Vamos Jogar no Totobola
 20.00 Telejornal
 20.35 «O Casarão»
 21.10 Boletim Meteorológico
 21.15 Trinta e Um de Boca
 (é pela boca, é com certeza bocejo: que raio de concurso!)
 22.20 A Viagem
 («Abril no Minho», produção da Arca-Filme em ligação com o Centro de Estudos de Antropologia Cultural do MEC — a RTP diz na sua informação semanal que é o «MEIC» e que é «Antropologia Cultural» — coisas que «assucedem»)
 23.30 Telejornal



Voltou Lin Chung, o justiceiro: o «Eastern spaghetti» tem os seus «fans» e os seus truques

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.30 «A Escrava Isaura»

Quinta, 1

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
 12.10 Entrevista
 12.20 Música para o Almoço
 (Fados inéditos por Jorge Barradas)
 12.40 «A Escrava Isaura»
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 17.50 Reabertura e Eurovisão
 (atenção, começa hoje o Campeonato Mundial de Futebol, e logo com um Alemanha Federal-Polónia que põe frente a frente o campeão titular e o 3.º classificado de 1974: Bonhof e Vogts contra Tomaszewicz e Lato — a não perder sob nenhum pretexto, mesmo gripe altamente contagiosa)
 20.45 Telejornal
 21.15 Boletim Meteorológico
 21.20 «O Casarão»
 21.55 «O Homem Errante»
 («Rolling Man», de Peter Hyans, com Dennis Weaver, Don Stroud, Donna Mills, Jimmy Dean, Agnes Moorehead e Sheree North)
 23.15 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
 22.00 Telejornal
 22.30 «A Escrava Isaura»

Sexta, 2

I PROGRAMA

- 09.15 Ano Propedêutico
 12.10 Culinária
 (Mestre Silva ensina a fazer frango frito)
 12.40 «A Escrava Isaura»
 13.15 Telejornal
 13.30 Ciclo Preparatório TV
 17.35 Eurovisão
 (o suplemento espera que o leitor, à simples menção «Eurovisão», pense no Mundial de Futebol, e nesse sentido informe que o jantar desta noite é razoavelmente estragado por um «França-Itália em que Plantini e Papi não são italianos e Zoff nada tem a ver com os alsacianos de administração francesa: um enigma para resolver enquanto os golos não aparecem, OK»)
 19.30 Recital
 (Tania Achot e Sequeira Costa a dois pianos: Sequeira Costa é actualmente professor nos EUA, sabia?)
 20.00 Telejornal
 20.35 «O Casarão»
 21.10 Boletim Meteorológico
 21.15 Poesia, Liberdade Livre
 (com Vasco Graça Moura, um poeta interessado em falar com as pessoas)
 21.35 «O Caminho das Estrelas»
 (ficção científica para a noite morna de sexta-feira, depois dos «frissons» do França-Itália no I Programa)
 22.35 Melomania
 (João de Freitas Branco e Augusto

Cabrita ou a inventiva a dois: qualidade não faltará)

23.00 Telejornal

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
 22.00 «A Escrava Isaura»
 22.35 Eurovisão
 (a repetição do França-Itália: não dirá o leitor que a RTP o deixou com água na boca)

Sabado, 3

I PROGRAMA

- 13.30 Abertura/Formação contínua de Professores do Ensino Primário
 14.00 Telejornal
 14.15 Desporto 78
 14.30 Inglês a Sorrir
 14.55 Ida e Volta
 15.20 Entre Barreiras
 15.50 «Uma Casa na Pradaria»
 («Um comerciante vendeu, em Walnut Grove, farinha de milho por metade do preço estipulado. A farinha estava infestada de ratos, provocando uma epidemia de tifo nas pessoas que a utilizaram — a explicação é da RTP e não traz o aval de nenhum epidemiologista»)
 16.45 Cinema de Animação
 (a animação ao serviço da saúde, coordenação de Vasco Granja: dois filmes produzidos pela OMS, «O Mostro e Vós», e «Plano Familiar»)
 17.35 Eurovisão
 (Futebol? Acertou! É o Suécia-Brasil, com Hellstrom e Bo Larssen defendendo o «vêtu da noiva» contra as arremetidas de Gil Zico, Reinaldo, Rivelino, etc.; a menos que a Suécia se saia das suas tamanquinhas e dê um «sauna» no «canarinho»)
 19.30 Em Foco
 20.00 «Lin Chung, o Justiceiro»
 21.00 Telejornal
 21.30 Boletim Meteorológico
 21.35 Jogos Sem Fronteiras
 (gravados em Verbania, Itália)
 22.50 Telejornal
 22.55 Sábado Especial
 («A Dama de Xanga», de Orson Welles, com o próprio e ainda Rita Hayworth e Everett Sloane — bom apetite, um Welles não é para deitar fora neste tempo de FMI's)

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e Telejornal
 21.30 Recital
 (Anabela Chaves e Olga Prats interpretam a «Sonata Opus 120, N.º 2», de Brahms, e o «Duo Concertante», de Paul Muller; realização de Jorge Listopad)
 21.55 Cinema de Animação
 (a dificuldade de comunicação no mundo contemporâneo vista por três realizadores: Marcel Jankovics, Feodor Khitruk e Harold Whitaker)
 22.25 João Villaret
 (o habitual «enlatado» de pestigo para a RTP fingir que tem meios à bruta: não tem...)